

Médio Oriente em ebulição

O início da cimeira da Frente de Rejeição, em Argel, e a partida do presidente egípcio Anwar Sadat para Rabat, ponto inicial da sua viagem por oito países, fazem com que o Médio Oriente atraia hoje as atenções de todo o Mundo.

Na capital da Argélia, sem a presença do Iraque e com o presidente da Líbia, Muammar Kadhafi, ausente por motivo de doença, os presidentes dos países árabes membros da Frente de Rejeição às «negociações de paz» israelo-egípcias (Argélia, Síria, Líbia, Iemen do Sul e OLP) sentam-se hoje à mesa de reuniões e até amanhã, tratarão de adoptar um programa de acção e de promulgar uma declaração política acerca da actual situação naquela parte do Mundo. Enquanto se especula quanto às atitudes concretas que serão tomadas, reforça-se a certeza de que declaração política será particularmente dura «para com os vassallos e intermediários do imperialismo norte-americano», tanto no Médio Oriente como na África Austral e no Sara Ocidental. Sabe-se já que uma das características das análises da cimeira de Argel será a de considerar que os países progressistas deverão combater o mesmo combate nessas três regiões em confronto.

Os presidentes reunidos em Argel deverão ainda decidir sobre a criação de um «fundo de resistência», destinado a reactivar a frente norte contra Israel e poderá ser relançada a ideia de um «comando militar unificado», que não foi aprovada em Trípoli, em Dezembro passado.

Pelo seu lado, o «mal amado» Anwar Sadat já chegou a Rabat, primeira escala da via-

Continua na pág. 24



Carlucci em Lisboa

Ler comentário na "Política de A a Z" e entrevista na pág. 5

DUAS GREVES DE PESO

Ferroviários: resposta da CP é inaceitável

Os comboios de longo curso foram particularmente afectados pela decisão do Conselho de Gerência da CP de suspender toda a circulação que viesse a ser atingida pela paralisação dos ferroviários, hoje efectuada entre as 10 e as 14, como forma de luta pelo ACT com tabelas salariais actualizadas.

Deste modo, já não partiu de Santa Apolónia o comboio das 7 e 10, com destino ao Porto, o mesmo tendo sucedido com outros nas mesmas circunstâncias, com partidas de qualquer estação.

A Comissão Sindical Negociadora do ACT, que havia determinado a paralisação de hoje, considera que a decisão do CG da CP é um «escandaloso lock-out», tratando-se «de uma

atitude contrária ao espírito e à letra da Constituição Portuguesa».

Por seu lado, a Gerência da CP justifica a sua decisão considerando que «não é aceitável nem operar com redução de segurança nem agredir os passageiros com paragens de quatro horas na linha e/ou enormes e incontáveis atrasos». Desse modo, foram canceladas 360 circulações de comboios.

Um dirigente sindical afirmou à ANOP que a segurança dos utentes não estava em risco, «já que os trabalhadores dos Caminhos-de-Ferro têm conhecimento real e concreto do que é a empresa».

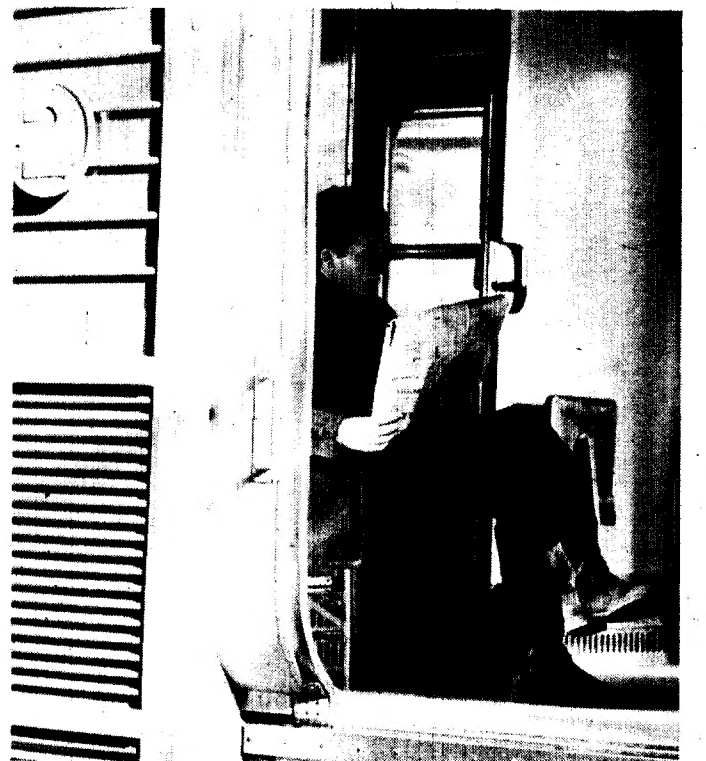
Entretanto, parece ter-se registado uma tentativa de aproveitamento por parte da extrema-direita (Movimento Nacio-

nal Democrático) com ameaças telefonadas ontem, informando da colocação de bombas na via férrea.

«As pessoas têm demonstrado uma espantosa compreensão pela nossa luta, procurando esclarecer-se de alguns pormenores controversos, em diálogo franco e aberto», disse ao «DL» um dos mais antigos revisores, em serviço no Rossio.

Na mesma estação, a posição do CG da CP materializou-se na proibição do acesso dos trabalhadores à instalação sonora que já serviu, em idênticas circunstâncias, para esclarecer o público.

(Pág. 11)



Passageiro entretido a ler o jornal

Professores: sério aviso ao MEIC



A Escola Francisco Arruda deu 76 por cento de adesão à greve

O MEIC recebeu hoje um sério aviso, por parte dos professores, de que estes não estão dispostos a protelar por mais tempo a abertura das negociações e a «falta de democracia» daquele Ministério.

O MEIC passou de acusador a acusado ao tentar classificar a greve de «ilegal» e ao ameaçar com «faltas injustificadas». A Comissão de Trabalho da Assembleia da República concluiu por unanimidade, da posição ilegal do Ministério ao contestar o direito dos professores à greve. Os trabalhadores da Função Pública (também eram referidos na nota oficiosa) já emitiram um comunicado de protesto.

Apesar de ainda não serem conhecidos números exactos, fala-se numa percentagem de 80 por cento de adesões, com escolas paradas a 100 por cento.

Somente os professores da área da Grande Lisboa se en-

contram em greve. As direcções do Norte e do Centro apoiaram esta paralisação, mas aguardam o dia 16 para realizar um referendo onde será decidida a ida ou não para a greve. Quanto ao Sindicato do Sul, que até à última hora manifestou a sua disposição de aderir à greve, decidiu não parar, o que está a provocar protestos de professores daquela região do País.

Para já os professores da área da Grande Lisboa estão em greve. A primeira paralisação de professores, e uma firme posição dos docentes, dias pós o ministro Cardia reassumir funções naquele Ministério. Os professores parecem não estar dispostos a suportar a política educacional do I Governo Constitucional e que os responsáveis do MEIC se preparam para prosseguir.

(Pág. 4)

Mário Soares e II Governo levam programa à Assembleia

Se todos estiverem presentes, 263 deputados ouvirão esta tarde, a partir das 15 e 30 (meia hora mais cedo do que ontem se noticiou) o Primeiro-Ministro Mário Soares apresentar à Assembleia da República o programa do seu novo Governo. Calcula-se que a apresentação do programa demorará cerca de uma hora, após o que cada um dos quatro grupos parlamentares terá por sua conta 25 minutos para pôr dúvidas e pedir esclarecimentos. Segue-se a isto o que

Mário Soares, ou cada um dos responsáveis pelo âmbito onde as questões se situarem, tiver para responder.

De passagem refira-se que deverão estar presentes todos os ministros à excepção do titular da Administração Interna, Oliveira e Silva, acometido ontem de doença súbita como noutra local noticiamos. Como ontem dissemos, os debates não deverão começar hoje mas só de ontem a oito dias, quarta-feira, depois do Carnaval. A seguir há quatro dias de traba-

lhos e admite-se que uma noite até às tantas do outro dia (domingo dia 12). Nesses quatro dias os trabalhos começam de manhã.

O programa do Governo está pronto desde ontem. Escreveram-no Almeida Santos, Rui Pena e Vítor Constâncio (comissão de redacção), foi informado por todos os ministros e, depois de pronto, aprovado em plenário pelo Governo, reunido expressamente para o efeito ontem à noite (ausente

Continua na pág. 13

PUBLICIDADE

é uma iniciativa que visa distinguir as Agências de Publicidade que mais contribuem para a valorização e prestígio da actividade publicitária em Portugal.

Tal como no ano passado, as nossas páginas estarão abertas à imaginação e criatividade dos técnicos daquelas Agências, dando a conhecer os múltiplos serviços quotidianamente prestados aos seus clientes.

Outros órgãos de Informação, inspirados pelo nosso exemplo, secundam neste momento a iniciativa do «DL», o que muito nos apraz registar.

Hoje, na página 7, está presente a SONARTE.

post-scriptum



Vinho do Porto: QUEM PAGA O DESCREDITO?

De quando em quando ocorrem episódios desagradáveis com as nossas exportações. Desta vez está em causa o Vinho do Porto e certamente o prestígio e a vergonha de alguns exportadores. Motivo: remessa devolvida por imprópria para consumo. Segundo a rádio, a devolução veio de importadores franceses.

Os nossos exportadores, ou porta-vozes responsáveis, trouxeram a público uma simplória desculpa que merecia tribunal. Naturalmente quiseram justificar a sua irresponsabilidade no caso, mas com uma ingenuidade própria de crianças. Segundo a sua versão, o vinho estava bom quando saiu. Agora tem mau sabor, mas não está perdido. Pode recuperar-se, e ser exportado. O mal provém do vasilhame ou do transporte. E pronto. Todos ficam ilibados de culpa.

Eu pergunto: Não haverá a quem pedir responsabilidades? Quem paga o descrédito e os prejuízos que a devolução causou?

Um importador devolve a mercadoria por imprópria para o consumo. E não há uma satisfação a dar-lhe nem a pedir-lhe no caso da culpa ser da sua parte? O vinho sofreu alteração? Está certo. Que causas o alteraram? Não averiguam responsabilidades? Porquê? O que é que justifica dizer que o vinho é recuperável? Isso não equivale a provar que há morderes na produção? Que juízo faz o comprador atento? Essa propaganda não constitui um risco sério para o interesse nacional? Será desta modo que a nossa indústria se levanta e vai competir de cabeça levantada no mercado internacional?

O crédito do País não pode estar dependente de aventureiros e muito menos de falsificadores. O responsável pela adulteração do vinho, se houver responsável, deve ser submetido a averiguações para apuramento de responsabilidades. Enquanto não houver justiça, as vigarices não acabam. Não estou a considerar aqui o caso do vinho, mas sim a ver o problema de ordem geral, a falta de escrúpulos que afecta a vida comercial portuguesa. Quando não existe noção de responsabilidade a sociedade está em crise. Há portanto que ajustar leis e fazer justiça. Louvar os bons e punir os que não cumprem. A liberdade exige responsabilidade!

Para o caso do vinho repetimos: Quem paga o descrédito e os prejuízos que a devolução causou?

António Manuel Ralha

E os amigos do alheio abalaram des preocupadamente

Numa madrugada recente, devido a um ataque de insónia, cerca das 5 horas estando à janela através dos vidros, verifiquei que um estabelecimento comercial vizinho estava a ser assaltado. Telefonei imediatamente para a PSP alertando o sucedido e dando os dados necessários. Cerca de 15 minutos depois chegou um carro patrulha (à esquerda dista 200 metros) e foi parar precisamente à porta doutro estabelecimento mais desviado e onde nada de anormal de notara. E evidente que os amigos do alheio com as facilidades concedidas abalaram muito des preocupadamente. Volei a telefonar e ainda me ofereci para ir no carro patrulha pois os gatinhos não podiam ir longe e usavam uns trajes fáceis de identificar à distância e como resposta obtive que «não era preciso»... E evidente que o roubado ficou sem aquilo que era seu e os gatinhos tiveram êxito no seu trabalho. Em contraste, presenciei um «trabalhador fardado» da mesma oficina de onde veio o carro policial, dois dias depois a expulsar uma pobre velha andrajosa que estava a vender na via pública uns pacotes de algodão. Lembrei-me imediatamente de tal «Socialismo em liberdade»...

J. Gonçalves
— Lisboa

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

JULGAMENTO DA REDE BOMBISTA

Comunicação Social na mira dos advogados de defesa

Depois de ter conseguido com que o Tribunal não autorizasse a audição das gravações em que Ramiro Moreira, um dos acusados de implicação na rede bombista, confessa a autoria dos atentados, a defesa, desta vez através do dr. Ataíde Tavares, patrono do réu Gonçalo Gonçalves Martins, apresentou um requerimento solicitando que, por intermédio do EMGFA ou do Conselho da Revolução, se proceda a um inquérito para averiguar quem foi o responsável pela divulgação das gravações que viriam a ser publicadas pelo «Diário de Lisboa». Segundo aquele causídico elas constituíam «uma peça tutelada pelo segredo de justiça». O requerimento foi subscrito por vários dos seus colegas da defesa tendo ainda um outro causídico — o dr. António Meireles — requerido que seja averiguado quem forneceu as fotografias ao «Diário de Lisboa», que «tudo indica serem as que constam do SPJM.

Com tanto requerimento estranha-se a tenaz luta da defesa para que as gravações sejam ouvidas no Tribunal. Tratando-se de peças tão importantes que até mereceram um

requerimento em bloco dos causídicos que defendem os acusados de implicação nos atentados bombistas, não se compreende como, por um lado se pretende averiguar «quem foi o responsável pela sua divulgação», e por outro se pretende escamoteá-las à apreciação do Tribunal.

Os requerimentos foram aceites, decidindo o Tribunal enviá-los à PJN por ser «a entidade competente para as averiguações solicitadas».

O dr. Levy Baptista, advogado da acusação particular, contestaria aqueles requerimentos. afirmou que, «ao requerer desta maneira, a defesa sangra-se em saúde» porque, segundo ele, a gravação «constitui um relato pormenorizado feito por dois dos autores morais do projecto criminoso levado à prática, durante longos meses, neste País, nas condições em que foi concebido e executado esse projecto». O mesmo advogado acrescentou que as gravações constituem um relato que não foi obtido a título de «auto-interrogatório de arguido», ou de «auto de declaração a arguido», mas como «uma desinibida e espontânea confissão, livre e vo-

luntária, de múltiplos crimes, daí as razões que à defesa assiste, para continuar seramente incomodada com a publicação do texto das gravações».

«CATILINÁRIA» CONTRA A COMUNICAÇÃO SOCIAL

Neste julgamento de bombistas, que a reacção quer transformar em pacíficos cidadãos e bons chefes de família, a Comunicação Social esteve em foco.

Logo no início da sessão o dr. Fernandes Vieira, patrono do major Mota Freitas, aproveitou para incluir no seu requerimento um protesto contra a notícia da Agência ANOP, sobre a última sessão do julgamento, que ele classificou de «falsa e nitidamente tendenciosa». Este ataque à ANOP já tinha sido iniciado pelo diário da manhã «O Dia», outro defensor dos bombistas e a forma como foi desencadeado é a melhor demonstração de que os serviços daquela agência, relativamente aos julgamentos dos bombistas, têm sido cor-

rectos e objectivos.

Quanto a esta questão disse o dr. Levy Baptista «não se compreende que se tenha desencadeado uma verdadeira catilinária contra o modo por que os relatos destas audiências têm sido feitos nos órgãos de Comunicação Social. Compreende-se que, dada a própria incomodidade da posição dos réus neste processo, não lhes possa agradar inteiramente a objectividade com que, na generalidade, senão na totalidade, os representantes dos órgãos de Comunicação Social, aqui presentes, têm transmitido o que neste julgamento se passa. A verdade é que a opinião pública tem direito a, por vezes, dolorosa».

O protesto do dr. Fernandes Vieira tem o claro sentido de uma tentativa de intimidação sobre os profissionais da informação dependentes de hierarquias sobre as quais bombistas e C.ª possam ter influência.

O dr. Levy Baptista lembrou ainda que «nenhuma consideração deve impedir que o relato objectivo deste julgamento continue a ser levado, como até agora, sem pavão, aos leitores ou ouvintes desses órgãos».

“COMO EXPORTAR PARA O LESTE”

O plano quinquenal do COMECON favorece o nosso País

O colóquio «Como exportar para países de Leste?», organizado pelo Fundo de Fomento de Exportação, terminou ontem nas instalações da Feira Internacional de Lisboa.

Contando com a presença, em cada uma das sessões, de mais de uma centena de pessoas ligadas a exportação, tanto do sector estatal como do sector privado, o colóquio visou sensibilizar os exportadores portugueses para a importância e potencialidades de mercados não tradicionais da economia portuguesa, e dar-lhes uma informação mais concreta desses mercados e das formas de os abordar.

Intervieram no primeiro dia o presidente e técnicos do FFE e representantes comerciais portugueses nos países socia-

listas.

Na sua intervenção de ontem o conselheiro comercial soviético Ivan Pissarets revelou os traços mais importantes das relações económico-comerciais entre Portugal e a União Soviética, que começaram praticamente só em 1975. Relativo ao ano anterior as exportações soviéticas para Portugal em grande parte produtos acabados da indústria metalomecânica e química aumentaram de 25 por cento, passando de 80 milhões para 100 milhões de dólares, e as importações de Portugal cresceram de duas vezes e meia (de 20 milhões a 50 milhões de dólares).

Pissarets exprimiu a sua confiança que se encontrarão novas possibilidades para o au-

mento do comércio e para um equilíbrio razoável da balança de pagamentos entre os dois países, que é desnivelada actualmente pelas vendas soviéticas de petróleo.

Nas exportações portuguesas para a URSS aumentaram as vendas de concentrado de tomate (a URSS é o comprador mais importante desse produto), de vinhos, têxteis, confecções, produtos de cortiça,

amêndoa, conservas de peixe e calçado, mas igualmente surgiram novas mercadorias como máquinas e equipamento, além da reparação e construção de barcos soviéticos em estaleiros portugueses.

O conselheiro comercial da URSS considerou ainda «que terá chegado a altura de se pensar num programa concreto de cooperação económico-comercial para alguns anos».

Pub.

EXTRA

Os professores e os médicos da periferia estão em luta. O EXTRA procura averiguar das suas razões.

João Barroso, da direcção do Sindicato da Grande Lisboa, apresenta as reivindicações dos professores. E afirma que sem a larga participação destes a mobilização seria impossível.

De Idanha-a-Nova chegamos o relato de uma odisseia. Esta é feita por seis jovens médicos que durante um ano prestaram assistência nas teralhas raianas.

No EXTRA que hoje saiu o nosso colaborador Fernando Esteves disse-nos as diferenças dadas no tratamento aos militares envolvidos no 11 de Março e no 25 de Novembro. A diferença de critérios é flagrante. O benefício é dos spinoletas.

Da recém-formada

União da Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS) falamos três participantes: Eduardo Lourenço, Lopes Cardoso e Rui Namorado. A ausência de optimismo e as esperanças na possibilidade do novo movimento ocupar um espaço político alargado com a inflexão à direita da direcção do PS, são os traços comuns desses depoimentos.

«Finalmente, a esquerda vai unir-se», é a aposta de Ulpiano do Nascimento, apresentada no documento desta semana e extraída após a enunciação da estratégia da direita.

No internacional, é abordada a greve geral na Tunísia. O fim da «harmonia social» neste país convida a um grave falhanço da social-democracia em África.

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª série:
Assembleia da República: Lei n.º 3/78: Da nova redacção a vários artigos do Decreto-Lei n.º 254/77, de 15 de Junho, que aprova a orgânica da Direcção-Geral do Saneamento Básico.

Presidência do Conselho de Ministros: Despacho Normativo n.º 26/78: É considerada para os funcionários e agentes do Estado de mais entidades públicas como dia feriado a terça-feira de Carnaval da 7.ª de Fevereiro de 1978. Declaração: De ter sido rectificado o Despacho Normativo n.º 3-A/78, publicado no suplemento ao «Diário da República», 1.ª série, n.º 6, de 7 de Janeiro de 1978.

Ministério da Justiça: Portaria n.º 68/78: Extingue o Posto do Registo Civil de Cabril, concelho de Montalegre.

Ministério das Finanças: Despacho Normativo n.º 27/78: Estabelece as directivas monetárias a adoptar para as transacções do comércio externo entre Portugal e Israel.

Ministério das Finanças e da Agricultura e Pescas: Despacho Normativo n.º 28/78: Determina a execução das operações do crédito agrícola de emergência.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Aviso: Torna público ter o Governo da República Socialista da Bielorrússia depositado a declaração de que não considera válida a reserva formulada pela República Popular da China relativamente à Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas.

Ministério do Comércio Turismo: Decreto-Lei n.º 30/78: Introduce alterações ao Decreto-Lei n.º 47/70, de 31 de Dezembro de 1966, concedendo certas facilidades aos vintilheiros, relativamente ao pagamento de taxas.

Nota: Foi publicado um suplemento ao «Diário da República», n.º 215, de 16 de Setembro de 1977, inserindo o seguinte:

Presidência do Conselho de Ministros: Resolução n.º 225-A/77: Determina que, a partir de 30 de Setembro de 1977, a utilização de unidades hoteleiras e similares onde se encontram instalados desalojados.

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA FARRACHA

ponto a ponto



Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP, concedeu uma entrevista ao jornal madrilenho «El País» em que reafirma que «o novo Governo não resolverá nenhum problema», antes os agravará pelo que «está condenado a fracassar». Álvaro Cunhal acrescentou que os objectivos do PCP para 1978 continuarão a ser os da defesa das conquistas da Revolução. A união, força e experiência do movimento sindical foi enaltecida na entrevista, e citada como um elemento essencial no combate às forças da reacção.



O presidente da Checoslováquia, Husak, recebeu ontem as cartas credenciais que acreditam o dr. R. R. Soares como novo embaixador de Portugal naquela república socialista. O novo embaixador desempenhou anteriormente funções diplomáticas no México, Bogotá, Washington, Kinshasa, Pretória e Bombaim.



Entre os telegramas de felicitações que Mário Soares tem recebido por motivo da formação do Governo PS/CDS conta-se um do secretário-geral do Conselho da Europa, Georg Kahn Ackermann, que promete ao Primeiro-Ministro o «apoio moral e prático» da «organização dos 20».



Lopes Cardoso, o mais destacado membro do Conselho Nacional da recém-formada UEDS vai assistir em Paris a um debate sobre o tema «A democracia mistificada» promovido pelos «Cahiers du CERES». Este debate, que se inicia no sábado, conta também com a participação de Chevenement, Claude Julien e Nicolas Poulantzas.

HISTÓRIA DE UMA DESESTABILIZAÇÃO

Rio de Janeiro (IPS)

Em Novembro passado a reacção imediata da CIA foi chamar «boicotagem» à informação de que o primeiro-ministro da Jamaica estava na mira da arma dos seus agentes. Entretanto um ex-director da Agência enfrentou a Justiça acusado de um crime de perjúrio por haver mentido sobre a «operação» no Chile, cuja veracidade e extensão todo o Mundo hoje conhece. Soube-se que a Jamaica era alvo de alguma coisa, tal, o clima de histeria em Washington contra o «socialismo democrático» do primeiro-ministro Manley e das suas relações com Fidel Castro. No entanto até agora não foi contada a história completa e verdadeira das «relações difíceis» dessa pequena ilha das Caraíbas com os Estados Unidos.

O ex-primeiro-ministro de Barbados, Errol Barrow, derrotado nas eleições de 1976 acusou o Governo norte-americano (Kissinger) de tramar uma «desestabilização» sobre Manley. O boletim «About Jamaica» («Sobre a Jamaica»), destinado aos jamaicanos que vivem no estrangeiro, reproduziu a acusação, afirmando que os bancos de Nova Iorque declaram que a Jamaica «corre o risco» e que lhe é até negada a

ajuda dos Estados Unidos através do programa «Alimentos para a Paz», de que beneficia em 80 por cento o Chile, como anunciou Carter na campanha presidencial.

Em Novembro de 1976 (a informação da «Penthouse» falou de um «complot») a Secretaria do Tesouro norte-americana, dirigida por William Simon — que como ministro de Ford defendia a ajuda ao Chile e ainda há pouco esteve em Buenos Aires dando conselhos aos empresários argentinos —, descarregava sobre a Jamaica ameaças de «corte de verba». Os componentes das «relações difíceis» atropelaram-se com Simon e Kissinger usando mecanismos de pressão política e económica.

Quando a Jamaica começou a exigir compensações maiores ao «Bauxite Production Act» de 1974, composto por quatro empresas (três dos Estados Unidos e uma do Canadá), e também o controlo do mineral, estava a criar dois factos muito graves, segundo o ponto de vista de Washington: não aceitara a intervenção do centro encarregado de solucionar as disputas internacionais, o Banco Mundial, e «forçava» as empresas a vender 51 por cento das suas acções. A «ameaça maior» era o

acesso às minas de bauxite: os Estados Unidos dependem de fontes externas em 90 por cento.

Entretanto o primeiro-ministro Manley começou a ligar-se com Fidel Castro. Durante o ano passado a Jamaica foi notícia «candente» nos Estados Unidos, num clima de «desestabilização» dramatizado pelo conhecimento do que sucedera no Chile.

Segundo um artigo da «Newsweek» de Maio de 1976, Cuba estaria a fazer «subversão pacífica» com o envio à Jamaica de 250 técnicos de construção, educação e saúde. «Filtraram-se» informações do Departamento de Estado sobre o treino, em Cuba, da guarda pessoal de Manley e de polícias jamaicanos. Dizia-se que a milícia formada pelo Partido Nacional do Povo de Manley teria 20 mil membros, o dobro dos efectivos somados da polícia e do Exército. Em Fevereiro de 1977, com Carter a entrar na Casa Branca, o «Newsweek» voltou à carga assinalando a existência de um «eixo marxista-leninista» nas Caraíbas, cujos segmentos principais seriam Cuba, a Jamaica e a Guiana, outro grande produtor de bauxite. Numa informação do Pentágono sobre América Latina divulgado há meses fa-

NEWTON CARLOS

la-se de «problemas» nessa área. No entanto a Jamaica recebeu sucessivas visitas da Sra. Carter e de Fidel Castro, o que aparentemente encerrava um clima de guerra fria.

Amigo pessoal de Andrew Young (delegado norte-americano na ONU), Manley é visto por Carter como um interlocutor importante junto dos países das Caraíbas, inclusive Cuba e o Terceiro Mundo. Os créditos do FMI foram restabelecidos. O «Wall Street Journal» divulgou um acordo de «nacionalização» assente com as empresas de bauxite, garantindo o abastecimento do mineral de alumínio pelo menos por uns 40 anos.

«Um exemplo de justa e bem conseguida Aliança entre um país do Terceiro Mundo e as multinacionais» — escrevia o diário.

A histeria acerca da Jamaica estaria esquecida se não tivesse sido publicada uma nota pela «Penthouse» afirmando que até o assassinio era admitido para «parar» o primeiro-ministro jamaicano. Isto demonstra que afinal há uma história para contar.

política

de A a Z

O INSÓLITO ACONTECE

Sabemos, como toda a gente, que existem agências, agentes, serviços secretos. Sabemos, como toda a gente, que por esses cinco continentes é usual as missões diplomáticas cobrirem e encobrirem as actividades dos serviços especiais dos respectivos países. Sabemos essas e outras coisas, umas de ouvir dizer, outras de certa ciência. Mas supomos que é insólito este procedimento da administração Carter, pensamos que o Presidente Carter e a sua administração se excederam na inconveniência, na indelicadeza, na falta de respeito em relação a Portugal e aos Portugueses.

Não sabemos se o desembarcado e desportivo senhor Frank Carlucci acumulava outras funções com as de embaixador dos Estados Unidos. Nesta qualidade foi acreditado em Lisboa pelo seu país, nesta qualidade foi nosso hóspede.

E como em Portugal distinguimos a «diplomacia» da «espionagem», como distinguimos um «diplomata» de um «agente ou dirigente de serviços secretos», foi para muitos de nós, extremamente desagradável que o senhor Frank Carlucci de quem já conhecíamos o sotaque, o sorriso e a diligência, deixasse o cargo de Embaixador em Portugal para ser nomeado responsável da CIA. Não interessa se ele é o n.º 2 da CIA, ou se será o n.º 1 da CIA. Interessa-nos que o governo dos Estados Unidos não teve a delicadeza de lhe criar uma situação transitória e se apressou a aproveitar as capacidades do senhor Frank Carlucci num domínio que torna a

sua actividade em Portugal, as suas iniciativas discretas e indiscretas, as suas ligações, contumélies e privanças com portugueses (responsáveis e irresponsáveis), como qualquer coisa «eventualmente chocante».

E como as aventuras deste género, e as nacionais desventuras, passam ao esquecimento, já Frank Carlucci passara a notícia entre notícias, já deixara de ser presença e agravo, quando inesperadamente pula o Atlântico para vir despedir-se. O homem não se considerava despedido apesar de ser público e notório que mudara de qualidade ou de ofício. Veio, sem se aperceber, que as suas despedidas eram um insulto ao crédito dado à sua qualidade de Embaixador e à nossa hospitalidade.

Humilhações que sucedem a um País pequeno e pobre.

INDEPENDÊNCIA NACIONAL

Não nos parece possível a recuperação económica e financeira nacional e a defesa das conquistas de Abril, sem que nos fixemos num propósito de mobilização de energias e de recursos próprios e numa posição determinada da «independência nacional». A subordinação a interesses estrangeiros e aheias estratégias, parece incompatível não só com a «soberania nacional» e com a autonomia do nosso processo de transformação da sociedade portuguesa, como com a própria resolução, em tempo útil, dos problemas nacionais. Para vencermos a crise não poderemos lançar-nos num voluntarismo autárquico, mas não poderemos repousar na ajuda externa. O mais curto caminho para a Europa, não será sequer a dependência em relação à Europa.

A superstição da salvação europeia, como se a Europa capitalista fosse terra de milagres económicos e a crise voraz não rondasse economias aparentemente sólidas e prósperas, foi a mitologia cultivada pelo Partido Socialista quando apresentou o programa do «1.º Governo Constitucional».

A entrada para o «2.º Governo Constitucional» de personalidades representativas do CDS, promete prolongar o equívoco e agravar a dependência. Não será por acaso que o CDS tem recebido dos seus parceiros europeus, pelo êxito político da «combinação» com o PS, felicitações calorosas.

Foram as felicitações de K. Uwe Von Hassel, presidente da União das Democracias Cristãs (UEDC); foram as felicitações da CDU (União Cristã-Democrata da Alemanha Fede-

ral); foram as felicitações de Charles Ferdinand Nothnagel e de Wilfried Martens da Bélgica, presidentes de partidos filiados na UEDC; foram as felicitações de Hans Peter Fagagnini, secretário-geral do Partido Popular Democrata-Cristão da Suíça. Mostram estas felicitações que o CDS lusitano não está só, que a Democracia-Cristã europeia nele se reconhece. Anotamos o facto. Tudo nos leva a crer que, também pelo lado do CDS, as motivações partidárias serão permeáveis a influências estranhas e estrangeiras.

A Revolução de Abril teve um significado europeu. Teve o significado de uma ameaça a uma certa «ordem» e a uma certa «evolução». Conquistou amigos, mas criou inimigos. Despertou um movimento de interesse, de solidariedade. Mas despertou, igualmente, profundas e sérias reservas e resistências. Nem todo o interesse internacional pela situação portuguesa se desenvolve como, e exprime por, um apoio à nossa Revolução de Abril, à nossa «ordem constitucional», ao nosso projecto democrático de avanço político e social.

O conceito de «independência nacional» não poderá limitar-se a declarações oficiais e formais, deverá traduzir-se numa prática política para o Governo, para os «partidos políticos».

PROGRAMA DE GOVERNO

A apresentação do Programa do «2.º Governo Constitucional» contribuirá para clarificar a situação política. Mas não podemos contentar-nos nem com as tomadas de posição dos vários partidos, nem com as múltiplas promessas e responsabilidades que resultam do articulado programático. Programas são programas, construções teóricas, castelos de papel. O que importa é a verificação prática, concreta e quotidiana, da actividade governativa.

O «1.º Governo Constitucional» foi um Governo medíocre; em certos sectores foi um mau Governo. Não temos razão para conceder um crédito de esperança suplementar ao «2.º Governo Constitucional». Persistem equívocos que transitam do anterior Governo; são poucos os homens radicalmente novos; inesperadas e surpreendentes (surpreendentes porque injustificadas) as promoções; e as «personalidades» recrutadas trazem o peso de uma experiência frustrada na reduzida bagagem a experiência do «marcelismo». E o «marcelismo» como desenvolvimentismo, como continuidade, como renovação, foi um rotundo fracasso. Não deixou saudades.

AOS BENEFICIÁRIOS DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS

Informam-se todos os beneficiários das Instituições de Previdência e Serviços Médico-Sociais que, para defesa dos direitos e garantias dos trabalhadores deste Sector, os Sindicatos representativos decretaram uma GREVE GERAL de TRÊS DIAS, com início no próximo dia 8 de Fevereiro.

Assim, não funcionarão nos dias 8, 9 e 10 de Fevereiro, os Serviços das Caixas de Previdência e Sedes dos Serviços Médico-Sociais, bem como os Serviços Administrativos dos Postos Clínicos.

Apela-se à compreensão e solidariedade de todos os utentes.

A COMISSÃO SINDICAL
NEGOCIADORA

MOÇÃO

Os Sindicatos de Pescadores de Vila Praia de Ancora, Póvoa do Varzim, Vila do Conde, Viana do Castelo, Distritos de Aveiro, de Coimbra e Faro, Livres dos Pescadores (Lisboa) e Enfermeiros do Sul, vêm exprimir solidariamente a sua pretensão na continuidade do senhor Engenheiro Pedro Coelho, no cargo de Secretário de Estado das Pescas, devido à experiência adquirida durante mais de dois anos o que lhe permitiu um conhecimento de inúmeros problemas do sector, reconhecido pelos signatários e por outras entidades das pescas.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1978

Pe' OS SINDICATOS SIGNATÁRIOS
Manuel Joaquim Tavares Marques

Pe' A DIRECÇÃO DO SINDICATO LIVRE
DOS PESCADORES

Manuel Joaquim Tavares Marques

O DELEGADO SINDICAL DOS ENFERMEIROS DO SUL (SECTOR DAS PESCAS)

Eduardo Alberto Ferreira Santos

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA COMUNICADO

Constituição do Conselho Municipal

Visando a formação do Conselho Municipal, nos termos do Artigo 69.º da Lei n.º 79/77, de 25 de Outubro, solicita-se às organizações económicas, sociais, culturais e profissionais existentes no Conselho que ainda não procederam ao seu recenseamento nas respectivas Juntas de Freguesia que o façam até ao dia 17 de Fevereiro de 1978.

Vila Franca de Xira, 26 de Janeiro de 1978

O PRESIDENTE DA
ASSEMBLEIA

Fernando Gomes Vaz

ENSINO

GREVE DOS PROFESSORES

Apesar das ameaças do MEIC a maioria das escolas parou

Cerca de vinte mil professores da Grande Lisboa estão hoje em greve. Por enquanto, será difícil saber qual a percentagem de adesões. No entanto, em contacto com o Sindicato, fomos informados que cerca de 80 por cento dos professores terão aderido à greve. E começam-se a citar exemplos: Faculdade de Letras e Direito: a esmagadora maioria dos professores não deram aulas; no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, apenas seis professores «furaram»; Liceu D. João de Castro (esmagadora maioria); Escola Velga Beltrão parou a 100 por cento o mesmo acontecendo no Liceu de Sintra, enquanto apenas 4 professores deram aulas na Escola Técnica de Setúbal; na Escola Preparatória de Caxias (100 por cento), etc.

Inútil prosseguir a enumeração. Só amanhã se terá uma noção mais exacta de qual terá sido a capacidade reivindicativa dos professores nesta sua primeira paralisação. A resposta às ameaças do MEIC (agora MEC) com «Faltas Injustificadas» a que o Sindicato da Grande Lisboa respondeu que iria acionar os mecanismos legais na defesa de um direito «irrenunciável»: a greve. Isso mesmo seria depois corroborado pela Comissão de Trabalho da Assembleia da República, que considerou por unanimidade, ilegal a tomada de posição do MEIC ao contestar o direito à greve dos professores. Afinal, a ilegalidade foi do MEIC, segundo os deputados da Comissão de Trabalho.

Esta greve foi decretada pelo Sindicato dos Professores

da Área da Grande Lisboa depois de uma série de diligências com o intuito de obrigar o MEIC a abrir negociações. Em causa a «falta de democracia do MEIC» e outras reivindicações como a colocação de docentes, contagem de tempo, fases, etc.

Apoiada pelos Sindicatos do Norte, Centro e Sul, os dois primeiros sindicatos não aderiram à greve por não terem neste momento «condições técnicas para o fazer», enquanto o Sindicato do Sul se mostrou até à última hora disposto a aderir à paralisação. Isso não viria a acontecer por decisões de alguns plenários, atitude contestada por muitos professores, como é o caso dos docentes da Escola Técnica de Évora que votaram um voto de desconfiança na actual di-

recção do Sindicato dos Professores da Zona Sul que considera a grande responsável pela não paralisação dos docentes daquela região do País na jornada de luta que agora só abrangerá os professores da Grande Lisboa.

Entretanto e segundo as últimas afirmações na Zona Norte, a decisão de uma próxima greve de professores será decidida por referendo a realizar-se no próximo dia 16.

Contudo os professores do distrito de Braga, solidários com «luta dos colegas de Lisboa» decidiram fazer esta manhã uma paragem simbólica de 15 minutos.

Recordamos que os professores se encontram nos seus locais de trabalho, apenas não dando aulas.

EM LISBOA

Letras e Direito: a esquerda em maioria

Pode-se afirmar, apesar de ainda não serem conhecidos totalmente, os resultados das eleições nas Faculdades de Letras e Direito de Lisboa, que também aqui a esquerda ganhou e reforçou posições. Consideradas estas eleições como «barómetro» da situação e influência política nas escolas, depois de Coimbra e Porto (referimos apenas a ensino superior) terem optado pela esquerda (caso do ISCAP no Porto, como noticiámos em seguida) também Lisboa está a decidir-se por listas progressistas.

Ontem a UDP ganhou na Faculdade de Ciências, hoje é a UEC que volta a ganhar na Faculdade de Letras. Apesar de desconhecermos os números

de votos, sabe-se que esta lista terá assegurado 11 lugares na Assembleia de Representantes, seguida da listada Juventude Social-Democrata com 10 lugares. A lista afecta à UDP e MES classificou-se em terceiro com 6 lugares, a Juventude Socialista, em seguida, com 2 e por último, o MRPP, com 1 lugar.

Na Faculdade de Direito, onde concorriam sete listas, a contagem só terminaria ao princípio da manhã, mas adianta-se desde já a vitória esperada da Juventude Social-Democrata, seguida de muito perto pela lista F (UEC) e (UDP) o que supomos dará uma maioria na Assembleia de Representantes a estas duas últi-

mas listas de esquerda. A direita e extrema-direita que «tinha jogado forte» em Direito não conseguiu colocar senão a JSD no primeiro lugar, rementendo-se, depois, para os últimos lugares.

ECONOMIA DE COIMBRA

A Lista B (UEC) venceu as eleições para a Assembleia de Representantes da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, obtendo 11 lugares. Logo a seguir, ficou a lista A (PS/PSD) que obteve seis lugares, seguindo-se a lista C (CDS) com três lugares.

ISCAP: VENCEU A ESQUERDA

PORTO, 2 — A lista unitária de esquerda, afecta à anterior direcção venceu (com 66,76 por cento dos votos) as eleições para os corpos gerentes da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto. A lista «B», de tendência PSD/CDS, obteve apenas 109 votos (29,70 por cento), tendo a percentagem de votantes (43,69 por cento) sido superior à do ano transacto.

Hoje estão a decorrer as eleições para a Assembleia de Representantes e conselho pedagógico, concorrendo igualmente duas listas.



Correio dos jovens leitores

P: As contínuas da minha escola são muito rudes e maldosas. Chamam nomes feios aos alunos e empurram-nos da escada abaixo. Já aconteceu por várias vezes alunos se terem magoado bastante por causa das contínuas. Mas quando nos queixamos, elas negam sempre e, às vezes, não podemos dar parte delas, por não sabermos como se chamam. Elas não querem dizer o nome quando perguntamos.

Luís Paulo — 13 anos
Lisboa

R: Parece-me que a primeira coisa a fazer seria pedir à comissão directiva que providencie para que as contínuas tragam na bata um distintivo com o nome.

P: A minha turma é muito barulhenta. As meninas falam muito e os rapazes estão sempre a fazer maldades. Escrevem nomes feios no quadro, viram as carteiras ao contrário e, nas aulas de Educação Física, metem a roupa de alguns colegas num saco e atiram-no para a rua, fora da escola.

Eu acho que, no fundo, os rapazes não são maus, pelo menos não batem nas meninas da turma, mas os meus pais dizem que, no tempo deles, os meninos não se portavam tão mal na escola como agora.

Maria Luísa — 11 anos
Lisboa

R: Há adultos com uma memória muito curta!

Sabes o que fazíamos nas aulas e nos recreios quando eu tinha a tua idade, Maria Luísa? Entre outras maldades, fazíamos «guerra de PH», isto é, lutávamos com bolas de papel higiénico molhadas. A primeira vez foi um gozo, pois quando a direcção soube que se tinham gasto oito rolos de papel durante um único recreio, chamou o médico escolar para ver se havia

alguma doença epidémica na escola! Mais tarde estragaram-nos a brincadeira, substituindo os rolos por pequenos quadradinhos de papel duro que não dava para o efeito.

Na terra onde eu nasci, os professores são sempre substituídos quando estão doentes, e os substitutos são esperados com grande expectativa pelos alunos. — Lembro-me particularmente bem de uma jovem que substituiu a nossa professora de geografia. Resolvemos fazer-lhe a vida negra e, logo na primeira aula, a Grete, uma aluna atrevidíssima, começou por dizer, com uma expressão angélica:

«Senhora Professora, eu estudei a lição 11 vezes». Depois a Ulla «eu estudei a lição 22 vezes». A Inger seguiu com 33 vezes, a Kirsten com 44 vezes e assim por diante até às 110 vezes. A substituta escutou com atenção, tomando algumas notas e, depois de ter feito perguntas às 10 meninas, disse: «Para a próxima aula, a Grete vai ter que estudar a lição 15 vezes, a Ulla 30 vezes e a Inger 45 vezes. Quanto às outras meninas, penso que uma ou duas vezes serão suficientes».

Adorávamos aquela substituta, e tivemos muita pena quando nos deixou na altura do regresso da nossa professora.

Já me esqueci de grande parte das brincadeiras mais ou menos estúpidas que fazíamos. O que não me esqueci é da maneira como reagiram os professores. — Nem todos tinham o sentido de humor da jovem professora de geografia. Alguns eram bastante severos e exigentes, mas tinham todos aquela qualidade que para as crianças é a mais importante de todas, — eram justos.

Eu com isto só quis demonstrar que em todos os tempos, os meninos fizeram «maldades» na escola, e posso terminar dizendo que: «No meu tempo, as meninas portavam-se muito mal na escola».

P: Eu e mais alguns dos meus colegas gostávamos de escrever ao Correio dos Jovens Leitores para contar um caso que se passou com um colega da nossa turma. Mas como temos medo que o professor depois nos castigue, queríamos saber se podemos escrever sem indicar o nosso nome.

5 alunos do Porto

R: Resposta a «Os Cinco» do Porto, — e a todos aqueles jovens leitores que me enviaram cartas sem indicarem o seu nome.

Se, por receio de eventuais represálias por parte dos vossos professores, não quiserem que se mencione o vosso nome, basta dizê-lo, e eu assinarei «menino (a) devidamente identificado (a)».

AO "DL", ANTES DO "JANTAR DE HONRA"

N.º 2 da CIA promete voltar a Portugal

Carlucci organizou a CIA em Lisboa

Momentos antes de entrar para a residência oficial do Primeiro-Ministro português, onde o dr. Mário Soares ofereceu um jantar em sua honra, o n.º 2 da CIA, Frank Carlucci, prometeu voltar mais vezes a Portugal, País onde desenvolveu actividades tão a contento da administração americana que lhe valeram a promoção directa, imediata ao segundo posto na hierarquia da agência de informação e espionagem dos Estados Unidos da América.

«Parto com tristeza pois guardo muito boas recordações deste País e deixo cá muitos amigos. Foi uma estadia muito agradável e espero

urgência até aqui inéditas».

— Quando defendeu isso, estava a pensar em Angola, ou em situações idênticas às que levaram forças militares da Alemanha Federal a actuar no aeroporto da capital da Somália?

— Em relação a Angola já foi decidido contrariamente à intervenção. E o caso da Somália não me ocorreu como não me ocorreu nenhum caso concreto. Eu acho que a CIA deve preservar uma certa capacidade de intervenção paramilitar quando, por exemplo, um Governo democrático esteja em dificuldades com elementos terroristas e peça a

cana de informação, Frank Carlucci, admitiu que o serviço da CIA em Portugal «melhorou bastante» e que dependeu dele «em grande parte» quando era embaixador em Lisboa.

O correspondente do «Jornal do Brasil» em Washington, Sílio Bocanera, revelou novos detalhes do depoimento de Carlucci à Comissão de Relações Exteriores do Senado, realizado no dia 30 de Janeiro.

Carlucci admitiu, também que, quando serviu no sector político da Embaixada norte-americana no Brasil, de 1965 a 1969, trabalhou «em estreita cooperação» com os agentes locais da CIA, na troca de informações sobre líderes e grupos de juventude.

Num longo artigo publicado no «Jornal do Brasil», Bocanera transcreve perguntas feitas a Carlucci pelo senador democrata Joseph Biden.

«Até que ponto os relatórios dos Serviços de Informação em Portugal acrescentaram algo ao seu conhecimento sobre a situação local?», perguntou Biden.

Carlucci: «Quando cheguei a Lisboa, os relatórios de informação não tinham muito valor. Mas, com o passar do tempo, a qualidade melhorou bastante e pude depender deles em grande parte».

Biden: «Isso teria sido porque o sr. passou a envolver-se no trabalho em si?».

Carlucci: «Não diria que isso tenha sido o único factor. Lisboa tinha sido um posto bem calmo antes da Revolução. Em seguida à Revolução, tomei um interesse pessoal pelas actividades de informação e espero que isso tenha contribuído para a qualidade, mas não posso dizer que tenha sido o único responsável».

Sem mencionar os outros responsáveis, Carlucci negou, porém, que era agente da CIA, «ao contrário do que alega a imprensa comunista de Lisboa», como disse.

O ex-embaixador terá uma actividade mais ampla e de maior controlo da CIA do que parece, segundo o jornalista brasileiro, pois será o responsável das «operações do dia-a-dia» da espionagem norte-americana.

Sobre a sua passagem pelo Brasil, Carlucci admitiu ter visto alguns relatórios da CIA abordarem casos de tortura a presos políticos.

O seu contacto com a CIA era «na área da juventude, na qual trabalhamos em cooperação estreita».

«Alguma vez pediu à CIA informações específicas?», perguntou o senador Biden.

Carlucci: «Sim. Geralmente avaliações sobre uma situação, o que poderiam saber sobre um determinado líder ou grupo. E achei-os bem úteis».

Carlucci, na sua actividade, descobriu «que, através do diálogo constante e de muitos contactos, fui capaz de obter



Com Freitas do Amaral, Mário Soares e o Nuncio Apostólico

tanto da «Estação K» (da CIA) como das Agências de Informação Militares, todos os dados de que precisava para executar as minhas tarefas».

Depois de ter tido «esperança» que, sob o Governo do marechal Castelo Branco, «o

Brasil evoluísse para um sistema democrático», disse Carlucci, «fiquei francamente decepcionado com o progresso que estava sendo feito».

«Após uma série de actos institucionais», acrescentou — «fiquei cada vez mais pes-

mista quanto às possibilidades de evolução, pelo menos enquanto eu estive lá, para uma democracia completa».

Entretanto, sobre a actual situação brasileira, Carlucci considerou-se «não-qualificado» para dar uma opinião.

Bloomfield confirmado

A Comissão de Relações Exteriores do Senado dos EUA confirmou ontem por «votação oral» e «sem objecções» Richard Bloomfield, até agora embaixador no Equador, como novo chefe da diplomacia norte-americana em Portugal, cargo em que sucede a Frank Carlucci.

voltar cá mais vezes para matar saudades», disse ao «DL» o antigo embaixador americano em Lisboa.

Carlucci chegou a S. Bento exactamente às 21 horas, tempo apurado para o jantar oferecido por Mário Soares e em que participaram vários membros do Governo e outras individualidades. Informou o repórter do «Diário de Lisboa», que conta regressar ao seu

nossa ajuda. Mas essas intervenções só se fazem com a aprovação do presidente dos Estados Unidos e do Congresso e não apenas por decisão da CIA.

Finalmente foi-lhe perguntado que comentários se lhe oferecem à entrada em funções do Governo PS/CDS. O ex-embaixador dos Estados Unidos em Portugal e actualmente n.º 2 da CIA, manifestou a sua



Falando ao «DL»

país no próximo domingo, garantindo também não saber a data da chegada a Lisboa do novo embaixador, Bloomfield. «Vim a Portugal só para me despedir, pois devo regressar, com urgência, a Washington para tomar posse do meu cargo na CIA. A nomeação já foi aprovada no Comité do Senado para a Inteligência e vai agora ser confirmada no plenário por estes dias».

Tendo-lhe nós pedido para esclarecer melhor a sua defesa perante os senadores da necessidade de a CIA manter uma força militar ou paramilitar de intervenção em países do Terceiro Mundo, o vice-director da Central Intelligence Agency, afirmou:

«Eu respondia a uma pergunta sobre a necessidade de a CIA dispor de uma força capaz de intervir rapidamente em países do Terceiro Mundo e defendi a existência e preservação dessa força, baseada em unidades paramilitares. Mas também disse que essa intervenção só se devia dar em condições extremas e de grande

convicção de que «Portugal continuará a ser um País democrático e aliado do Ocidente».

NO SENADO, A CONFISSÃO: «COMIGO, SERVIÇO DA CIA MELHOROU BASTANTE»

RIO DE JANEIRO, 2 — (ANOP) — O subdirector da Agência Central Norte-Améri-

NÃO FUME EM RECINTOS DESPORTIVOS FECHADOS



PUBLINTER



Quinta da Luz

A 200 metros do Largo da Luz, junto à Circular do Campo Grande, no sítio ideal, existe a casa para si: 3 ou 4 assoalhadas e garagem privativa.



Gogel
Sociedade geral de empreitadas Lda

Pub

CCT COMÉRCIO RETALHISTA (Lisboa)

TRABALHADORES DO COMÉRCIO EM LUTA

pela defesa da
SEMANA INGLESA
pela garantia de
SALÁRIOS JUSTOS
PELA
SAÍDA URGENTE
DO CCT

GRANDE PLENÁRIO GERAL DISTRITAL

3 FEV. 6.ª-FEIRA. 21 HORAS
VOZ DO OPERÁRIO

Ordem de Trabalhos:

1. PONTO DA SITUAÇÃO DAS NEGOCIAÇÕES DO CCT
2. MEDIDAS A TOMAR

Seis meses após o início das negociações e perante a intransigência patronal quanto à questão da Semana Inglesa, às Tabelas Salariais e quanto a outras importantes cláusulas, os trabalhadores terão de dar a resposta adequada!

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA
Sindicato do Comércio, Escritórios, Metalúrgicos,
Electricistas e Madeiras.

EM FRENTE
COM O CCT RETALHISTA!

PODER LOCAL



Continua por resolver o problema da barra de Aveiro. Segundo a corporação dos pilotos, é cada vez mais difícil o acesso dos navios ao porto

Diálogo corrido sobre habitação

Breve diálogo com a Assembleia de Freguesia de Santa Catarina sobre o problema da habitação, cada dia mais pertinente na zona.

El-Lo: «Dificil a resolução...?»

«Sim. Um dos mais graves problemas da nossa freguesia, é o que é... Atente-se que a freguesia é totalmente abrangida por prédios de implantação antiga, cujo estado de conservação é mau.»

«Algum plano...?»
«Decerto. Queremos fazer um levantamento geral para sabermos as verdadeiras necessidades dos moradores da freguesia...»

«Com intuíto prático...?»
«Pois evidentemente que sim. Só conhecendo as necessidades dos moradores, poderemos corrigir, dentro das limitações existentes, muitas das anomalias e carências que se verificam...»

«Para isso...?»
«Para isso precisamos da colaboração activa dos moradores!»

«Que espécie de colaboração...?»

«Que se inscrevam como co-

laboradores da Assembleia e da Junta, a fim de integrar os Grupos de Trabalho e Brigadas de Inquérito que irão proceder ao imprescindível cadastro.»

E pronto: quem não melhora uma freguesia, não pode melhorar o País. Mãos à obra, portanto.

TRÁNSITO ALTERADO NA CALÇADA DA BOA HORA

A partir do próximo dia 6 e durante uma quinzena, vão ser vedados ao trânsito de veículos, a fim de se proceder à reconstrução do colector da Calçada da Boa Hora, o troço da Rua Aliança Operária (a ponte da Travessa da Aliança) e um troço de cerca de 50 metros daquela Calçada.

Por tal motivo, haverá grandes condicionamentos de circulação na zona, nomeadamente quanto a veículos pesados.

Mais: as carreiras de eléctricos n.º 18 e de autocarros n.º 40 serão «encurtadas», chegando respectivamente só até Santo Amaro e Rio Seco. Por sua vez, as carreiras de auto-

carros n.ºs 32 e 42 serão desviadas para a Rua da Junqueira e para a Calçada da Ajuda.

BARRA DE AVEIRO — DIFÍCIL A ENTRADA DE NAVIOS

O movimento de areias fora da barra de Aveiro, calculado em um milhão de toneladas, origina grandes dificuldades aos pilotos na entrada e saída dos navios — esta a opinião de João Dias Ferreira, chefe dos Pilotos da Barra.

Só devido à grande experiência e audácia de todos os elementos da corporação «é possível dar entrada e saída aos navios, pois a barra não possui quaisquer condições de segurança».

Além das difíceis condições da barra, a corporação luta também com falta de material de salvamento e de assistência aos navios. As condições de segurança estão limitadas a um rebocador que «não vala além dos 400 cavalos», e a uma pequena lancha de 11 metros. Todo o resto do material consta apenas de pequenas lanchas, «sem qualquer valor

ou utilidade para rebocar um navio».

PONTE DE SOR — ESGOTOS E ÁGUA

O Município de Ponte de Sor vai beneficiar, este ano, as redes de esgotos das freguesias do concelho, em cujos melhoramentos vai gastar cerca de 22 569 contos — revela-se no Plano de Actividades daquela edilidade.

No que respeita à construção das redes de abastecimento de água às freguesias do mesmo concelho, aquela Câmara investirá a quantia de 20 619 contos.

GOVERNADOR DE BEJA DEIXA O CARGO

José Pereira Bastos, governador civil de Beja, comunicou ao ministro da Administração Interna, Oliveira e Silva, o seu desejo de não vir a ser reconduzido no cargo que vem desempenhando desde Maio de 1977.

Membro do PS, é provável que seja substituído, devido à coligação governamental, por um elemento do CDS.

REPRESSÃO NO BANCO TOTTA E AÇORES

Cartazes antifascistas não agradam aos administradores

No dia 9 de Janeiro último, foi emitida pelo Conselho de Gestão do Banco Totta e Açores uma ordem de serviço que visava, segundo o seu conteúdo, a «normalização» de afixação de documentos em instalações daquela entidade bancária. Dizia, pois, essa Ordem de Serviço:

Com o objectivo de normalizar a afixação de documentos (cartazes, autocolantes, etc) em instalações do Banco e assegurar o respeito pelas convicções dos clientes e de cada trabalhador, o Conselho de Gestão decidiu estabelecer as seguintes normas:

Os documentos que contenham informação bancária ou de carácter humanitário, de interesse para o público e para os trabalhadores, serão afixados em local bem visível para todos.

Os documentos de natureza sindical e da organização dos trabalhadores, deverão ser afixados em locais desviados do acesso normal do público, utilizando-se para o efeito as vitrinas, quando existirem.

Todos os outros documentos, inclusive os de natureza político-partidária, não deverão ser afixados em quaisquer instalações do Banco.

Na sequência da entrada em

vigor desta Ordem de Serviço, o dr. Castro Pereira decidiu acentuar aquilo que os trabalhadores do BTA consideram «a sua atitude repressiva que desde algum tempo vinha tomando contra uma Secção do seu pelouro, onde existem vários militantes de partidos de esquerda, sendo um deles o delegado sindical João Carlos».

Nesta atitude, o dr. Castro Pereira pretendeu que se retirasse da referida secção um «poster» ali afixado e alusivo a um desfile-manifestação de bancários, editado durante as eleições para o respectivo Sindicato e que referia um pormenor da luta que estes trabalhadores estabeleceram na vigência do «reinado» fascista.

O delegado sindical João Carlos, opôs-se firmado nos Art.ºs 17.º e 37.º da Constituição da República, os quais determinam não admitir qualquer espécie de limitação quando à circulação e afixação no respeito à documentação de natureza sindical ou respeitantes à organização dos trabalhadores.

Com o exposto na Constituição e porque a decisão do dr. Castro Pereira ultrapassava, como se vê, a própria Ordem de Serviço, a ideia seria que aquele administrador recusasse na sua directiva. Não

o fez. Entretanto a estrutura de trabalhadores, como se verá mais adiante, tomava posição, no que foi seguida pelo próprio Conselho de Gestão, que achou que o dr. Castro Pereira exorbitava a Ordem de Serviço. Entretanto, o «poster» foi retirado pelo responsável da secção, que procurou evitar o agudizar da situação. Perguntam os trabalhadores do BTA: «Nós tentamos não agravar as coisas. E eles, como respondem?»

A verdade é que a Comissão de delegados, Comissão de Trabalhadores e até o Conselho de Gestão, repudiaram, cada um à sua maneira, o acto repressivo do dr. Castro Pereira. O «poster» em causa voltou a ser colocado.

É um exemplo, afirmam os trabalhadores, do que nesta altura ocorre na estrutura bancária.

Para que não hajam dúvidas quanto à posição das estruturas do BTA, reproduziremos a «resposta» da Comissão de Delegados e das Comissões de Trabalhadores do Norte e Sul e Ilhas, não só à atitude repressiva do dr. Castro Pereira, como à própria Ordem de Serviço subscrita pela Comissão de Gestão que, como já dissemos, acabou por tomar um compor-

tamento mais cordato em relação ao conflito.

É, portanto, o seguinte, o texto do comunicado destas Comissões:

«É entendimento das estruturas dos trabalhadores do BTA que não assiste ao Conselho de Gestão qualquer legitimidade para se pronunciar sobre a afixação de documentos em zonas onde não haja acesso por parte de clientes.

Quanto à documentação de natureza sindical ou respeitante à organização dos trabalhadores, não se admite qualquer espécie de limitação quanto à sua circulação e afixação, direito claramente definido na Constituição da República Portuguesa (Art.º 17.º e 37.º).

As estruturas dos trabalhadores do BTA estão dispostas a analisar conjuntamente com o Conselho de Gestão qual o tipo de documentos cuja afixação em zonas onde os clientes tenham acesso se possa mostrar inconveniente.

Do exposto se infere a necessidade de revogação imediata da Ordem de Serviço n.º 478, que consiste numa fonte geradora de conflitos e está, desde já, a provocar um clima de tensão em alguns locais de trabalho.

o imaginanimal eficaz

O IMAGINANIMAL EFICAZ É DA GRANDE FAMÍLIA DOS SÍMBOLOS MODERNOS.
ANIMAL CRIADOR E CRIALUCROS.

OBTÉM-SE POR CRUZAMENTO ENTRE A IMAGINAÇÃO E A EFICÁCIA.

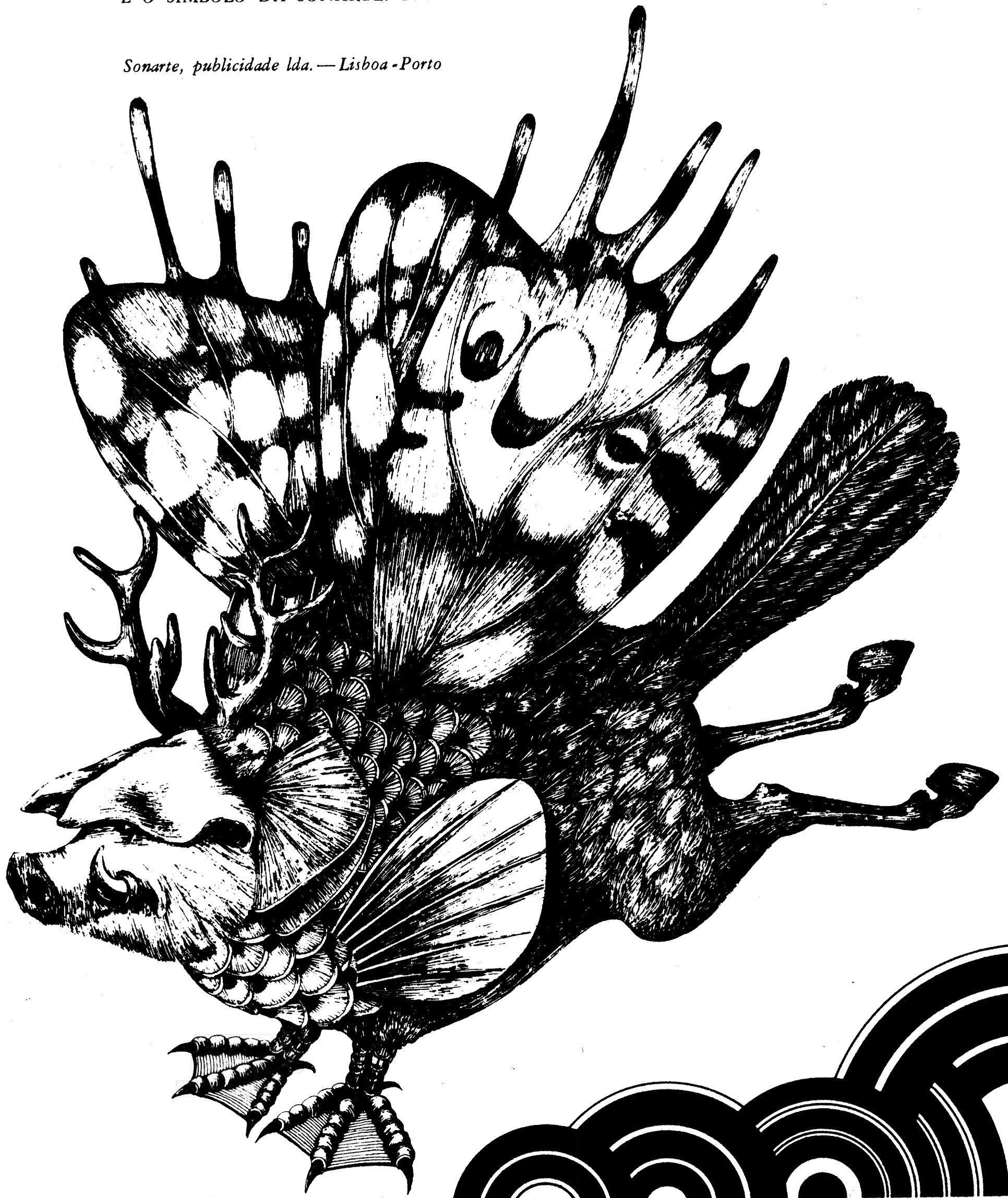
RÁPIDO, PENSA E ACTUA DEPRESSA.

LEAL, SERVE NA OPORTUNIDADE E COM DEVOÇÃO.

HABITA A SONARTE.

É O SÍMBOLO DA SONARTE. UMA AGÊNCIA DE IMAGINACIDADE PUBLIFICÁCIA.

Sonarte, publicidade lda. — Lisboa - Porto



Pub



UNIÃO DOS SINDICATOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

A União dos Sindicatos de Setúbal saúda e apoia os trabalhadores Ferroviários em luta pela conquista do seu A.C.T., na certeza que a luta há muito encetada e justa, dado o boicote a que se vem assistindo nas negociações, por parte do Conselho de Gerência da CP com a cobertura do Ministério dos Transportes.

Enquanto que para a TAP, o Governo cedeu nitidamente a toda a chantagem posta em prática pelas forças de direita, concedendo aumento de cerca de 14 000\$00 em média por cada trabalhador, no caso dos Ferroviários tem usado de procedimento diferente.

Se tivermos em conta o acentuado aumento do custo de vida que tem diminuído os salários reais dos trabalhadores, agravado agora com a prorrogação do famigerado decreto dos 15 % e se considerarmos que sobre o volume total da massa salarial o aumento pedido não ultrapassa aquela percentagem, mais justo será afirmar que os Ferroviários têm razão.

VIVA A JUSTA LUTA DOS FERROVIÁRIOS!
PELA UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES!
O Secretariado

Pub

COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA DO CCTV PARA AS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS ANUNCIO DE GREVE

- AO MINISTÉRIO DO TRABALHO
- AO MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS
- A TODAS AS ENTIDADES INTERESSADAS
- A TODOS OS TRABALHADORES DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA E SERVIÇOS MÉDICO-SOCIAIS
- A OPINIÃO PÚBLICA

No cumprimento do que dispõe o artigo 5.º da Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto, a Comissão Sindical Negociadora do CCTV das Instituições de Previdência e Serviços Médico Sociais, em nome das Associações Sindicais representativas dos trabalhadores das Instituições de Previdência e Serviços Médico Sociais, abaixo mencionados tornam do conhecimento de todos os interessados que, no exercício indeclinável do seu dever de defesa e representação dos direitos e garantias dos seus associados, e, em particular, neste momento, como meio insubstituível de lutar pela REVISÃO da Convenção Colectiva de Trabalho em vigor para os trabalhadores acima, decidiram:

Efectuar uma greve de 3 dias em todas as Caixas de Previdência, sedes e Postos Clínicos dos Serviços Médico Sociais, a partir do início no dia 8 de Fevereiro de mil novecentos e setenta e oito.

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA:

- Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritórios do Sul e Ilhas Adjacentes
- Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários
- Federação Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo
- Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito do Porto
- Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Coimbra
- Sindicato da Construção Civil de Lisboa
- Sindicato dos Telefonistas de Lisboa
- Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares

AS ORGANIZAÇÕES SINDICAIS:

Federações: Dos Sindicatos de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes, Regional do Norte dos Sindicatos dos Empregados de Escritório, dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários, Nacional dos Sindicatos da Indústria de Hotelaria e Turismo, Nacional Sindicatos Metalúrgicos.

Sindicatos: Escritórios de Lisboa, Escritórios do Porto, Escritórios de Coimbra, Escritórios de Setúbal, Escritórios de Angra do Heroísmo, Escritórios de Portalegre, Escritórios de Braga, Escritórios do Funchal, Escritórios de Aveiro, Escritórios de Vila Real e Bragança, Escritórios de Viseu, Comércio e Serviços de Santarém, Comércio e Serviços de Beja, Comércio e Serviços de Leiria, Comércio e Serviços de Castelo Branco, Escritórios e Vendas de Ponta Delgada, Comércio e Serviços de Évora, Telefonistas de Lisboa, Telefonistas do Norte, Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares, Profissionais do Serviço Social, Construção Civil de Lisboa, Construção Civil de Madeira e Marmores de Faro, Construção Civil de Setúbal, Gráficos do Porto, Bragança, e Vila Real, Técnicos de Desenho, Electricistas do Sul, Professores, Químicos do Centro Sul e Ilhas Adjacentes, Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes, Escritórios de Viana do Castelo, Escritórios de Faro, Escritórios da Horta.

Lisboa, 2 de Fevereiro de 1978

MARIA HELENA MIRA MATEUS

Em Portugal existem três Faculdades de Letras — Lisboa, Porto e Coimbra — que nunca se interrogaram sobre a sua função social. E quando digo «nunca» refiro-me a um passado próximo e a um presente que se caracteriza (ou deveria caracterizar-se) pela tomada de consciência das responsabilidades sociais que cabem a cada instituição e a cada indivíduo.

Na realidade, as Faculdades de Engenharia preparam engenheiros, as de Medicina, médicos, as de Economia, economistas, e as Faculdades de Letras... licenciados em Letras. E para que servem esses licenciados? Ninguém sabe ao certo. Servem para tudo e para nada. Mas estão por que procuram os estudantes estas escolas? Pelos motivos mais variados. Se alguém quer cultivar-se um pouco, subir no emprego ou realizar um velho sonho de aquisição de cultura universitária — vai tirar um curso de Letras. Se tem desde criança «facilidade para línguas, sensibilidade poética ou jeito para escrever» — vai para Letras. Se pensa ensinar (ou já ensina) no liceu ou no curso preparatório, línguas, história, português — tira um curso de Letras, pois aumenta a sua cultura e pode, um dia, chegar a profissionalizar-se. E se se trata de uma rapariga, ainda há muito quem pense (numa sociedade machista e repressiva como a nossa) que é preferível tirar um curso de Letras do que um curso de Engenharia ou Medicina. Finalmente, há os que vão para a Faculdade de Letras com o desejo consciente de investigar no domínio das chamadas ciências sociais, mas esses são bem poucos, e devemos prestar-lhes homenagem porque bastantes dificuldades terão no seu futuro profissional.

Este quadro de motivações que levam os estudantes a escolher as Faculdades de Letras, ainda que cruel, está, infelizmente, bem próximo da verdade. É evidente que em todos os cursos, superiores e médios, existem alunos que para lá foram encaminhados por razões secundárias. No que respeita às Faculdades de Letras há que salientar, no entanto, dois aspectos:

1. Os alunos de Letras cabem, na sua quase totalidade, dentro do quadro atrás referido.

2. Durante a frequência dos cursos, as Faculdades de Letras não os satisfazem quer no campo da investigação, quer no da preparação profissional.

E assim acontecerá enquanto estas instituições não fizerem um exame de consciência sério sobre a sua função social e se não prepararem para acompanhar uma sociedade em contínua mudança.

MUITAS EXPERIÊNCIAS VÁLIDAS SE TENTARAM NAS FACULDADES DE LETRAS

Durante os três últimos anos, muitas experiências válidas se tentaram nas Faculdades de Letras (como em outras escolas): reestruturações parciais de currículos, de métodos de avaliação, de gestão pedagógica, de relações entre docentes e estudantes. Mas nunca foi apresentada uma proposta verdadeiramente renovadora que procurasse responder às necessidades do

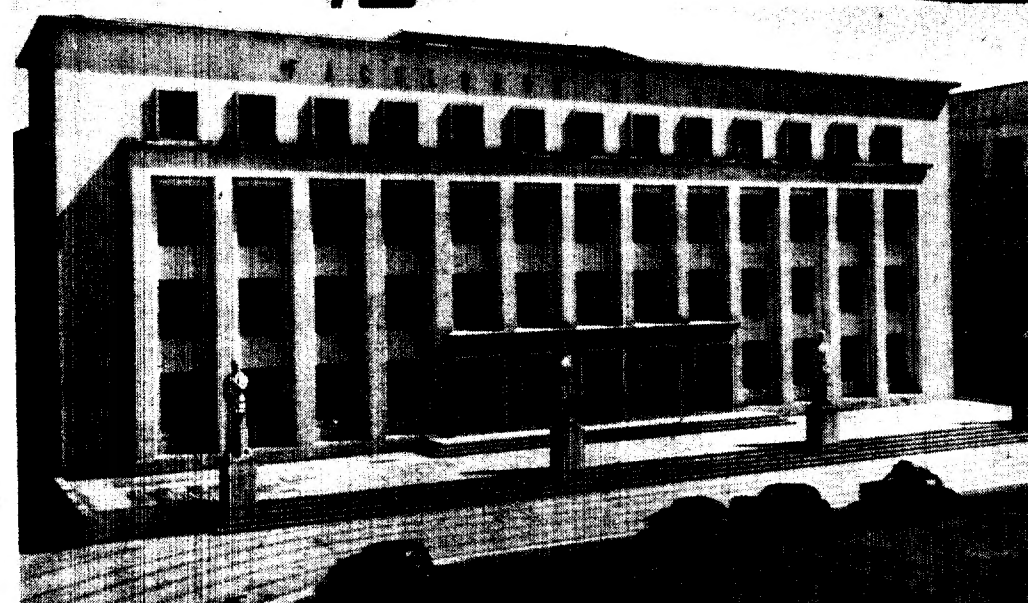
País nos domínios que lhes estão reservados. É neste sentido que desejo fazer algumas reflexões.

Antes de tudo, é preciso levantar duas questões de fundo que permanecerão como pres-

necessidades de aplicação imediata — mesmo que para a determinação dessas necessidades se entresse em conta com factores de desenvolvimento económico de vária ordem — o sistema social para que essa investigação contribui veria esgotada, mais cedo ou mais tarde, as suas possibilidades de crescimento, e tornar-se-ia tecnológica e socialmente dependente de outros sistemas mais desenvolvidos. Embora a hierarquização dos campos de investigação a desenvolver deva ser orientada pelo projecto político da sociedade em que se insere (e é-o sempre, de facto), existe por natureza um excedente, em quantidade e em qualidade, do tipo de propostas que a investigação oferece em relação ao que pode ser absorvido pelas

gações, mas somente pôr em realce a importância dinamizadora que para a investigação advém do contacto com os problemas reais que lhe são trazidos através da formação profissional dos estudantes. Uma investigação dissociada da realidade é uma investigação «suicida», que nunca se confronta com os seus próprios objectivos e nunca se poderá reformular teoricamente; em suma, é uma investigação que não progride. Não sabe para que existe e perde-se dentro de si mesma.

Perante estes dois pressupostos básicos, podemos concretizar o problema relativo às Faculdades de Letras: corresponderão estas faculdades a escolas em que se faz investigação? Estarão elas empenhadas em desenvolver, dentro de



Faculdades de Letras de Lisboa e de Coimbra: missão de preparar licenciados... em letras

supostos das propostas apresentadas:

1. É justificável a existência em qualquer sociedade de instituições, necessariamente onerosas, que permitam desenvolver a investigação teórica, criar novos modelos de sociedade, repensar os problemas fundamentais das relações entre os homens e das relações do homem consigo mesmo? A resposta a esta pergunta é afirmativa, dado que se não pode esperar que numa sociedade fortemente estruturada a investigação pura esteja dependente do trabalho isolado de alguns indivíduos; ela exige uma preparação técnica, uma base instrumental e um trabalho interdisciplinar de equipa que, salvo raras excepções, só as instituições tornam possível.

É certo que a investigação obriga a um dispêndio sem rentabilidade a curto prazo. Se a subordinássemos, todavia, às

estruturas sociais. É necessário, contudo, que se mantenha um certo equilíbrio entre esse excedente e as necessidades reais, sem o que se sobrecarregarão os outros elementos da comunidade com um custo inútil e se agravará a distância entre a classe «intelectual» e as demais classes.

2. É justificável que estas instituições sejam, simultaneamente, escolas de formação de profissionais? Nesse caso, qual a relação que essas escolas têm com o serviço imediato a prestar à comunidade em que se inserem? Qual a sua integração num programa político? Qual a sua relação com a realidade em termos de disponibilidades económicas, de projecto social, de necessidades a curto e a médio prazo, de planeamento a oferta e a procura no mercado de trabalho?

Não pretendo responder aqui a todas estas interro-

gatórias, mas apenas apontar um projecto político, uma investigação que contribua para o progresso da sociedade portuguesa? Haverá alguma ligação entre a investigação que aí se processa e a realidade social — entre a teoria e a prática?

Todos sabemos que as Faculdades de Letras, conquanto pudessem preencher em alguns domínios essa função social que lhes cabe como escolas de investigação e formação profissional, são no entanto, de facto e quase exclusivamente (ainda que o não queiram admitir), escola de onde saem os futuros professores do ensino preparatório e secundário.

ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES?

Serão então escolas de formação de professores? Não, porque não há nas Faculdades

das Faculdades de Letras

de Letras qualquer preparação para o exercício da profissão. Durante os cinco anos que as frequentam, os estudantes não vêem considerada de qualquer forma a sua futura profissão (que grande parte das vezes já exercem). E frequentemente, após o fim do curso, quando confrontados com a prática, é com dificuldade que entendem para que lhes serviu a preparação universitária — quando a não põem simplesmente de lado, passando a ensinar o que eles próprios aprenderam no liceu e tomando como modelos os seus antigos professores.

Poder-se-ia ainda dizer que as Faculdades de Letras serviriam pelo menos para preparar os restantes estudantes (que não ultrapassam os 10 por cento nos cursos de maior frequência), os quais se destinam

que poderiam vir a ser historiadores, escritores e filósofos, ou seja, especialistas cuja função social é levar os outros elementos da comunidade a reflectir sobre a sua condição de homens, ou simplesmente dar-lhes prazer intelectual. Mas esses não têm lugar numa sociedade tecnocrática e burocratizada? Significa ganhar a vida de qualquer forma e escrever nas horas vagas ou tiradas ao sono. Em relação a esses tem a sociedade grandes dívidas, pois deles recebe muito sem lhes dar qualquer estabilidade ou segurança de vida.

Em todo este panorama (que não pretende esgotar o assunto) cabem às Faculdades de Letras enormes responsabilidades. Elas têm de se redefinir, de se auto-reformar, de se propor como instituições úteis à

las ingressam devem ter frequentado, no último ano do liceu (que seria nesse caso um verdadeiro «ano propedêutico»), um conjunto de cadeiras necessárias a todas estas ciências, como Introdução às Ciências Sociais, Matemática (ou Lógica Simbólica), Introdução à Linguística, bem como, naturalmente, Filosofia e Introdução à Política.

O primeiro ano da Faculdade já implica uma certa divisão em áreas — as áreas de estudos linguísticos, literários, históricos, filosóficos, sociológicos, psicológicos, etc. Durante este primeiro ano, os estudantes teriam um conjunto de cadeiras obrigatórias, conjunto que seria diferente conforme a área escolhida. Alguns conjuntos poderiam ter cadeiras coincidentes (p. ex. os estudos linguísticos e literários teriam em comum cadeiras como Introdução aos Estudos Linguísticos, Introdução aos Estudos Literários e Semiologia).

A partir do segundo ano, os estudantes que quisessem preparar-se para o ensino teriam uma progressiva diminuição na formação académica especializada, e o correspondente aumento na formação pedagógica. Assim, no segundo ano, uma das disciplinas seria de preparação pedagógica (p. ex. Introdução às Ciências da Educação).

No terceiro ano, duas disciplinas seriam consagradas ao mesmo fim, uma de carácter teórico (p. ex. Teoria da Aprendizagem) e outra prática (uma didáctica que incluiria, obrigatoriamente, estágios de observação).

No quarto ano, de três disciplinas de formação pedagógica, uma seria teórica (p. ex. Sociologia da Educação) e duas seriam de didáctica especial, em que se integrariam indispensavelmente estágios de prática das disciplinas a ensinar e discussão dos problemas em seminário. Finalmente, no quinto ano os alunos frequentariam um seminário científico e trabalhariam em regime de estágio remunerado. Todos os estágios deveriam ser acompanhados e orientados por professores da Faculdade e professores dos diversos graus de ensino a que o estudante se destinasse.

A PAR DE DOCENTES OUTROS PROFISSIONAIS SE FORMARIAM

A par dos futuros docentes dos ensinos preparatório e liceal, outros profissionais se formariam nas Faculdades de Letras, especialistas nas diferentes áreas científicas. A composição dos diversos currículos, no que respeitava às disciplinas obrigatórias, seriam determinadas pelos departamentos correspondentes às respectivas áreas. Assim, um investigador em história, por hipótese, a partir do segundo ano teria que cursar obrigatoriamente um certo número de cadeiras e seminários, sendo o quinto ano um ano de pós-graduação, em que os estudantes trabalhariam apenas em regime de seminários e elaborariam uma monografia com os resultados da sua investigação. No caso de se destinarem ao ensino superior, ser-lhes-ia exigido que durante o curso frequentassem cadeiras de psicologia e pedagogia, pois se entende que um professor, embora universitário, deve preparar-se também no campo educacional.

Na proposta agora apresentada, entende-se que o estudante, no fim de quatro anos,

obtem um diploma de licenciatura. Este diploma porém não lhe permite a docência em qualquer grau de ensino; deve preparar-se, quer com o estágio e o seminário do quinto ano, quer com o curso de pós-graduação (que lhe é igualmente indispensável para ser considerado investigador).

As outras profissões acima enunciadas, para que se dirigiam alguns dos alunos de Letras (bibliotecários, arquivistas, museólogos, etnólogos), receberiam os candidatos exigindo-lhes uma licenciatura em que deveria estar incluído o estudo de determinadas matérias consideradas obrigatórias. A especialização necessária ao exercício da profissão far-se-ia em instituições diversas, fora da Faculdade.

UMA PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO

A reestruturação que agora se propõe tem, numa primeira análise, as seguintes vantagens:

a) Dinamiza a investigação pelo facto de conseguir uma interligação, na mesma instituição, da teoria e dos problemas postos pela realidade, através da prática em estágios dos futuros professores, impedindo assim que os investigadores se isolem e se esqueçam de que toda a pesquisa tem como objectivo a explicação dos fenómenos do mundo real (um Departamento de Educação será o espaço próprio para a discussão interdisciplinar das questões levantadas pelo contacto dos estudantes com a realidade da futura profissão).

b) Diminui a separação existente entre os professores de vários graus de ensino e proporciona aos docentes uma formação integrada em que se une a teoria e a prática, a pre-

paração académica e a preparação educacional;

c) Consegue um melhor rendimento económico não só do corpo docente (visto que os mesmos professores formam os investigadores e os especialistas e preparam os docentes para o exercício da profissão) como também dos edifícios escolares;

d) Toma possível uma articulação entre os vários cursos que encaminham para diferentes saídas profissionais, pois a recuperação do tempo gasto na preparação específica é sem dúvida menor do que se se tratasse de duas escolas diversas.

Por outro lado, a mesma reestruturação tem implicações inevitáveis, das quais se podem destacar:

a) Necessidade de definição da carreira docente universitária, na qual seja consignado o regime de trabalho a tempo inteiro, com disponibilidade dos professores para orientação individual dos alunos;

b) Diminuição do número de alunos na relação docente/discente;

c) Aumento do tempo lectivo dos estudantes e participação constante nos trabalhos escolares;

d) Criação de um Departamento de Educação nas Faculdades de Letras (que há muito devia ter sido reivindicada);

e) Atribuição de bolsas ou outro tipo de subsídios aos estudantes que, após a licenciatura, quisessem frequentar cursos de pós-graduação (sem o que se cairia no risco de seleccionar economicamente os futuros investigadores e professores universitários).

A par das implicações referidas, uma reflexão como a que acabo de fazer repõe alguns problemas que estão relacionados com o panorama geral do ensino, tais como:

a) Necessidade de um planeamento global das exigências no campo profissional e sua relação com a preparação dos profissionais;

b) Consequentemente, urgência na criação de novas escolas que venham a estimular o aparecimento de postos de trabalho noutros campos;

c) Análise da possibilidade de existência de um excedente de licenciados no campo da investigação e da cultura;

d) Estabelecimento de um mecanismo dentro da sociedade que permita aos «especialistas da cultura e da arte» viverem com estabilidade e segurança;

e) Necessidade da criação imediata de centros regionais e escolas especializadas que possam resolver os problemas do completamento de habilitações;

f) Desenvolvimento de um estudo que venha a permitir às Faculdades colaborar na formação permanente dos antigos licenciados e de outros elementos da comunidade.

Para terminar, deve acentuar-se vivamente a urgência de que as Faculdades de Letras — e o mesmo se poderia dizer das Faculdades de Ciências — se mostrem capazes de se integrar no processo dinâmico de uma sociedade em que o serviço à comunidade se toma cada vez mais imperativo. De outra forma, estas instituições estão condenadas a serem coercivamente transformadas por pequenas ou grandes medidas governamentais, ou simplesmente a serem substituídas, mergulhando então, lentamente, numa «apagada e vil tristeza».

A dr.^a Maria Helena Mira Mateus é docente da Faculdade de Letras de Lisboa, de cujo respectivo Conselho Científico faz parte, e membro do Secretariado do Ensino Superior do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.



Faculdade de Letras do Porto: a falta de definição de uma função social

à investigação, ao ensino universitário e a outras profissões, em que se incluem os conservadores de museus, os arquivistas, os documentalistas, os bibliotecários, os etnólogos. Todavia, é do conhecimento público que a investigação é praticamente inexistente no nosso país (nomeadamente no domínio das ciências sociais), além de que as Faculdades de Letras, que não possuem cursos de pós-graduação, não podem preparar investigadores; mesmo os professores universitários formam-se, no campo científico, autodidacticamente, e no campo pedagógico ficam confinados à sua própria intuição — já que ninguém pensa que o professor universitário deva aprender a orientar uma aula, a trabalhar com grupos, ou tenha de conhecer minuciosamente os mais recentes estudos sobre ciências da educação.

Restam finalmente aqueles

sociedade; e têm, portanto, que apresentar com urgência uma proposta cujo objectivo básico seja a formação dos estudantes que as procuram. Essa reformulação de funcionamento deve ter em conta os seguintes factores:

1. Determinação das áreas científicas integradas nas Faculdades de Letras.

2. Relação entre formação académica e formação profissional.

3. Escolha da forma de organização dos currículos.

4. Coordenação das Faculdades de Letras com o ensino secundário e com saídas profissionais.

Tendo presentes os factores enumerados, apresento seguidamente um projecto de reestruturação que mais não pretende ser do que um elemento para a discussão do problema.

Dado que as Faculdades de Letras são escolas de Ciências Sociais, os estudantes que ne-

PARALISAÇÃO DOS POLICLÍNICOS

Periferia em situação "desastrosa"

Um porta-voz da Comissão de Policlínicos considerou a situação vivida pelas populações como «desastrosa», após o seu abandono do Serviço Médico à Periferia, na sequência do litígio que os opõe ao Ministério dos Assuntos Sociais. «Há cancelhos interiores da Zona Sul que se encontram neste momento sem consultas externas nos serviços médico-sociais», salientou.

Entretanto, para tentar resolver tão grave problema, o ministro dos Assuntos Sociais, António Arnaut, convocou, conforme já ontem noticiámos, re-

presentantes dos policlínicos e da Inter-Regional da Ordem dos Médicos para reuniões a realizar amanhã. Assim, às 11 horas, serão recebidos representantes dos P3; às 15 efectua-se um encontro com os P2; e às 18 horas deslocar-se-á aquele Ministério a Comissão Inter-Regional da Ordem dos Médicos.

António Arnaut convocou também a Comissão Negociadora Sindical dos Trabalhadores da Previdência para uma reunião, cuja data não se encontra ainda marcada. Em discussão estará a problemática

da contratação colectiva do sector, que conduziu já à convocatória de uma greve para os dias 8, 9 e 10, caso não seja alcançado acordo até ao próximo dia 6.

INTERSINDICAL E NÃO INTER-REGIONAL

Na notícia que ontem publicámos sobre o caso da paralisação do Serviço Médico à Periferia saiu o Inter-Regional onde deveria ler-se Intersindical. Pelo lapso pedimos desculpa aos nossos leitores.

NA LOUSÃ

Representantes dos baldios apoiam Serviço Médico à Periferia

Reunidos em plenário, no Salão Nobre da Câmara Municipal da Lousã, representantes dos Concelhos Directivos dos baldios de Alfóvel, Celra dos Vales e Lousã e de nove comissões de moradores do concelho, reivindicaram a sua participação no Conselho Municipal conforme determina a

Constituição.

Os participantes no plenário aprovaram uma moção na qual manifestam o seu apoio aos médicos que prestaram serviço na área da Lousã integrados no Serviço Médico à Periferia. E apelam ao Ministério dos Assuntos Sociais para que o referido serviço continue pois é es-

sa a vontade de milhares de pessoas que por ele foram beneficiados. Reclamam ainda os representantes do povo da Lousã a instalação de um sistema de sinalização nas passagens de nível e ainda a construção de um apeadeiro no Casal do Espírito Santo de forma a servir a população que mora nessa povoação.

Já não tinha emprego agora ficou sem casa

«Nem sequer avisaram para eu tirar as minhas coisas. Tinha lá dinheiro, era pouco, mas faz falta, tinha um anel e o relógio. No espaço de um quarto de hora, demoliram tudo. Está lá um «chalé» de um francês, desabitado, nesse não lhe tocam».

Assim ficou sem casa («tejo-lo e cal tudo bem rebocadinho») Constantino António Pereira, estuador, de momento

desempregado. Morava na Quinta das Calvanas, na Rua das Morenas, terrenos junto ao aeroporto, onde o Metropolitano está a construir as suas oficinas.

«A gente do Metro mudou-nos as barracas, lá isso é verdade. Mas às tantas o terreno deve-lhes ter faltado e hoje deitaram abaixo a minha casa e mais duas. Quando lá cheguei só encontrei destroços. Ti-

nam demolido tudo. Ainda lá estavam, não sei a fazer o quê, uns trinta guardas da PSP, alguns com G-3, como se a gente fôssemos criminosos».

Constantino, sem casa, foi à RTP, ali perto, contar o que lhe sucedera. Não foi atendido. Andou por jornais até que às tantas se lembrou do Diário de Lisboa. Aqui fica o relato do episódio tal como nos foi contado.

HABITAÇÃO EM CAUSA NA SESSÃO DA CML

Agências de aluguer estão a cometer burlas

As burlas que algumas agências de aluguer de habitações estão a cometer (como se poderá averiguar e comprovar a partir dos anúncios publicados nos jornais diários, dos quais não constam as condições de oferta, que são transmitidas aos interessados pessoalmente) e as exageradas verbas de indemnização que se estão a pedir (em dinheiro, nunca em cheque) para alugar casas, foram objecto de uma intervenção do vereador da FE-PU, Paulo Loureiro, na sessão pública de extraordinária da Câmara Municipal de Lisboa.

Paulo Loureiro reportava-se a pontos concretos do problema habitacional da cidade, começando por tratar a questão posta por muitos senhorios aos seus inquilinos, a quem são apresentadas duas opções: «ou compra a casa ou vai para a rua». Casos destes são aos milhares e quando os inquilinos não cedem, então os proprietários recorrem a outra via: começam por despedir a encarregada do prédio, passam a não retirar o lixo das escadas, cortam a electricidade (quando podem) e — já aconteceu na capital — até a água.

Os problemas da habitação, levantados por Paulo Loureiro e continuados pelo dr. Silva Graça, um dos vereadores que acumula estas funções com as de vice-presidente, estiveram na ordem do dia da referida sessão da CML, orientada pelo presidente substituto Ataíde Ferreira, pois que o eng.º Aquilino Ribeiro se encontra em



Madrid. Sobre a última questão foi assinalado que as «opções» postas carecem de base legal, devendo os inquilinos resistirem às propostas dos senhorios. Este problema será objecto de um correcto esclarecimento por parte da competente

autarquia, de acordo com o que Paulo Loureiro propôs.

Silva Graça, por seu turno, apontaria a necessidade de resolver a questão das casas degradadas, depois de um dos habitantes da cidade, no período reservado às exposições dos municípios, ter abordado o drama de um homem que o acompanhava, de 90 anos e sem família, que dorme num carro que lhe foi para o efeito cedido após ter ruído na Rua Soraiva de Carvalho o prédio onde ele e outros viviam. Silva Graça aproveitaria para lembrar o desmoronamento de sábado na Avenida da República.

Entretanto, e segundo declarações de Silva Graça à ANOP, foi extinta a secção das Relações Públicas da Câmara Municipal de Lisboa e em seu lugar criado um gabinete de apoio à Assembleia Municipal. O pessoal das Relações Públicas será redistribuído na reestruturação global dos serviços do Município. Este aspecto, ainda segundo aquele vereador, é considerado prioritário.

Uma outra fonte da CML, relacionada com os serviços de habitação, declarou à mesma agência noticiosa ser «irrisório o número de comunicações feitas pelos proprietários de casas devolutas de renda limitada», acrescentando encontrar-se inscritas, neste momento, 2590 pessoas que aguardam pelo sorteio de casas de renda limitada que venham a vagar ou sejam alienadas na zona de Lisboa no prazo de um ano.



SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA CONVOCATÓRIA ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

Nos termos do Art.º 24.º dos Estatutos, nos do n.º 1 do Art.º 8.º da Lei das Associações Sindicais, conforme preceitua o n.º 9 do Art.º 17.º da mesma Lei, convoco uma reunião extraordinária da Assembleia Geral, com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

- PONTO 1 - APRECIACÃO E VOTAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ADESÃO À FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA INDÚSTRIA CERÁMICA.
- PONTO 2 - APRECIACÃO E VOTAÇÃO DE UMA PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS.

É o seguinte o calendário de funcionamento da Assembleia Geral nas três zonas geográficas abrangidas pelo nosso Sindicato:

ZONAS	DATA	HORA	LOCAL
NORTE	18/2/78	10.00	Sede da Delegação Rua Firmeza 365-2.º salas 21 e 22 - PORTO
CENTRO	22/2	18.15	TEATRO STEPHENS M. GRANDE
SUL	18/2/78	10.00	Sala de reuniões da Igreja Paroquial de Moscavide (entrada pela Rua Salvador Allende)

Marinha Grande, 31/1/1978.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Artur Teixeira de Matos

Restaurante NARCISO em Carcavelos

O NARCISO
nos dias 4 e 6 cria
um Carnaval diferente...

Com uma ceia especial

Convida todos os portugueses
a divertirem-se em plena praia

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal

AV. 5 DE OUTUBRO, 87-1.º — SETÚBAL

ALERTA AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

COLEGAS,

Teve lugar, no passado dia 20 de Janeiro, a Assembleia Geral do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Setúbal, a qual «previa» como ordem de trabalhos, a discussão e aprovação do Orçamento para 1978.

Dizemos «previa», porquanto, com surpresa (?!), se assistiu ao «boicote» da ordem de trabalhos por parte de um grupelho de cerca de trinta sócios que, aproveitando a meia-hora de assuntos diversos, saltou a transformar uma reunião de trabalhadores em vergonhoso início de partidinhos — qual deles o melhor?! se arrogam os verdadeiros e únicos defensores dos interesses dos trabalhadores!

Que miserável exemplo de unidade e democracia! aquela unidade que tais Senhores gritam querer contruir contra os (fantasmas) divisionistas!

Trinta e poucos trabalhadores conseguiram enjorar os restantes setenta que participavam na assembleia, aprovando moções contra:

- O II Governo Constitucional (que à data ainda não existia);
- A Direcção deste Sindicato (que foi eleita por 1.109 dos 2.200 votantes);
- O MADIS/CA, cujos princípios democráticos defendemos, após referendo que proporcionou a maior votação de sempre neste Sindicato (2.449 votantes e... 82,25% a favor da saída da CGTP/IN!...

E, o Orçamento?

Bem, esse ficou para discutir e votar em futura Assembleia Geral, no dia 3 de Fevereiro, já que, qual comprimido contra o enjô e a repulsa, um requerimento surgiu e foi aprovado — após mais de duas horas de passagem, na ribalta da MENTIRA, dos últimos modelos progressistas.

Daqui apelamos para os verdadeiros democratas, sócios deste Sindicato, no sentido de não faltarem à próxima Assembleia Geral no dia 3 de Fevereiro, por forma a impedir que as eternas minorias arrogantes decidam pelos cerca de 6.000 sócios que constituem este Sindicato.

Já é tempo de esmagar todos os que, enfiando a capa de defensores dos trabalhadores, mais não pretendem do que destruir o sindicalismo democrático que queremos construir.

TODOS A ASSEMBLEIA GERAL

PELA DEFESA DO SINDICALISMO DEMOCRÁTICO.

Setúbal, 26 de Janeiro de 1978

A DIRECÇÃO

AG CRITICA DIRECÇÃO SINDICAL

"Carta Aberta" não quer reestruturação dos seguros?

«A direcção do Sindicato dos Trabalhadores de Seguros do Sul tem mantido uma clara posição de indiferença perante os graves problemas que vão surgindo no sector, não manifestando qualquer opinião pública perante as várias tentativas de ataque às nacionalizações e à unidade dos trabalhadores.» — afirma-se numa moção aprovada em Assembleia Geral realizada há dois dias, naquele sindicato.

Noutra moção aprovada na mesma reunião, lê-se que «estão em curso acções isoladas em algumas companhias do sector nacionalizado, tendentes a transportar a indústria seguradora para níveis anteriores à data da nacionalização, através de tentativas de fomentar a mais desenfreada concorrência, por variadas formas».

Torna-se deste modo evidente o comportamento que tem sido assumido pela direcção do Sindicato dos Se-

guros do Sul, um dos pilares da «Carta Aberta», mantendo-se completamente indiferente (?) perante os ataques a este sector nacionalizado.

Um dos modos de fazer face às actuais tentativas neste campo é acelerar a reestruturação do sector, o que, aliás, tinha sido encarado em Assembleia Geral dos trabalhadores, efectuada em 28 de Outubro do ano passado, na óptica da defesa dos pontos de trabalho e das nacionalizações.

Nessa reunião, foram definidas as grandes linhas a que deveria obedecer a reestruturação da actividade seguradora, posteriormente aprofundadas e fundamentadas por grupos de trabalho eleitos em A.G.

Faça a esta situação, os trabalhadores manifestaram em moção aprovada na A.G. de há dois dias, a sua convicção de que «a não serem postas em prática acções adequadas, caberá ao Instituto Nacional de Seguros a responsabilidade histórica

de permitir a indisciplina generalizada que se está tentando fomentar por diversos meios, cujas consequências poderão ser graves para a indústria de seguros e dos trabalhadores».

Essas as razões que levaram a referida A.G. a exigir ao I.N.S. que «assuma as suas responsabilidades efectivas, impondo às seguradoras o cumprimento das normas existentes», e que «de início urgente às acções conducentes à reestruturação do sector, de acordo com os princípios aprovados pelos trabalhadores de seguros em 28/10/77».

Uma das moções aprovadas na última A.G. responsabiliza a direcção «pelo facto de, com o seu silêncio, estar a contribuir para a desmobilização da classe» e decide responsabilizar a direcção sindical pela apresentação «à classe dos resultados das iniciativas por si tomadas, para apreciação em A.G. a convocar no prazo de 30 dias».

IMPASSE NO ACT DOS FERROVIÁRIOS

Gerência suspende comboios em resposta à paralisação

A partir das sete horas da manhã começaram a sentir-se os efeitos da decisão do Conselho de Gerência da CP, que anulou todo o movimento de comboios que poderiam vir a ser afectados pelo período de quatro horas de paralisação, entre as 10 e as 14 horas, determinado pelos representantes dos trabalhadores do sector.

A decisão do Conselho de Gerência da CP foi tomada, por entender que «não é aceitável nem operar com redução de segurança nem agredir os passageiros com paragem de quatro horas na linha e/ou enormes e incontroláveis atrasos». Por consequência, foram canceladas 340 circulações de comboios, ou seja, um quarto das normais.

Para a Comissão Sindical Negociadora do ACT dos ferroviários, trata-se de um «escandaloso lock-out», decidido em lugar de «uma solução justa para os 27 mil ferroviários que desde Abril do ano passado lutam pela revisão do Acordo Colectivo de Trabalho».

Por outro lado, em declarações prestadas à ANOP, um dirigente sindical ferroviário assegurou que, no respeitante à segurança dos utentes da CP, «os passageiros não correriam quaisquer riscos, já que os trabalhadores dos caminhos-de-ferro têm conhecimento real e concreto do que é a empresa, que conhecem melhor do que o Conselho de Gerência, pelo que garantem a segurança da circulação».

Em comunicado à imprensa, afirma a CSN: «Manobras dilatórias, tentativas de retirada de direitos conquistados pelos trabalhadores depois do 25 de Abril, decisões arbitrárias, contrapropostas lesivas dos interesses dos trabalhadores — de tudo se tem utilizado o CG da CP para evitar, juntamente com o governo, que se chegue a uma solução justa».

E prossegue esse comunicado: «Incapazes de encarar realisticamente a situação, tanto o Governo como o CG lançam mão de uma atitude contrária

ao espírito e à letra da Constituição: «lock-out pura e simples, que foi determinado para o período escolhido pelos trabalhadores para a paralisação.»

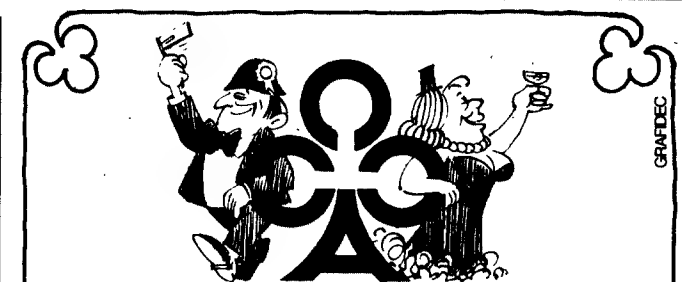
«Esta decisão» — acrescenta a CSN — «demonstra que o Conselho de Gerência da CP sabe perfeitamente que os trabalhadores ferroviários, unidos num só bloco, aderem totalmente à paralisação, a exemplo do que aconteceu nas anteriores.»

Esta é a quarta paralisação que os ferroviários efectuam, na luta que vêm desenvolvendo para estabelecerem um novo ACT que consagre aumentos

salariais sem sacrifício de regalias já consagradas.

«Os trabalhadores pretendem um aumento médio de 1400 escudos. O CG, relativamente a milhares de trabalhadores ferroviários concede apenas aumentos de 1200 escudos e 550 escudos» — afirma a CSN que recorda tratar-se de um «conflito laboral e não político».

Assim, «a proposta patronal não vai além de 20 por cento de aumentos», enquanto pretendem retirar «inúmeras regalias de carácter financeiro que, somadas, atingiriam cerca de 200 mil contos. A tabela salarial em vigor foi estabelecida em 1 de Janeiro de 1976.



Toda a alegria do CARNAVAL nos CASINOS DO ALGARVE!

DE SÁBADO 4 A TERÇA-FEIRA 7 DE FEVEREIRO

MARIE GORDON PRICE
ANNIE LAURENCE

JOHN CALVERT
JOSÉ FREIXO

DIFERENTÍSSIMO

Ballet Casino
Ballet Malon Argentino

3 Conjuntos Atracção
e as orquestras dos
CASINO DE ALVOR
CASINO DE VILAMOURA
CASINO DE MONTE GORDO



•Alvor•Vilamoura•
•Monte Gordo•

SALAS DE JOGOS DIARIAMENTE DAS 17 H. ÀS 3 H.

JANTARES COM EMENTA ESPECIAL

SABADO	DIA 4	1000\$00	CONSUMO MINIMO 500\$00
DOMINGO	DIA 5	800\$00	CONSUMO MINIMO 400\$00
SEGUNDA-FEIRA	DIA 6	1000\$00	CONSUMO MINIMO 500\$00
TERÇA-FEIRA	DIA 7	800\$00	CONSUMO MINIMO 400\$00

RESERVAS DE MESAS E INFORMAÇÕES

ALVOR Tel. (0-082) 2 31 41 VILAMOURA Tel. (0-089) 6 53 19/86

MONTE GORDO Telefone (0-081) 4 22 24

Maiores de 13 anos

199 DESPEDIMENTOS NA WAGON-LITS

Administração esquiva-se a indemnizações

O Sindicato dos Trabalhadores de Hotelaria do Sul está a desenvolver esforços no sentido de levar a multinacional Wagon-Lits a pagar as devidas indemnizações aos 199 trabalhadores que despediu, em consequência da cessação do contrato com a CP.

O primeiro despedimento colectivo, respeitante a 109 trabalhadores, foi requerido ao Ministério do Trabalho em Abril passado, pretendendo a WL autorização para o consumo, independentemente da rescisão do contrato com a CP para exploração dos seus bares e restaurantes quer fixos, quer em comboios em barcos.

Em consequência da ruptura das negociações da Wagon-Lits com a CP, o contrato foi rescindido a partir do dia 31 de Dezembro (embora a CP tivesse solicitado à WL a manutenção dos serviços por todo o mês de Janeiro, o que aconteceu) e o Ministério do Trabalho, com base nesse facto e na legislação vigente, deu despacho favorável ao requerimento, pelo que os 199 trabalhadores foram despedidos com efeitos a partir do dia 31 de Dezembro.

Baseando-se também em legislação vigente e no Contrato Colectivo de Trabalho do sector, que nos casos de contrato por concessão obriga, quando termina a concessão, a nova entidade patronal a manter os trabalhadores nos seus postos de trabalho, a Wagon-Lits pretende escusar-se ao pagamento de indemnizações.

O Sindicato de Hotelaria do Sul, no entanto, considerando que a Wagon-Lits requereu despedimentos colectivos e como tal tem que cumprir todos os encargos daí decorrentes, não transige quanto ao paga-

mento das indemnizações a que os trabalhadores despedidos têm direito e que orçam cerca de 30 mil contos.

Está marcada para o próximo dia 4, nova reunião entre os representantes dos trabalhadores e a direcção da Wagon-Lits para se tentar chegar a acordo sobre a questão.

REPRESSÃO EM EMPRESA CERÂMICA DO NORTE

Desrespeitando a Constituição, as leis em vigor e um acordo anteriormente estabelecido, a gerência da Empresa de Cerâmica de Vila Real expulsou, ontem à tarde, a Comissão de Trabalhadores do refectório da fábrica, onde aquele organismo estava reunido.

O facto é relatado num comunicado emitido pela CT que considera a actuação do gerente como «baixa manobra». Despreza a Constituição, acrescenta, e um acordo assinado entre a CT e a entidade patronal que contempla a realização de reuniões todas as primeiras quartas-feiras de cada

mês: Indignada, pergunta, a propósito, a CT: «será isto um começo de repressão debaixo da capa do novo Governo PS/CDS?» Considerando que a expulsão não é um ataque à CT mas a todos os trabalhadores no sentido de impedir que a CT defenda os seus legítimos direitos, caso de retroactivos, subsídio de férias, mês de Abril de 1976 e às dívidas à Previdência, rondando tudo à volta de 2.000 contos.

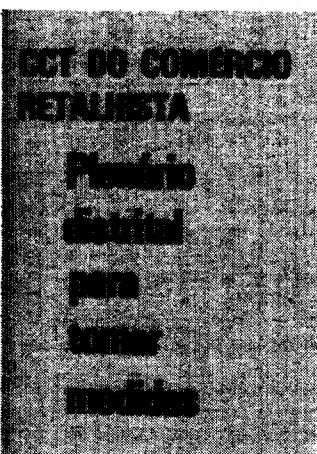
Os Sindicatos da Construção Civil, Metalúrgicos e Madeiras de Vila Real já tomaram posição, repudiando aquela atitude antidemocrática.

GRANDE PROMOÇÃO

Singles a partir de 17\$50; Camel, Rick Wakeman — 197\$50; Polystar — 22\$00 e tantos outros. Preços sensacionais. Grande sortido de Cartridges a 80\$00 e Cassetes a 7\$00.

DISCOTECA FILINTO

Av. 5 de Outubro, 53-A • LISBOA 1 • Telef. 53 50 40



Os trabalhadores do Comércio Retalhista do distrito de Lisboa poderão decidir no plenário distrital que amanhã se efectua às 21 horas, na Voz do Operário, entrar em formas de luta mais radicais que as adoptadas até agora, face ao comportamento intransigente da Comissão Patronal Negociadora nas negociações do CCT.

As negociações do contrato, que se encontram em fase de conciliação desde 12 de Dezembro último, sofrem agora novo impasse devido ao facto de a Comissão Patronal Negociadora ter apresentado uma proposta de tabelas que não permite qualquer negociação. Segundo a proposta dos representantes do patronato, a maioria dos trabalhadores do comércio retalhista de Lisboa não sofreria qualquer aumento ou receberia aumentos de 100 a 200 escudos, enquanto os restantes trabalhadores, que auferem salários baixíssimos, seriam aumentados em 10 por cento.

Em documento enviado aos órgãos da Comunicação Social, a Comissão Sindical Negociadora declara que, embora não tendo interrompido as negociações, «vê com grandes dificuldades a possibilidade de uma saída negociada para a situação», e lembra que ainda está por acordar a cláusula relativa ao horário de trabalho — semana inglesa, que levanta grandes preocupações aos trabalhadores.

Em MELIDES o «DL» é vendido por Eduardo Joaquim Canhão, Rua Nova

SUBSTITUIÇÃO DE GALVÃO DE FIGUEIREDO

Monjardino "não aceitará"

Quem vai substituir Galvão de Figueiredo como ministro da República nos Açores? Álvaro Monjardino, presidente da Assembleia Regional do arquipélago, é o nome mais falado. Só que diz que não aceitará.

Monjardino está a partir de hoje em Lisboa, onde, provavelmente amanhã, se avistará com o Presidente da República. O tema da audiência deverá centrar-se precisamente na substituição de Galvão de Figueiredo.

Este último está desde o princípio da semana também em Lisboa onde se avistou com o Presidente da República (antem) e com o Primeiro-Ministro (ontem). A sua saída não se põe para já, diz-se em círculos açorianos, mas será inevitável dentro de algumas semanas, uma vez que Galvão de Figueiredo aceitou a nomeação para presidente do Supremo Tribunal Militar.

A não ser Álvaro Monjardino (deputado «independente» pelo PSD) o próximo ministro da República para os Açores, aponta-se como provável o nome de Adriano Borges de Carvalho, líder parlamentar do PSD na Assembleia Regional Açoriana. Ontem Borges de Carvalho avistou-se com o presidente do Governo Regional, Mota Amaral, podendo a entrevista ter-se prendido com este problema.

Mota Amaral encontra-se hoje igualmente na capital portuguesa sendo de esperar que, também ele, se aviste proximamente com o Presidente da República.

Sendo o PSD o grupo político maioritário nas ilhas é natural que Ramalho Eanes pretenda ouvir alguns dos seus principais dirigentes antes de aceitar qualquer nomeação para os Açores.

O problema, que se não coloca quanto a Lino Miguel, ministro da República para a Madeira, agravou-se com as divergências que têm caracterizado as relações de Galvão de Figueiredo com o Governo e a Assembleia Regional açoriana. Daqui resultará que o PSD, dada a experiência dos últimos 17 meses, pretenda agora colocar um «homem seu» no lugar de Galvão de Figueiredo, o que lhe garantirá um maior controlo do arquipélago assolado pela questão do separatismo e pela dubia atitude dos «social-democratas» face a esta questão.



A Comissão Política do PSD, que ontem reuniu pela primeira vez desde que eleita no domingo no Porto. Sousa Franco está no lugar onde muitos outros prefeririam Sá Carneiro



Sousa Franco: a tese da oposição selectiva ao novo Governo prevaleceu sobre a oposição sistemática.

REUNIÃO DA COMISSÃO POLÍTICA DO PSD Sousa Franco critica Governo e PR

Reuniu ontem em Lisboa, pela primeira vez desde que eleita no Congresso do partido, o último fim-de-semana no Porto, a Comissão Política do PSD. A reunião — de que não resultaria nenhum comunicado público, pelo menos até ao momento — deve ter tratado, naturalmente, de questões que se prendem com a situação política actual, designadamente nas suas incidências interpartidárias, e da posição que a organização vai defender nos dias mais próximos perante o Governo PS-CDS.

A entrada para a reunião, o presidente da Comissão, Sousa Franco, falou aos jornalistas e fez críticas ao II Governo Constitucional e ao Presidente da República.

Críticas ao Governo — «graves críticas» — disse Sousa Franco que lhe merecia a solução governativa encontrada por Mário Soares. O dirigente do PSD falou da existência de Ministérios sem evidente justificação e que poderão tornar-se focos de conflitos: a título de exemplo, o Ministério da Reforma Administrativa — citou.

Para Sousa Franco, «a partida, a equipa governamental parece fraca, não dando garantias de competência e eficiência» e «Mário Soares é um bom político mas revelou-se um mau administrador».

O PSD preconizava um Governo formado a partir de um acordo entre três dos quatro principais partidos representados no Parlamento (sendo o quarto, o excluído, o PCP). Ou, então, havia duas possibilidades: tratava-se de «fomentar o aparecimento de um acordo político no quadro das relações entre os partidos, ou

promover um programa de Governo de Salvação Nacional, que obtivesse na Assembleia da República um apoio maioritário permanente». O discurso de Eanes na posse do novo Governo não fazia alusão a isto. Falando ontem aos jornalistas, o actual líder do PSD referiu-se ao discurso de Eanes, criticando-o, veladamente, embora.

«Nós vamos ter, a nível de partido, oportunidade de apreciar o discurso do senhor Presidente da República» — disse. — Para já, e a título meramente pessoal, quero observar que as duas hipóteses referidas não se excluem e, por conseguinte, haveria alternativas de maior mediação presidencial que não excluam, de maneira nenhuma, a participação dos partidos, como, e ao invés, a nossa ideia de Governo de Salvação Nacional, para ser democrática exige a acção efectiva do Presidente da República e dos partidos».

Na linha do aprovado no Congresso do Porto, onde consta

que a posição do PR deve ressaltar os termos em que a sua candidatura e eleição se processaram em 76, Sousa Franco disse: «Não concordo com uma demasiada identificação do Presidente da República com o programa de Governo, até porque ele próprio reconhece que não resultou da sua iniciativa».

O líder do PSD falou ainda da posição que o seu partido deverá tomar no contexto da nova situação política.

«Oposição selectiva» — disse: — «algo que corresponde, se quisermos, a uma expressão que Sá Carneiro utilizou no Porto: «assim, sim, quando estivermos de acordo; assim, não, quando não concordarmos». Oposição selectiva, a distinguir de oposição sistemática: esta atitude «extrema» (Sousa Franco) «poder-se-ia justificar em relação a alguns tipos de Governo, mas não em relação a este, apesar das objecções que temos a pôr» — acrescentou.

Embaixador de Angola em Lisboa

O pedido de «agrément» para a nomeação do primeiro embaixador de Angola em Portugal foi já apresentado às autoridades portuguesas — segundo se afirma num telegrama da ANOP.

Assim, e de acordo com uma fonte próxima do Governo angolano, contactada por aquela agência em Luanda, o primeiro representante diplomático de Angola em Lisboa seria Adriano Sebastião.

Um contacto posterior nosso com a ANOP, proporcionou-se a seguinte informação:

«E essa também a opinião do «Comité 4 de Fevereiro».

Militante veterano do MPLA, Sebastião nunca fez parte dos órgãos dirigentes do Partido, nem nunca pertenceu ao Governo angolano.

O «agrément», ainda segundo a ANOP, seria concedido brevemente.

APÓS COLIGAÇÃO COM O CDS Mais demissões no PS

Mais demissões no Partido Socialista continuam a assinalar a coligação governamental estabelecida com o CDS.

Na freguesia de S. Romeu de Neiva, em Viana do Castelo, 21 jovens socialistas que constituíam a totalidade do secretariado do núcleo local da JS demitiram-se, tornando simultaneamente público o seu desacordo pela aliança concluída com os «centristas».

O repúdio por esta coligação tem-se feito sentir particularmente na Juventude Socialista

confrontada permanentemente com a coligação de elementos da Juventude Centrista com neofascistas do MINT e outras organizações em liceus e escolas.

O descontentamento das bases do PS faz-se também sentir ao nível dos órgãos autárquicos. Em Estremoz o presidente da Assembleia Municipal do concelho, António João Raiheta, recentemente reeleito para aquele cargo, decidiu abandonar o PS, permanecendo na Assembleia como independente.

Aumento dos preços do cimento

Segundo fontes ligadas ao sector cimenteiro, os preços do cimento junto do consumidor vão sofrer, dentro de dias, um aumento de cerca de 20 por cento.

Por outro lado, as mesmas fontes confirmam a eliminação por parte do Governo dos subsídios (em fuel-oil nomeadamente) que até ao momento eram concedidos às empresas cimenteiras.

As referidas medidas interligam-se e inserem-se na linha de orientação do actual Governo que, como é do conhecimento geral, pretende, eliminando os subsídios à produção, favorecer o autofinanciamento e o aumento de lucros das empresas do sector de maneira a que estas possam fazer face aos compromissos que assumiram perante as instituições de crédito e, ainda, realizar novos investimentos.

Nesse sentido, recorde-se o exemplo da Cimpor cujos programas prevêem um investimento de cerca de dois milhões de contos para o arranque, em 1980, de uma nova linha de fabrico que permita satisfazer as necessidades cada vez maiores da procura interna.

que respeita à construção civil (obviamente os custos de produção estão condenados a subir), os novos preços de venda ao consumidor vão de 98 a 118 escudos o que, em relação aos actuais, representa o aumento de 20 por cento referido.

No entanto, o aumento dos preços não é uniforme em todo o País, dado que há a incluir nesses preços as despesas aos custos dos transportes. Assim, e no que se refere à Zona I (distritos de Beja, Coimbra, Évora, Leiria, Lisboa, Santarém e Setúbal) os preços a praticar serão de 80\$00 o que equivale a um aumento de 22 por cento. No concelho de Aveiro, Castelo Branco, Guarda, Portalegre, Porto e Viseu) o aumento é de 20 por cento já que os preços passam de 90 para 108 escudos. Relativamente à Zona III (distritos de Braga, Bragança, Viana do Castelo e Vila Real) verifica-se que o aumento é de 18 por cento tendo em conta que o preço antigo era de 100\$00 e que os preços a fixar são de 118\$00.

No tocante aos preços à porta da fábrica (preços esses dos quais já se encontra excluído o imposto de transacção) as novas tabelas indicam um aumento de cerca de 30,5 por cento.

Por último, refira-se o facto de se manter a margem de comercialização, taxa essa fixada em valor absoluto e não em percentagem sobre o preço do custo.

AUMENTO NÃO UNIFORME

Em todos os casos, e apesar das incidências negativas que tais medidas poderão ter no

Homenagem a um conselheiro

Um grupo de amigos do dr. Abel Pereira Delgado, recentemente nomeado conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo, oferece ao conhecido fundanense um almoço que se realizará no dia 11 no restaurante do Automóvel Clube de

Portugal.

As inscrições podem ser feitas pelos telefones 8945 65 (Casa das Beiras, Casa do Concelho do Fundão) ou 40049/40025 (Delegação do «Jornal do Fundão» em Lisboa).

SOPAL, LDA

INFORMAÇÃO AOS EX.MOS CLIENTES

SOPAL, LDA, informa os seus Ex.mos Clientes que encerrará para obras a sua loja da Rua Ivens, 58/64, no próximo dia 6 de Fevereiro de 1978.

Continuará no entanto a servir os seus Clientes nas lojas do «Centro Comercial Imaviz», do Castil e Avenida da Igreja, 4-F.

Desde já se anuncia que em Março próximo passará a existir nas mesmas instalações, um novo conjunto de comércio integrado totalmente planeado e programado pela IMAVIZ, — o CENTRO COMERCIAL SOPAL —

que aguardará a continuação da visita dos seus estimados clientes.



**centro comercial
sopal**



PLENÁRIO NACIONAL DA CGTP-IN CONVOCATÓRIA — 2.º AVISO

Ao abrigo do art. 34.º dos estatutos, convoca-se o plenário nacional da CGTP-IN para reunir no dia 4 de Fevereiro de 1978, pelas 10.00 horas, no salão da «Voz do Operário», sito na Rua Voz do Operário, 13, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Análise da situação político-sindical
2. Análise do desenvolvimento da matéria reivindicativa contida na resposta ao «memorando» do Governo; perspectivas de actuação sindical
3. Informações

NOTA: O PLENÁRIO É ABERTO À PARTICIPAÇÃO DOS SINDICATOS NÃO FILIADOS.

O SECRETARIADO NACIONAL DA CGTP-IN

Programa do Governo

Continuação da pág. 1

Oliveira e Silva, já então no hospital).

A expectativa que envolve o programa do II Governo Constitucional não se pode dizer que seja muito grande (longe disso, talvez). E depois vem aí um período de cinco dias (de amanhã a terça, o Carnaval) em que os principais partidos interessados terão, naturalmente, reuniões para analisar o texto proposto pelo novo Executivo e assentar posições a tomar no outro fim-de-semana no hemicycle.

Também não se pode dizer grande a expectativa que aponta para o último dia dos debates. A verdade é que inclusivamente pode não haver votações, só haverá se um grupo parlamentar entregar à mesa da Presidência uma moção de rejeição. Aqui pergunta-se se o PCP ou o PSD o vão fazer. É possível que sim (sobretudo no primeiro caso, atendendo ao descontentamento que reina entre as bases sociais mais próximas do partido), e é possível que não (no segundo caso, ainda ontem Sousa Franco disse que o Governo PS-CDS não justificava uma oposição sistemática). Basta no entanto que um grupo parlamentar apresente um grupo. Se assim for, talvez se veja o Programa de Governo passar

aprovado pelo PS e pelo CDS, contra a votação comunista, abstendo-se os social-democratas. Os deputados independentes que eram do PS podem-se calcular que não votarão a favor nem deverão limitar-se a uma simples abstenção.

O PS e o CDS têm um total de 143 deputados. Somados os representantes do PSD, do PCP e os independentes, são 119.

Em princípio são a oposição, mas é evidente que há oposição e oposição, quer dizer, há oposições. Na situação actual não parece demasiado provável que as posições à direita e à esquerda coincidam.

É possível que seja já no próximo sábado a tomada de posse dos secretários de Estado. As probabilidades de assim ser dependem da rapidez com que as escolhas forem acertadas pelos diversos Ministérios hoje e amanhã. Continua a falar-se de nomes, mas, de ontem para hoje, nada de novo ou assinalável foi adiantado que se saiba desde o dia anterior.

Dado como certo, apenas que João Gomes vai mesmo para o Palácio Foz. O director (até ontem) do «Diário de Notícias» despede-se hoje na primeira página do jornal depois de se ter despedido ontem dos trabalhadores da empresa.

CENAS CRUÉIS EM CAMARATE

Um menino morto e outro ferido às mãos da companheira do pai

É hoje autopsiado um menino de 6 anos sequestrado e morto pela mulher que vivia com o pai, enquanto o irmão de 9 baixou ao Hospital de Santa Maria com ferimentos vários e sintomas de grave anemia. Mário Barbosa Cleto, de 37, pai dos dois rapazes, foi detido pela GNR, que também encaminhou para o Juízo de Instrução Criminal a sua companheira, Ofélia David Rodrigues, dez anos mais velha, autora desta dupla e bárbara agressão.

Agressão que já vinha de longe: os vizinhos do casal na Quinta da Lomba, a Camarate, são unânimes em referir que Ofélia tinha vindo desde há tempos a praticar sobre os

dois meninos uma série de crueldades próprias de quem não tem o juízo todo. Os pequenos Sérgio Manuel (morto) e Luís Filipe bem gritavam de noite, e a vizinhança batia à porta a saber o que era, ou a admoestar Ofélia, mas as queimadelas com ferros em brasa e irradiadores ou os ferimentos com tesoura e agulhas sucediam-se. Até que ontem de manhã Mário Cleto se dirigiu aos Bombeiros de Sacavém e contou uma história pouco plausível: o filho de 6 anos morrera «por dar uma queda». A meada desenredou-se.

Mário Cleto vivia maritalmente com Ofélia desde que a mulher lhe morreu de parto,

há cerca de três anos. E talvez ele a personagem mais enigmática do caso, pois o da companheira parece não oferecer dúvidas quanto à insanidade mental. Simplesmente o pai dos meninos não poderá alegar desconhecimento do que se passou, e a própria convivência no momento da morte do filho mais novo liga-o fortemente a toda uma teia de violências arrepiantes: castigos em pé durante horas, picadelas na cabeça com agulhas, ferimentos à tesoura, queimaduras produzidas por ferros em brasa e por irradiadores que Ofélia (em princípio só Ofélia, admite a vizinhança) chegava ao corpo dos rapazes, arrancamento parcial das orelhas — e por aqui se pára.

Luís Filipe contou a maneira como a companheira do pai teria morto o irmão:

«Apeitou-lhe o pescoço». Um biombo de desculpas ocultava os maus tratos repetidos.

«O menino está doente» — dizia Ofélia.

Ou ainda: «As feridas são de uma infecção».

Quando os bombeiros chegaram a casa de Mário Cleto o rosto do menino morto estava «maquilhado» com tinta de iodo; para levar qualquer ingenuo a pensar que a queda fora mesmo uma queda.

Era um crime de morte e o casal vai agora prestar contas à Justiça, a menos que Ofélia seja declarada inimputável.

Matou a enteada de catorze meses

Um homem de 25 anos, de nome Diamantino, matou há dias, numa barraca da Pontinha, uma criança do sexo feminino de 14 meses, filha da mulher com quem vivia, dando-lhe com a cabeça repetidamente de encontro à parede, enquanto em posição de suspensão a segurava pelas pernas. Posteriormente teria obrigado a mulher a silenciar o seu acto.

Assim, quando, no passado dia 19 de Janeiro último, um piquete da Polícia Judiciária esteve no local para examinar o cadáver, que apresentava graves fracturas na cabeça, com afundamento da zona temporal, a mãe, que tem mais 4

filhos, afirmou que, na sua ausência, a criança havia caído de um berço metálico, com cerca de 70 centímetros de altura. Adiantou ainda que era usual ela cair do berço, tendo sido mesmo em alturas anteriores e por tal motivo, assistida medicamente.

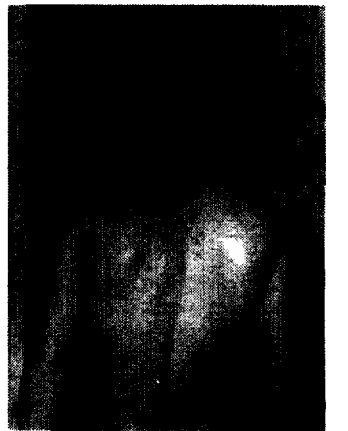
Os agentes da PJ não aceitaram, porém, tal versão e após intensas investigações, a que se juntaram os resultados da autópsia, detiveram o Diamantino (indivíduo de vida irregular que, há cerca de sete meses, vivia com a mãe da infeliz criança), o qual não tardaria a confessar-se como autor do crime.

Quatro guardas a bater

Por volta das seis. Da tarde de ontem, Daniel Laranjo do Carmo, estudante, teve um breve conflito de pagamento do bilhete do «30», o autocarro da Picheleira. Levado à esquadra do Alentejo da Pina, segundo nos declara, foi espancado à moda antiga.

«Já voltámos a isso — exclamava o pai, funcionário público de profissão». Resposta da entidade policial: O povo tem de se habituar outra vez a levar na mona».

Guardas eram quatro a bater. Ontem, na esquadra do Alentejo da Pina. Eram as seis da tarde.



Advogado preso em plena audiência

PORTO, 2 — O insólito aconteceu ontem no tribunal de S. João Novo quando em plena audiência, o corregedor do 1.º Juízo Criminal, dr. Almeida e Silva, ordenou a prisão do «advogado» do réu que ali estava a ser julgado por crime de estupro. Perante o espanto dos presentes, o magistrado ditou para a acta: (...) e verificando que Leopoldino António das Neves Ferrão se apresentou neste tribunal como advogado constituído e não é licenciado em Direito nem advogado, tendo apresentado documentos

falsificados da secretaria da Universidade de Lisboa para obter inscrição na Ordem dos Advogados, ordeno que o mesmo seja imediatamente apresentado aos Juízos de Instrução Criminal».

Efectivamente, o «causidico» Leopoldino Ferrão, segundo elemento recolhido, pela P. J., ao longo de dois meses de investigações, não passa de um hábil espertalhão que conseguiu iludir muitas pessoas. Chegou, mesmo, a defender vários casos e tinha já uma larga clientela.

Ministro Oliveira e Silva bastante melhor

Encontra-se bastante melhor o novo ministro da Administração Interna, Oliveira e Silva, que foi ontem acometido de doença súbita, tendo dado entrada no Hospital Particular de Lisboa.

Em contacto esta manhã com aquela instituição de assistência, fomos informados que o dr. Oliveira e Silva poderá ter alta dentro de dois ou três dias, encontrando-se portanto livre de perigo.

Um «telex» da ANOP que citava um membro do corpo clínico do Hospital Particular, afirmava que o recém-empossado ministro entrara no hospital em estado bastante crítico, e fora submetido a tratamento de reanimação.

Não nos foi possível no entanto apurar qual a doença de que sofre o novo ministro, já que essa informação está defendida pelo segredo profissional, segundo nos afirmaram.

Livre de perigo o tesoureiro ferido no assalto do Porto

PORTO, 2 — A equipa cirúrgica do Hospital de St.º António já operou o tesoureiro da Fazenda Pública do 2.º Bairro, Augusto de Jesus Ferreira Cabido, «baleado» pelos assaltantes que, anteontem, por volta das 20 horas, tentaram apressar-se do produto da cobrança dos impostos que se encontrava nessa secção da Fazenda. Conforme noticiámos, o Augusto Cabido foi transportado para o hospital com uma bala no abdómen e o guarda José Nogueira foi ferido, também por um tiro, na mão direita. O primeiro já se encontra livre de perigo e o segundo teve alta pouco depois de receber tratamento.

De acordo com informações obtidas esta manhã, as autoridades nada mais sabem sobre o caso, dado que ainda não apareceu o carro do médico sequestrado e que os elementos colhidos no local não produziram, pelo menos por enquanto, qualquer pista que permita a identificação dos assaltantes.

CARNAVAL-78

PULLMANS DE LUXO COM AQUECIMENTO

VIAGENS EM PORTUGAL E ESPANHA

AMENDOEIRAS EM FLOR — CORSOS — ALMOÇOS E JANTARES COM MÚSICA PARA DANÇAR E FOLCLORE!

PEÇA NA SUA AGÊNCIA O PROGRAMA OU NA

RODARTE

RUA DA PALMA, 159 - A - LISBOA
Telefs. 87 45 63 / 86 12 14 / 86 00 11

MOBÍLIAS

MODERNAS
SÉCULO XVII
IMPERIO
LUIS XV E XVI
D. JOSÉ
D. JOÃO V
Etc.

Facilidades de pagamento e trocas de mobílias usadas

ARMAZENS
MÓVEIS JORGE

Av. Almirante Reis, 35
(Junto Igreja dos Anjos)
Telef. 83 21 61

VER PARA CRER.

Nós vendemos mobílias. Você é o comprador. V. quer mobiliar a sua casa?

Mobiliar é um acto criativo.

Venha ver para crer. Compre com opção.

Mobílias modernas ou módulos e mobílias de estilo. E depois?

Quer pagar a pronto, ou a prestações?

V. dirá, «Os outros também fazem o mesmo...»

Olhe que não!...

Venha ver para crer.

Nós criámos uma forma diferente de vender.

LOJA 1

Rua da Figueirinha ao Espargal 32-32A, Oeiras

LOJA 2

Estrada da Falagueira 10A, Amadora



MOBILIÁRIO **welwitschia** - JERÓNIMO & C.ª LDA.
vai criar o que você sonha!

S.  R.
**MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA**

SECRETARIA DE ESTADO
DE ENERGIA E MINAS

**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS**

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/60 602, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia de Marinhais, concelho de Salvaterra de Magos, de uma linha aérea a 30 kV, com 488 metros, do poste n.º 18 da linha Marinhais-Salaterra de Magos, ao posto de transformação da Agro-Pecuária de Francisco Tavares de Almeida.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 20 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

S.  R.
**MINISTÉRIO
DA INDÚSTRIA
E TECNOLOGIA**

SECRETARIA DE ESTADO
DE ENERGIA E MINAS

**DIRECÇÃO-GERAL
DOS SERVIÇOS
ELÉCTRICOS**

É DITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP (ex-HEAA), a que se refere o processo 8/61 096, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Fronteira, de uma linha aérea a 30 kV, com 120 metros, do poste n.º 4 da linha Fronteira-Sousel, ao posto de transformação n.º 530 (Escola Preparatória de Fronteira).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Janeiro de 1978.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

SENADO AMERICANO ADVERTE

"Não encorajar o "apartheid" com investimentos dos E.U.A."

Um subcomité do Senado norte-americano afirmou em Washington que a política dos EUA «deveria ser alterada de forma a desencorajar activamente o investimento norte-americano na África do Sul».

A actual política do Governo americano não encoraja nem desencoraja o investimento na África do Sul, afirmou o subcomité para os Assuntos Africanos num relatório entregue ao Comité do Senado para as Relações Externas.

«Colectivamente, as corporações norte-americanas, que operam na África do Sul, nada fizeram de significativo no sentido quer de rejeitar o «apartheid», quer de estabelecer políticas empresariais que oferecessem um limitado, mas não menos importante, modelo de responsabilidade multinacional» — acentua-se no relatório.

Em vez disso, «o efeito real do investimento norte-americano tem sido no sentido de reforçar a auto-suficiência económica e militar do regime de «apartheid» da África do Sul, minando os objectivos fundamentais da política externa dos EUA».

Trabalhadores

portugueses

contra repressão

na Tunísia

O Secretariado Nacional da CGTP-In enviou um telegrama ao presidente da República da Tunísia, Habib Bourguiba, protestando contra a prisão de trabalhadores verificada nos últimos dias naquele país e manifestando o seu apoio à luta levada a cabo pelos mesmos, contra o Governo.

No telegrama, a CGTP-In reafirma o seu apoio à União Geral dos Trabalhadores Tunísios e aos trabalhadores daquele país, «no combate pela defesa dos direitos legítimos e pela liberdade sindical ameaçados».

A intersindical portuguesa exige ainda a libertação dos sindicalistas e políticos presos e «fim das medidas repressivas contra os sindicatos tunísios».

O relatório, apresentado pelo senador Dick Clark, um democrata do Estado norte-americano de Iowa, acrescenta que «dada a evidência dos interesses das corporações norte-americanas terem actuado de forma contrária aos objectivos da política externa dos EUA, esta política não é mais viável».

A política norte-americana «deverá ser alterada de forma a desencorajar activamente o

investimento norte-americano na África do Sul e isto deve ser conseguido de três maneiras:

I — Retirar as facilidades concedidas pelo Governo norte-americano, que promovem o fluxo de capital ou de crédito para a África do Sul.

II — Recusar créditos aos impostos para aquelas corporações que pagam taxas ao Governo sul-africano e que se recusem a actuar de forma

coerente e consistente com a política externa norte-americana

III — Recusar o reconhecimento oficial a grupos privados que se organizam para defesa dos investimentos das corporações norte-americanas na África do Sul, a menos que apoiem satisfatoriamente as linhas de acção das corporações e princípios do Governo dos EUA».

Militar chileno precisa apoio de todos nós

Com data de 21 de Janeiro e procedente de Santiago, uma comunicação do Comité Chileno dos Direitos Humanos pede com urgência, que sejam desenvolvidas acções de solidariedade para com mais um dos presos políticos de Pinochet. Trata-se de Belarmino Constanzo Merino, preso desde 11 de Setembro de 1973, o dia do fatídico golpe militar.

Constanzo sofre de uma grave afeição renal que se agudizou ao longo de todo este tempo pelas condições infra-humanas dos cárceres chilenos. Actualmente está no hospital Barros Lucos, de Santiago, onde

permanece preso. Para que não «desapareça» saiba-se que Belarmino Constanzo está no hospital desde o passado dia 15, no Departamento de Urologia, sala 15.

Belarmino Constanzo Merino é sargento da Força Aérea do Chile e pelas suas posições constitucionalistas foi condenado à morte em duas oportunidades sendo, posterior e definitivamente, condenado a 30 anos de prisão, pena que cumpre no Anexo Carcel Capuchino, de Santiago. Apesar de várias vezes ter tentado comutar a pena de prisão em desterro, todas as suas solicitações

foram recusadas.

A gravidade do seu estado de saúde faz com que se torne imprescindível uma atenção médica permanente, impossível de conseguir no Chile, em condições de suficiente garantia de vida.

Os Estados Unidos e a Grã-Bretanha já aceitaram conceder asilo a Belarmino Constanzo. Pinochet não o deixa sair. É por isso que o CCDH pede acções de solidariedade para mais este caso.

Belarmino Constanzo Merino não pode morrer.

Nem «desaparecer»

VENDA DE ANDARES

**Venha ter connosco,
nós vendemos andares
na Cruz de Pau - SEIXAL**

—Com 2,3 e 4 assoalhadas —Áreas extraordinárias

—Condições excelentes

—Parque de estacionamento privativo

—Processo de empréstimo tratado por nós

Não nos rotulamos de melhores. Não somos piores.

SOMOS SIMPLEMENTE NÓS.

Conheça-nos. Será dono de sua casa.

Telef. 778445-766849

Utilize-os hoje e agora.

SINDICATO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA DO DISTRITO DO PORTO

**SAUDAÇÃO POR ALTURA
DO 1.º ANIVERSÁRIO
DO CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS**

Os trabalhadores metalúrgicos reunidos em Assembleia Geral no dia 27/1/78, recordando a passagem do 1.º aniversário do Congresso de Todos os Sindicatos, saúdam essa grande realização que constituiu um passo gigantesco para a unidade do Movimento Sindical e dos trabalhadores. Afirmam-se inteiramente solidários com a Central Sindical Única — CGTP/IN — e expressam o seu regozijo pelo facto de o Congresso ter infligido pesada derrota aos reaccionários e divisionistas da Carta Aberta.

Saúdam também as lutas de todos os trabalhadores e em especial as grandes manifestações operárias levadas a cabo pelo Movimento Sindical desde então. Expressam o desejo de que as valiosas conclusões do Congresso continuem a ser levadas à prática, agora mais fortemente, já que a reacção e o 24 de Abril — o CDS — se instalaram no Governo.

Expressamos ainda o sentimento de que a Central Sindical dos Trabalhadores Portugueses irá cumprir o seu papel insubstituível na defesa das conquistas revolucionárias do 25 de Abril, alertando e mobilizando os trabalhadores contra o Governo de Direita numa Jornada de Luta Nacional que traga à rua milhões, conforme decisão do Plenário Sindical do Vale Formoso e de Outubro de 77 em Lisboa.

VIVA O 1.º ANIVERSÁRIO DO CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS!
VIVA A UNIDADE SINDICAL!
VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES!

A DIRECÇÃO



**CARNIVAL
da NEVE
CANDANCHÚ**
(Pirinéus)
ou ainda
**TORREMOLINOS
AÇOTEIAS
MONTEGORDO**
Capristanos
Viagens e Turismo, S.A.R.L.
Av. Duque de Loulé, 47-A LISBOA
R. St. Catarina, 500 PORTO
ou o seu Agente de Viagens



Polanski foge à justiça dos EUA

Um juiz de Santa Mónica, Los Angeles (Califórnia, EUA) emitiu ontem um mandato de captura contra o realizador de cinema Roman Polanski, por este ter faltado a uma audiência no tribunal. Polanski devia ter comparecido ontem ao tribunal para ouvir a sentença pelo crime de violação de uma menor de 13 anos, crime que ele admitiu ter cometido. Pouco antes da audiência, porém, o realizador adquiriu uma passagem de avião para Londres, aonde chegou às 11 e 47 de ontem, tendo viajado sob o seu próprio nome. Ignora-se se Polanski pretende ficar na Grã-Bretanha ou se tenciona partir para outro país.

LARANJAS ENVENENADAS

Palestinianos desconhecem os autores da sabotagem

Israel intensificou hoje a visita às suas laranjas Jaffa (o produto agrícola mais lucrativo das exportações israelitas) e analisa as reacções às vendas no estrangeiro, após a descoberta de fruta envenenada na Holanda e na RFA. O acto de sabotagem contra as laranjas israelitas foi reivindicado por uma «organização», denominada «Exército Árabe Revolucionário». Segundo um telefonema anónimo recebido na AFP (a primeira comunicação do envenenamento chegou ontem à sede da agência Reuter em Londres) a sabotagem das laranjas «é um acto de guerra económica, prolongamento da guerra militar». Contudo, a Organização de Libertação da Palestina (OLP) e a Frente Popular de Libertação da Palestina (FPLP) afirmaram que tal «organização» não existia e que se estava perante uma «manobra que visava prejudicar a Resistência palestina».

A senhora Yahaloma Shechori, directora-geral do Ministério Israelita da Agricultura, identificou o veneno como grânulos insolúveis de mercúrio metálico, dizendo que o veneno não era perigoso, embora pudesse causar vómitos. A mesma opinião foi difundida pelo Centro de Contraveneno de Paris.

O único caso que se detectou até agora foi o de cinco crianças de Maastricht (Holanda) que tiveram de fazer na

Demissão

no governo de Bona

O ministro da Defesa da RFA, George Leber, pediu a sua demissão ao chanceler Helmut Schmidt após um novo escândalo de escutas, anunciou hoje o informador do Governo, Klaus Boelling.

O ministro tem sido alvo de fortes críticas de conservadores, na oposição, devido a uma alegada rede de espionagem no seu ministério e à colocação de engenheiros de escuta no apartamento do seu secretário pessoal.

NICARÁGUA

Aumenta pressão sobre Somoza

A pressão sobre o ditador da Nicarágua, Anastasio Somoza, não pára de aumentar. Um pouco por todo o país, praticamente paralisado pelas greves, sucedem-se os recontros entre manifestantes e as chamadas «forças da ordem». Nos mais graves conflitos, ocorridos em Matagalpa, no nordeste nicaraguense, já morreram seis pessoas, entre as quais um estudante e a cunhada de um dos administradores dos bens de Somoza, naquela cidade, abatida à porta da sua casa.

A Guarda Nacional, fiel ao ditador, interveio igualmente na igreja do Cristo do Rosário, em Managua, onde estava localizada uma das emissoras clandestinas, que furam a censura e dão notícias sobre as greves. Entretanto, o silenciamento desta estação pouco ou nada adiantou. Postos emissores localizados em outras seis igrejas continuam no ar com as suas informações.

As adesões à greve geral continuam a registar-se em ritmo crescente e generalizado. Centena e meia de empregados do Banco Nacional da Nicarágua associaram-se ao movimento mas foram presos quando tentavam convencer os colegas que não aderiram a acompanhá-los. Pelo seu lado, a Federação do Pessoal de Saúde, convidou os seus filiados a paralisarem. Metade dos trabalhadores da única refinaria de petróleo da Nicarágua, por sua vez, entraram em greve, e segundo círculos diplomáticos de Managua a sua ausência poderá traduzir-se a curto prazo, na efectiva e total paralisação do país, devido à falta de gasolina e outros combustíveis até porque na Venezuela, principal fornecedor das ramas, os trabalhadores do sector petrolífero decidiram boicotar os envios para a Nicarágua.

Com a repressão a entrar em histeria, vários jornalistas, entre os quais correspondentes estrangeiros, já foram agredidos pela Guarda Nacional. Como se tudo isso não bastasse, os guerrilheiros da Frente Sandinista de Libertação Nacional escurraçaram uma força fiel à ditadura da cidade de Rio Branco. Ontem, helicópteros do exército transportavam os feridos da Guarda Nacional para o hospital de Voaco, a norte de Managua.

Por fim, no Panamá, dez es-

tudantes nicaraguenses e panamenhos ocuparam o edifício das Nações Unidas e anunciaram uma greve da fome de 48 horas em apoio às greves de Managua. Foram içadas bandeiras da Nicarágua e do Panamá, lado a lado, e centenas de estudantes desfilaram pelas ruas centrais gritando «Somoza al paredón».

MÉXICO: AGENTES ARGENTINOS QUEREM MATAR EXILADOS

Outra ditadura que faz o que pode (e não só) pela sobrevivência é a de Videla, na Argentina. Três agentes deste país foram detidos no México onde se encontravam para «matar ou sequestrar exilados». A revelação foi feita pelo bem informado colonista político Manuel Buendia. Este afirmou que no passado dia 17 de Janeiro foram detidos o major Pedro Julio Sead, o capitão Saul Malo, ambos do exército argentino e o agente Hector Gertrudis, da Polícia de Buenos Aires. Segundo o jornalista, permaneceram detidos oito dias e confessaram terem sido enviados para o México pelo comandante do Segundo Corpo do Exército Argentino, general Fortunato Gualteri. Sead entrou com o nome de «Manuel Gutierrez», Malo passava por «Serafim» e Gertrudis por «Machete». Buendia sublinha «Gertrudis é especialista em matar «Montoneros». O colonista deu ainda a entender que os três oficiais assassinos de

Videla foram duramente tratados pela Polícia mexicana, antes de serem recambiados para o seu país, onde devem ter chegado no passado dia 25 de Janeiro. Esta é a segunda operação do género desbaratada no México.

BRASIL: PROFESSOR «DESAPARECE»

O professor universitário Paulo Antônio de Oliveira Gomes, de 29 anos, «desapareceu» há uma semana, desde

que foi ao Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), de Curitiba, capital do Estado do Paraná, onde solicitaria um «atestado ideológico» exigido pela universidade onde pretendia trabalhar. A denúncia feita pela sua mulher, Maria Regina Gomes, foi publicada pelo «O Estado de São Paulo» e «Jornal do Brasil». Vizinhos do professor viram agentes do DOPS invadirem a sua residência e de lá tirarem fotografias antigas, livros, documentos e fitas gravadas.

Engano de mercenários revela recrutamentos

A Associação dos Amigos do Sara afirmou ontem que existe uma organização de mercenários europeus, desejando participar nos conflitos no continente africano e nas Canárias.

Segundo um porta voz da Associação, a rede de recrutamento teria sido descoberta por causa do erro de dois mercenários checoslovacos, dum alemão e dum francês que, ao se enganarem na morada, foram apresentar-se à secretaria dos amigos do Sara, pedindo para participar no conflito do Sara Ocidental.

Sempre segundo a Asso-

ciação, os mercenários recebem um prémio de alistamento de 6.500 dólares (cerca de 260 contos) mas devem corresponder a certas normas de instrução militar. Tais locais de recrutamento também existem em Madrid Paris e Beirute. Os mercenários seriam dirigidos para a África do Sul, Rodésia, Tchad e provavelmente para a Mauritânia.

A Associação acrescenta que também existe em Las Palmas uma organização especializada no tráfico de armas com destino a países africanos, com ponto de partida em Bruxelas.

HOJE

Continuam OS NOSSOS

SENSACIONAIS SALDOS



RUA EÇA DE QUEIRÓS, 20

TEL. 2073123

BARREIRO

TELEX TELEX TELEX

EUA — O presidente Carter, numa «conversa à lair» preferida ontem e transmitida pela TV, apelou para os seus concidadãos no sentido de consentirem a ratificação dos novos tratados sobre o canal do Panamá. Contudo os observadores pensam que este apelo pouca influência irá ter no Senado (ao qual compete a decisão final que se mostra contrário aos tratados). O Senado rejeitou ontem uma proposta da Câmara dos representantes para o provimento de fundos necessários à construção do super bombardeiro «B-1». A Administração dos EUA estuda, entretanto, a expulsão dum diplomata vietnamita da ONU, depois da prisão dum estudante vietnamita e de um funcionário governamental de Washington acusados de espionagem a favor de Hanoi.

CONGO — Treze penas de morte foram requeridas ontem contra os principais acusados do assassinio do presidente Marien N'Guabi, em Março de 77.

CHINA-ÍNDIA — A primeira delegação chinesa a visitar a Índia desde a guerra de fronteiras de 1962 partirá dentro de uma semana a convite de empresas industriais indianas.

ESPANHA — O PSOE propôs uma emenda ao projecto constitucional espanhol que privaria o rei de todos os seus poderes políticos. Além disso propôs uma votação parlamentar para abolição da monarquia e restauração da República.

RAUL CASTRO — O ministro cubano da Defesa, Raul Castro, realizou ontem conversações no Kremlin com o chefe de Estado soviético, Brejnev.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

PATINAR E PATINHAR

Não. Quase nada. Desesperantemente quase nada. Vamos conversar sobre quê, não me dirão? O mal, o grande mal foi ter a cabado aquela emissão da patinagem artística. Ela não acabasse, ela ficasse até de madrugada, — e assim ficava eu com um excelente alibi e com um feriadozinho todo catita, não? Principalmente sem esta angústia de mexer e remexer a caneta, como se tivesse uma enxada nas unhas e sem terra nenhuma à vista para cavar.

Desculpem mas não vou falar mais do programa de António José Saraiva. Em primeiro lugar, porque. Em segundo lugar, porque. E finalmente porque é doloroso falar em coisas tristes. Doloroso, e incómodo. Uma incomodidade toda feita de espanto e de protesto dirigido aos deuses. Ou a Deus, para me inserir no clima da puríssima alma, tão cara a António José Saraiva, versão 1978.

Televisualmente, de quinze para quinze a emissão recusa-se a melhorar. Ontem, foi aquele tormento dos passos à frente, passar à retaguarda. Que se balance, vá. Mas tanto? Tudo foi ainda mais sofrível quando o palestrante se sentou e nos falou a todo o pano da minúscula tela. Pois que se sente, que se sente, já que tão bem se sente.

Também não lhes falarei dos marretas. Dos marretas fala-se uma vez e pronto. Depois vê-se. Nada mais os bonecos exigem.

Quanto ao Telejornal, caramba! Que aconteceu? Está doente? Está a dieta? Está no lazareto? Ou aconteceu a

este Telejornal safado que bateu todos os máximos considerados impossíveis? De facto se não me engano desde sábado que não publica reportagem ou retrato de Menahem Begin, o sionista-fascista de Israel!

Em contrapartida, não falhou à chegada de Carlucci, mais conhecido pelo «Número Dois». Amavelmente, seguiu-lhe o automóvel azul-claro até se perder na curva da estrada. No último Telejornal voltámos a ter mais Carlucci, desta vez na excelsa companhia entre outras de Freitas do Amaral. Sempre em cima do acontecimento, a «nossa» televisão. Formidável.

Teremos, de recuar um pouco mais para encontrar um quase-nada de valer a pena. Refiro-me à rubrica **Tempo de Desporto**, apresentada por Noronha Feyo, desta vez dedicada ao Ténis.

Aqui nos foi dito que se está fazendo um certo esforço para deslutar o ténis, para torná-lo popular. Espero e desejo os melhores êxitos a esse esforço. Sem, no entanto, a creditar muito nele.

O prof. Eduardo Carona, na brevíssima intervenção começou a aflorar o problema quando referiu a falta de campos e de clubes. Pena foi não ter continuado a sua análise para se provar que a popularização do ténis não está para breve nem nada que se pareça. Falta de clubes, falta de campos, falta de transportes, material caríssimo, falta de tempo, e de disposição, etc., etc.

Vamos sempre dar ao mesmo. O que não quer dizer, cla-

ro que o prof. Noronha Feyo não continue na sua cruzada de bem-fazer, de salvar do inferno tantas almas quantas seja possível.

Finalmente, acabou a transmissão da patinagem artística. Nos mastros de honra sobem apenas bandeiras, de países socialistas. Não há direito a Televisão permitir tal desaforo!

Então onde é que está o tão falado pluralismo?

Acho que os telespectadores do antigamente devem protestar. Mas deixem lá. Em compensação qualquer dia a RTP amanda-nos com uma emissão anticomunista de grosso calibre.

Pois. Cada qual patina como sabe.



AOS ORGANIZADORES DE EXCURSÕES

Serra da Estrela-Algarve

Você que pretende organizar excursões faça já a sua reserva de autocarro.

CONSULTE-NOS!

Temos a melhor e maior frota do País com as mais vantajosas condições.

INFORMAÇÕES E RESERVAS:
CEP 10 - RN.

Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º piso
Tel. 57 06 56/57 77 15

CONJUNTO TURÍSTICO

Vende-se ou aluga-se no Algarve.
Resposta Telef. 22728 — V. F. XIRA

Hoje



Ana Maria Gorva em «O Casarão»

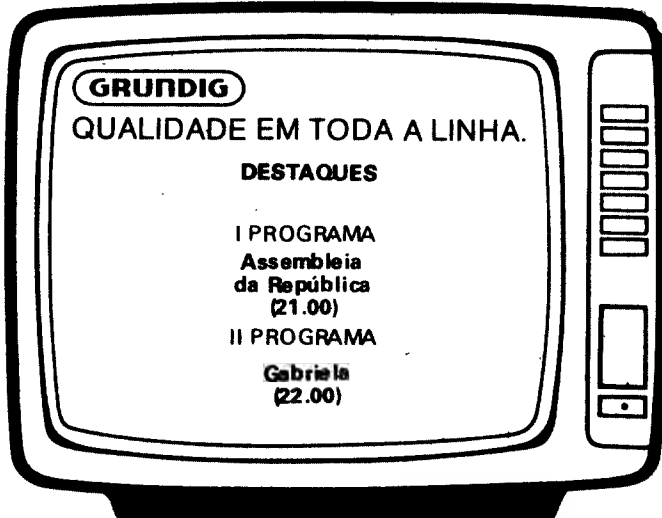
I PROGRAMA

- 18.05 Abertura. Telejornal — 1.ª edição.
- 18.10 Ideias e Mãos.
- 18.35 O Segredo dos Flamengos — 3.º episódio — 1.ª parte.
- 19.15 A Terra e o Mar
- 19.40 Telejornal Regional
- 20.00 Telejornal — 2.ª edição.
- 20.25 O Casarão — (episódio n.º 24) — Telenovela de Lauro César Muniz. Produção da Central Globo de Televisão.
- 20.55 Boletim Meteorológico.
- 21.00 Assembleia da República — Debate sobre o programa do Governo
- 21.30 Eurovisão — Campeonatos Europeus de Patinagem Artística. Prova: Individual Homens. Comentários de Manuel Magno.
- 00.45 Telejornal — 3.ª edição
- 00.55 Fecho

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 19.00 Ano Propedêutico
- 22.00 Telejornal
- 22.20 Gabriela (Repetição do episódio n.º 123)
- 23.00 Eurovisão — Campeonatos Europeus de Patinagem Artística
- 00.40 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período — 09.15: Ano Propedêutico. 2.º Período — 13.30: Ciclo Preparatório TV; 3.º Período — 18.05: Abertura e Telejornal — 1.ª edição; 18.15: «Glup» — Eletricidade Estática; 18.17: Bata das Sete Lguas; 19.00: Telecinema; 19.40: Telejornal regional; 20.00: Telejornal — 2.ª edição; 20.25: O Casarão; 21.00: Boletim Meteorológico; 21.10: Bailado; 21.35: O Caminho das Estrelas; 22.25: Música e o Silêncio; 23.05: Telejornal — 3.ª edição; 23.20: Fecho.

II PROGRAMA

19.00: Ano Propedêutico; 22.00: Telejornal; 22.25: Gabriela (Repetição do episódio n.º 124); 23.00: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13 B Rua Macau, 8

6.ª FEIRA ESTREIA

AS 22.30 HORAS

TEATRO

CAPITÓLIO



VASCO MORGADO
apresenta

a (Cooperativa Teatro Popular de Almada)

EM

ANTONIO
MACHADO



MARIA
ALEXANDRA



MANUEL
COELHO

não acons.
m. 13 anos



EMA
PAUL



MADALENA
BRAGA



LEONOR
POEIRA



ORLANDO
FERNANDES



CARLOS
ROSA



VITOR
RIBEIRO



VICENTE
BATALHA



HENRIQUE
SANTOS



e o conjunto de
JORGE
NASCIMENTO

A Grande Jogada!

2 actos de
JOSÉ VIANA

colaboração de:

HORÁRIO DAS SESSÕES
de 3as a 5as as 22,30 h.

Sext. e Sáb. 20 45 e 22,45
Dom. e Feriad. 16 e 22,30

4.ª Feira/
Descanso da Companhia

Crítica
de
Teatro

CARLOS PORTO

«UMA ABELHA NA CHUVA», de Carlos de Oliveira. Adaptação e Encenação: Gastão Cruz. Cenografia: Artur Rosa. Figurinos: Joana Almeida Rosa. Sonoplastia: José Videira. Iluminação: Mário Tojal. Música: Fernando Lopes Graça (selecção de Mário Vieira de Carvalho e Gastão Cruz). Interação: Amílcar Botica, Álvaro João Sobreda, Elisa Lisboa Jo-

"Uma Abelha na Chuva"

DE CARLOS DE OLIVEIRA A GASTÃO CRUZ

sé Amaro, Alda Rodrigues, José Manuel Rosado, Armindo Marques Pereira, Maria Occló, Maria José Belo Marques, Rui Furtado, Carlos Fernando. Teatro Hoje, Teatro da Graça.

O recurso à adaptação do romance ao teatro não é novo mas conhece agora um surto bastante forte. Para não falar no romance de Gorki, «A Mãe», pelo Taganka de Moscovo, vi recentemente em Paris adaptações de «Martin Eden», de Jack London, «David Copperfield», de Dickens, «Barra-gem contra o Pacífico» que a

própria autora, Marquerite Duras, transformou na peça «Eden-Cinéma». Em Lisboa, além de «Uma Abelha na Chuva» e de «A Mãe», aí está a adaptação do «Crime do Padre Amaro» a confirmar as minhas palavras. O recurso, a meu ver, deve-se menos à escassez de matéria-prima nas obras escritas para o teatro do que à necessidade dos encenadores dominarem o espectáculo teatral na sua totalidade, incluindo, portanto, o texto, o que a adaptação facilita. O projecto de Gastão teria ainda a justifi-

cá-lo a sua admiração pela obra de Carlos de Oliveira (anteriormente «Uma Abelha na Chuva» fora adaptado ao cinema no belo filme de Fernando Lopes).

Resta saber de que maneira passou o romance para o teatro. Curioso: pode um actor estar só no palco, dialogando com ele mesmo, como na peça de Jaime Salazar Sampaio interpretado por um actor amador; podem vários actores, igualmente amadores, transformarem-se em fantasmas de um futuro adiado, vivido num presente em que quase nada se passa, como em «As Três Irmãs», de Tchekhov, e num e noutra espectáculo, em cada um, à sua maneira, o teatro é uma explosão constante. Com o romance de Carlos de Oliveira, teatralizado por Gastão Cruz, acontece precisamente o contrário: o teatro raramente surge. Há, no entanto, situações convencionais entre teatrais, diálogos, conflitos, até suspense. O que lhe falta, então? Salvo em raras cenas — que curiosamente pertencem a um estilo de alta comédia e onde, aliás, perpassa por vezes um silêncio tchekhoviano-escasseia à escrita de Carlos de Oliveira e teatralidade a que o encenador se refere no programa. Não compreendo, de resto, como um crítico e ensaísta com o rigor de Gastão

Cruz pode encontrar num romance «características e qualidades especificamente teatrais». Entre o romance — escrita literária ou sistema de signos verbais — e o teatro — sistema de signos icónicos, verbais, espaciais, etc., há a sua diferença.

Literatura, e admirável literatura, o texto de Carlos de Oliveira resiste, pois, à transgressão, feita com o melhor das intenções, pelo adaptador, e tanto mais impossível quanto mais fiel se manteve ao modelo original, como aquele insistentemente refere. Se essa resistência constitui um mérito do romance cuja especificidade não suporta a metamorfose teatral nos termos em que esta foi proposta, anula as suas potencialidades dramáticas, e o espectáculo fica-se por uma leitura horizontal de um texto muito rico em incidências verticais. O espectáculo não dispensa (nem podia) a leitura do romance nem se autonomiza (e devia), e inevitavelmente sobra nesse espaço híbrido.

O encenador que, como já aqui tenho referido, tem dificuldades na direcção de actores, poderá explicar parte do falhanço da sua adaptação pela incompreensão de grande parte dos intérpretes na leitura das suas personagens. A explicação tem alguma razão de ser

porque os actores se limitam a uma interpretação linear e frequentemente contraditória entre as linhas de acção escolhidas — identificação? neutralidade? — sendo o mal agravado, no caso de Elisa Lisboa, no papel mais difícil, por uma voz monócórdica, por vezes insuportável (seria talvez propositado), e no caso de Amílcar Botica, que supera aquilo que dele esperava, pelas cenas de embriaguez, pouco convincentes, ao contrário daquelas em que se limita a mostrar, sem retórica gestual, a tensão interior da personagem. O recurso à leitura descritiva em voz off (João Perry) e em cena, é, a meu ver, prejudicado pelo facto dos actores tentarem uma leitura interpretativa e não uma leitura neutral, como se impunha. O espectáculo foi ainda prejudicado por uma implantação de cena deficiente e complicada e por um cenário pobre e feio, quando poderia ser um sinal do imaginário que as personagens de Carlos de Oliveira também contêm.

A luz, bem concebida e bem aplicada, e a excelente música de Fernando Lopes Graça, não podiam salvar um projecto talvez demasiado ambicioso, talvez insuficientemente meditado e, com certeza, prejudicado pelos fracos recursos económicos do grupo.

Verdadeiro Carnaval Brasileiro em Portugal
NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

PARQUE EDUARDO VII EM LISBOA

SÓ 4 ÚNICOS DIAS — 4-5-6-7 — NOITES AS 21,30 H.

PARA OS MAIS PEQUENOS «MATINÉES» AS 14 e 17,30 H. DIAS 5-7

COMPANHIA DE CIRCO LUSO-BRASILEIRA — 15 ATRACÇÕES

VOADORES - TRAPEZISTAS - EQUILIBRISTAS - SALTADORES EM BALANÇA

2 — PARELHAS DE PALHAÇOS — 2

ATENÇÃO: NOS INTERVALOS DOS ESPECTÁCULOS PODE DANÇAR

ATÉ DE MADRUGADA AO SOM DAS GRANDES ESCOLAS DE SAMBA

CONJUNTO «MARIA MACHADÃO DO RIO» «OS 10 MARIANTES»

(Vencedores do Carnaval Carioca de 1976) com os seus espectaculares tambores

A voz sensação do Brasil SALOMÉ cantando as canções das fotonovelas

«O CASARÃO» e «GABRIELA»

VENHA BRINCAR NO MAIS ESPECTACULAR E DIVERTIDO CARNAVAL

Bilhetes à venda no Pavilhão — Marcações pelo telef. 2768319

CINEMA
CASTIL

2.ª SEMANA!



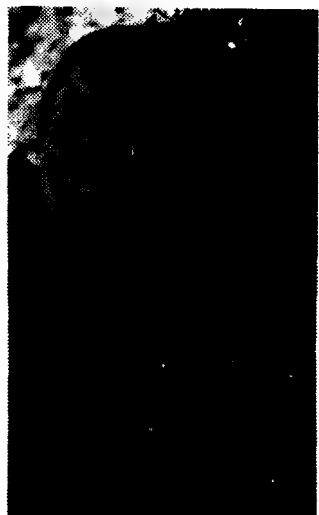
FILMES OCIDENTE



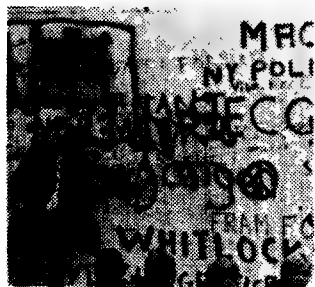
COLOR

SUECIA
PARAÍSO E INFERNO

UM DOCUMENTO AUDACIOSO
QUE REVELA AS CHOCANTES VERDADES
DE UM DOS PAÍSES MAIS EVOLUÍDOS DO MUNDO !



um filme de
LUIGI
SCATTINI



INTERDITO
A MENORES DE 18 ANOS

PELA 1.ª VEZ
EM PORTUGAL
O MAIOR CARNAVAL

NA MAIS MODERNA E CONFORTÁVEL BOITE E SALA DE JANTAR DE LISBOA

SHEIK — Av. de Roma, 90-D — Tel. 89 79 24 (Junto à Praça de Alvalade)

— VENHA DIVERTIR-SE —

NOS DIAS 4, 5, 6 e 7 ATÉ DE MADRUGADA

COM A MAIOR A MAIOR REVELAÇÃO BRASILEIRA DO MUNDO SAMBISTA

BURÚ E SEUS CABIDELAS

— 2 GRANDIOSOS CONJUNTOS

MUSICAIS «HORIZONTE E REBELDES»

E AINDA

A MAIOR ATRACÇÃO PORTUGUESA



CIDÁLIA MOREIRA

E SEU CONJUNTO DE GUITARRAS

(cedida gentilmente pela Emp. T. M. Vitória)

E OS CANÇONETISTAS

HUMBERTO SOTTO MAYOR E

ONDINA SOTTO MAYOR

— DIRECÇÃO ARTÍSTICA DA S. O. S. CLÍNICA DE TELEVISÃO —
RESERVE JÁ A SUA MESA PELOS TELEFS. 899826/882786

Cinquenta minutos de teatro

Com encenação do autor, estreou-se na Sociedade Portuguesa de Autores a peça em um acto de Jaime Salazar Sam-

paio, «Junto ao Poço», interpretada por um actor amador, Carlos Caixada (um dos intérpretes de «As Três Irmãs», que esteve recentemente no Teatro da Cornucópia). O espectáculo vai repetir-se no dia 3 do próximo mês e o leitor poderá vê-lo, sem qualquer dispêndio, na sala da S.P.A., às 18.30.

Com a duração de apenas 50 minutos, este espectáculo breve mas denso, simples mas polémico, é capaz de levantar algumas interrogações curiosas tanto no que se refere à filosofia que enforma o seu texto como à leitura que o autor propõe, com a colaboração do cenógrafo José António Saraiiva e a participação, ao mesmo tempo intensa e rigorosa, do seu único intérprete. O espectáculo merece que sobre ele nos demorem algum tempo. Para já, no entanto, quero apenas preveni-lo que se trata dum experiência que vale amplamente ser conhecida.

TEATRO
P. de ESPANHA
metro PALHAVA
tel. 77 09 69

grupo 4
APRESENTA
A SATIRA MUSICAL

OS MACACÕES

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
Substituição de S. E. C.

TODAS AS NOITES: 21.45

ÚLTIMA SEMANA

BILHETES À VENDA
PARA O
CARNAVAL

NAS NOITES DE
SÁBADO, DOMINGO
2.ª E 3.ª-FEIRA (21.45)

AS ÚLTIMAS DE
OS MACACÕES
E EM FIM-DE-FESTA
UM **MINI-SHOW**

com
IVONE SILVA
CARLOS DO CARMO
PAULO DE CARVALHO
FERNANDO TORDO
LUÍSA BASTO
PEDRO OSÓRIO
E OS ACTORES
DO GRUPO 4
DOMINGO E 3.ª-FEIRA
ÚLTIMAS MATINÉES
A PREÇOS NORMAIS



Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:
Título original: The producers
Realização e argumento: Mel Brooks (USA-1968)
Fotografia (technicolor): Joe Coffey
Montagem: Ralph Rosenblum
Coreografia: Alan Johnson
Interpretação: Zero Mostel (Max Bialystock), Gene Wilder (Leo Bloom), Kenneth Mars (Franz Liebkind), Estelle Winwood («Hold Me, Touch Me Old Lady»), Renee Taylor («Eva Braun»), Christopher Hewett («Roger De Bris»), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinema: Quarteto - sala 3
Classificação: Não a cons. men. 13 anos
Duração: 88 minutos

The producers, primeiro filme assinado por Mel Brooks (1968) já tinha sido estreado em Portugal. Eis agora o seu relançamento sob um novo título: razões de comércio, certamente. O público acorre, mas não é (ainda) um novo filme de Brooks. É uma obra bem antiga e bem interessante.

Nela se testemunha, para quem possa e queira ver, como o seu realizador era, há dez anos, uma boa esperança para

"Por favor não mexam nas velhinhas" de Mel Brooks

o burlesco americano. Longe da fama e do dinheiro fácil, então, Brooks esmerava-se num argumento cheio de jovialidade e vigor onde os lugares-comuns eram raros e onde, maugrado alguma desarticulação rítmica e uma tendência malsã para mudar de gag quando o anterior ainda se não esgotara, se encontravam alguns momentos de cinema em pleno. Em 1968 era, ainda, a luta por um lugar e, por isso, os actores eram dirigidos com firmeza (veja-se a extraordinária performance de Gene Wilder), o cabotinismo convencional estava ausente, a cena era preenchida meticulosamente. Em 1968 era já a presença obsessiva do cinema em acurada ironia (presença que iria ter o seu apogeu em Frankenstein Júnior), era já o gosto pela citação; algumas das melhores sequências de The producers, alguns dos melhores gags, devem-se, aliás, a essa sátira do espectáculo: cena de Gene Wilder dançando numa fonte luminosa, sequências coreográficas da peça de teatro, alguns trocadilhos verbais de Wilder (que é, de resto, parente dos personagens dos Peanuts — veja-se o cobertorzinho — fêti-



che e o hilariante «cough cough», a tosse «gráfica» dos balões de banda desenhada).

O resultado, um filme que sem ser genial, era estimulante. Um filme que ainda hoje é um bom espectáculo.

Seria bem melhor, porém, se a tradução não fosse feita por Gonçalves Aranha, um homem

que insiste em não traduzir uma série de coisas, em simplificar outras, em eliminar gags verbais ou em fazer coisas bizarras como traduzir *paper* por *violante* quando existem palavras como *violador* ou *violento* bem mais comuns e fiéis (isto para dar apenas um exemplo). Até quando abusais da nossa paciência?

Gulbenkian inaugura mostra de arte francesa moderna

Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian, inaugura-se no próximo dia 9 às 17 e 30, organizada pela Federação e pela Embaixada de França em Lisboa, e ao abrigo do acordo cultural luso-francês e com o patrocínio dos Ministérios dos Negócios Estrangeiros e Ministério e Secretaria de Estado da Cultura, a exposição «Panorama de Arte Francesa», (1960-1975), a seguir a cuja inauguração o sr. Henry Galy-Carles, comissário da exposição e personalidade conhecida em Portugal, pronunciará uma conferência no Auditório Dols, subordinada ao tema «Tendências actuais, da pintura em França».

A exposição é constituída por um total de 68 obras de

arte, em que figuram artistas como Armand, Cruz-Diez, Jacard, Klasen, Klein, Le Parc, Morellet, Soto, Vasarely, etc., personalidades representativas dos «Nouveaux Réalistes». Neo-figuração pós-abstracta, Realismo, Hiper-Realista, tendências orientadas para a reflexão e o intelectualismo conhecidas sob o nome de arte «minimal» ou «Minimalismo», testemunhos, «arte conceptual» e «arte marginal», etc.

«TEMAS DE ARTE»

Prosseguem em Fevereiro as sessões de «Temas de Arte» no Museu Gulbenkian, com a projecção de diapositivos e filmes comentados. As sessões realizam-se de terça a domin-

go, a partir das 15 horas, com entrada livre na sala de conferências do Museu.

O programa do mês corrente, iniciado ontem, decorrerá na sua primeira semana nos dias 24 e 7 com a projecção de «Filmes Infantís» («Ronde Carrée», «Monsieur Mointu», «Dois garotos e um avô» e «História de um canoalha»), filmes cedidos pelos Serviços Culturais da Embaixada do Canadá; hoje e nos dias 3 e 5, projecção do filme de Rossellini «O Centro Pompidou». A segunda semana decorrerá de

8 a 12 com o título geral «Barrocos e Rocócos», com a projecção de filmes diversos cedidos pelos Serviços Culturais da Embaixada de França; a terceira semana, de 14 a 19 do corrente, incluirá novos filmes sobre «Barroco e Rocócos» cedidos pela Embaixada de França, e a quarta semana terá também projecção de filmes estes cedidos pelo Instituto Alemão em Lisboa, abrangendo as películas «Os tesouros do Palácio de Munique», «A Arte Rocócos na Alemanha» e «Mozart».

MARIA VITÓRIA

• VIVA O CARNAVAL •
COM A MAIS SENSACIONAL
REVISTA

TEATRO • Telef. 361740

HOJE E TODAS AS NOITES
As 20.30 e 22.45 h.

Aos DOMINGOS e FERIADOS

• «MATINÉES», às 16 h. •

NA 2.ª FEIRA
DE CARNAVAL

HÁ ESPECTÁCULOS
As 20.30 e 22.45 h.

O DESCANSO SERÁ
NA 4.ª FEIRA DE CINZAS



Cidália Moreira Joel Branco
em «O Fado» em «Mano Quim»

ADQUIRA OS SEUS BILHETES
COM A MAIOR ANTECEDÊNCIA



SALVADOR

HENRIQUE

SANTANA

DELFINA CRUZ

JOEL BRANCO

VERÓNICA

IGOR SAMPAIO,

LUIS MÁRIO e MA-

RIANO FRANCO

a Atracção Nacional

CIDÁLIA

MOREIRA

Um Corpo de Bai-

le Internacional

CARNAVAL

na CIDADE UNIVERSITÁRIA

Pavilhão
Gimno-Desportivo
do Estádio
Universitário

dias 3, 4, 5, 6 e 7
às 22.00 h.

com
**ACADÉMICOS
DO SAMBA**

e passista da Escola de Samba

e SALGUEIRO, do Rio de Janeiro

Telefone: 77 15 56

Bilhetes à venda no local e nas Agências

Organização das
A.E. Medicina e Letras

Tapetes e Carpets

**SALDOS
DE BALANÇO**

TAPETES PERSAS, ARRAIOLOS E MECÂNICOS

QUINTÃO

RUA IVENS, 30-34

LISBOA

comuna
teatro de pesquisa

apresenta diariamente às 21.30

A MÃE

DE BRECHT

domingo só matinée às 18 h
2.ª feira de carnaval há espectáculo

praça de espanha

metro: palhava telef. 762624

subsídio da s.e.c.

NA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

A revista em questão

SÃO JORGE

GRANDE ESTREIA

HOJE
AS 21.30

WOODY ALLEN DIANE KEATON



NEM GUERRA, NEM PAZ

"LOVE and DEATH"

argumento e realização de
WOODY ALLEN

ATENÇÃO

A COMISSÃO DE CLASSIFICAÇÃO DOS ESPECTÁCULOS
CONSIDEROU ESTA REALIZAÇÃO DE WOODY ALLEN COMO
FILME DE QUALIDADE
PELA ORIGINALIDADE DO TEMA E INTELIGENTE COMICIDADE
ORIENTADA PARA UMA IRREVERÊNCIA CRÍTICACORLEO
United Artists

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Apesar das contribuições mais recentes de Luís Francisco Rebello e Luciana Stegagno Pichhio, a história do teatro português está por fazer sobretudo no que se refere aquilo que nele é específico, como arte de espectáculo que fundamentalmente é. Um dos capítulos mais interessantes dessa história a escrever, será o destinado à revista cujas estruturas e objectivos são, desde o seu aparecimento em Portugal, porventura originais em relação a outros países, europeus e americanos, onde o género existe.

A Sociedade Portuguesa de Autores está a efectuar um ciclo de palestras sobre a revista, que virá a constituir, no seu conjunto, uma visão indispensável sobre esse tipo de espectáculo. Um dos aspectos interessantes deste ciclo consiste no facto das conferências serem ilustradas por números das revistas focadas, interpretados por artistas do nosso teatro ou dados em gravações da época, e ainda por projecções de fotos.

Depois de Luís de Oliveira Guimarães e César de Oliveira, coube a vez a Luís Francisco Rebello que fez a história da revista à portuguesa no período que medeia entre 1910 e 1920. Rebello começou por referir o cartaz lisboeta dos espectáculos em cena na véspera da implantação da República bem como nos dias que se lhe seguiram. A partir desse

dado factual, aquele historiador pôde traçar um paralelismo sintomático entre reacções e comportamentos observados depois da queda da Monarquia e depois do 25 de Abril: numa como na outra época, os casos de oportunismo foram o pão nosso de cada dia. Só dois exemplos: Na revista «Aguilha em Palheiro», um diálogo interpretado por Maria Dulce e Dora Leal em que duas senhoras da burguesia dizem: «Ó filha, se te perguntarem pelo Luís diz logo que ele já aderiu...» «E tu, se te falarem no João, não te esqueças de dizer que ele toda a vida foi republicano».

Um outro, em que dou a palavra a Rebello: «A acção do quadro de comédia, intitulado «Police Palace», decorre num hotel de luxo em que os hóspedes são tratados com toda a deferência pelos criados, que a eles e aos seus inúmeros convidados servem champagne e toda a espécie de iguarias; simplesmente, o hotel é um presidio, os hóspedes são conspiradores monárquicos presos e os criados são guardas da polícia... Como não estabelecer um paralelo com o tratamento prisional dado, após a inversão do nosso processo revolucionário posterior a 25 de Abril, aos pides e aos bombistas?»

Rebello pôde, assim, demonstrar, a partir da realidade concreta, que a revista tem funcionado como escape das tensões políticas e sociais do seu tempo mas também como um catalisador crítico de possíveis respostas para essas tensões.

Depois do 25 de Abril, generalizou-se a opinião de que a revista se tinha tornado um espectáculo político quando deveria ser, pelo contrário, apenas divertido. Ora, acontece que a revista à portuguesa foi sempre um espectáculo político: apenas nos períodos de regime censório e, em especial, durante o fascismo, foi obrigada a ocultar a carga política que continuava, aliás, legível «entre linhas».

A bem informada comunicação de Luís Francisco Rebello sublinhava, como não podia deixar de ser, esse aspecto fundamental do espectáculo revisteiro sem esquecer outros

aspectos importantes como o da invenção de neologismos (caso da palavra **desarrincar** na revista «O 31»), tendência que ainda se mantém nos melhores autores dos nossos dias.

Luís Francisco Rebello referiu, em pormenor, algumas das melhores criações da época tratada, evocando autores, reunidos em parceria a partir do início do século, como Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes, Lino Ferreira, Acácio de Paiva, André Brun, Luís Galhardo, Barbosa Júnior, João Basto, etc. Da parceria Luís Galhardo, Pereira Coelho e Alberto Barbosa recordou a revista «O 31», o maior êxito do género tendo dado mais de 2000 representações nas suas várias versões. Não esqueceu o facto de alguns dos maiores actores da época, como Ângela Pinto, Adelina Abranches, Chaby, António Pinheiro, para citar apenas estes, trabalharam na revista. Referindo-se a um dos mais conhecidos autores, Eduardo Schwalbach, Rebello chamou a atenção para as tendências conservadoras deste autor, excepção no panorama

do tempo.

As justas limitações referidas por Rebello «A parte o comentário político, por vezes certo e geralmente dado através de um humor eficaz, tudo o mais se repartia entre a anedota pronográfica, o duplo sentido, o lirismo fácil e superficial, a alegria convencional, a fantasia de gosto pequeno-burguês» —, apesar dessas limitações ressaltou das suas palavras a ideia, que me parece correcta, da importância assumida pela revista na criação de um espaço crítico em que artistas e público («sobretudo o público pequeno-burguês», acrescentou Rebello) podiam cumpliciar-se num projecto contestatário.

Dora Leal, Maria Dulce, José Viana e Henrique Santos, com a colaboração dos maestros Artur Rebocho e Vítor Bonjour, interpretaram recitativos, diálogos, fados e canções das revistas analisadas. Algumas canções foram acompanhadas pelo público que enchia a sala da SPA o que demonstra a sua perdurabilidade.

C.P.

SEXTA-FEIRA É A ESTREIA

Circo da Bulgária no Coliseu do Porto

PORTO, 2 — A Companhia de Circo Nacional da Bulgária que ontem chegou ao Porto actuará a partir de sexta-feira no Coliseu desta cidade, durante dez dias. É a primeira vez que esta companhia circense, de fama internacional, se desloca a Portugal.

Os membros do grupo viajaram num avião que largou de Sofia directamente para Pedras Rubras, onde desembarcaram ontem de manhã. Integram a caravana cerca de quatro dezenas de profissionais cuidadosamente seleccionados.

De acordo com as declarações de um dos directores do Circo Nacional da Bulgária, esta actividade não é naquele país «um modo de vida de salimbanco», mas uma «manifestação artística como outras, totalmente subsidiada pelo Estado e inserida na acção cultural que este assegura e desenvolve».

FAPIR organiza Carnaval

Organizado pela FAPIR — Frente de Artistas Populares e Revolucionários — realiza-se de 4 a 7 na Faculdade de Letras uma festa de Carnaval, com música, teatro, concurso de máscaras, coros alentejanos, etc.

Participam também, os grupos: a Comuna, Barraca, Casa da Comédia, os Cómicos, o Bando, o Grupo de Teatro de Marvila e grupos de teatro amador. José Mário Branco, Tino Flores e Shila também estão presentes neste Festival.

No sábado de manhã, terá lugar um concurso de futebol e na segunda-feira à noite um concurso de máscaras, subordinado ao tema «O Fascismo». As tardes de domingo e terça-feira serão dedicadas às crianças. A música dos bailes estarão a cargo dos «Experienc».

A FAPIR tem organizado por todo o País, festas populares, com o objectivo de pôr em contacto os artistas intelectuais com as pessoas a quem eles

pretendem dirigir-se, promovendo a discussão de problemas comuns e coordenando actividades que, até agora, se encontravam dispersas. Neste momento a FAPIR conta já com um secretariado distrital no Porto e núcleos de apoio constituídos em Viana do Castelo e Aveiro, os quais colaboram e canalizam as iniciativas locais.

Também em Lisboa, já tem uma sede, na R. Alexandre Herculano, que se pensa poderá vir a ser um centro cultural, com sessões de cinema e «ateliers» de serigrafia, marionetes, etc. Entre os projectos desta organização conta-se também uma revista mensal que tratará de problemas de saúde, habitação e arte, a qual conta com colaboração de médicos, engenheiros e arquitectos. Entre os sócios fundadores, estão numerosos artistas de música e de teatro, como Sérgio Godinho, José Mário Branco, Fausto, Vitorino, a Comuna e Augusto Boal.

"Cultura em Diálogo" em Vila Real

Integrada no ciclo «Cultura em Diálogo» realiza-se, no próximo dia 4, na Casa de Mateus, em Vila Real, uma sessão sobre «Aspectos da Arte em Portugal do Séc. XVIII». Trata-se de uma iniciativa da Fundação Gulbenkian e da Fundação da Casa de Mateus com a colaboração da Câmara de Vila Real.

Será inaugurada uma exposição cedida pela Gulbenkian

alusiva a aspectos fotográficos de fachadas e interiores portugueses setecentistas um colóquio em que participam o pianista Adriano Jordão, os arquitectos Viana de Lima, Frederico George, Gonçalo Ribeiro Telles, Artur Nobre de Gusmão Fernando Pernes, António Silva Bessa, Filipe de Sousa e Luís Pereira Leal. Seguir-se-á um concerto com música de Vivaldi, Beethoven e Schubert.

ADÓQUE teatro

APRESENTA

A SENSACIONAL REVISTA POPULAR

Ora vê lá tu!..

UM ÊXITO COMO NUNCA SE VIU!



ESPECTACULARES CRIAÇÕES DE
FRANCISCO NICHOLSON · HENRIQUE VIANA
MAGDA CARDOSO

MARIA TAVARES · FÁTIMA VELOSO

A FRENTE DE UM DIVERTIDO ELENCO

TODOS OS DIAS DUAS SESSÕES: AS 20.30 E 22.30H.

MATINÉES AOS DOMINGOS: AS 15 HORAS

FOLGA AS QUARTAS. NÃO ACONS. A MEN. 18 ANOS

• TRINDADE •

— INATEL —

APRESENTA

HOJE, às 21.30

ZUMBI

de agosto boal

g. f. guarnieri

edu lobo

DOMINGO, (espectáculo
único) às 16 horas.

(M. 13 anos)



FORA 10 MIL CONTOS PARA O SALAMANCA

Alves: 200 contos mensais no apetecido regresso ao Benfica

Parece certa a vinda de Alves novamente para o Benfica, o clube que o dispensou quando na primeira categoria pontificava Simões, no posto pretendido pelo «luvas negras».

João Alves, que depois da saída da Luz vestiu as camisolas do Varzim, Montijo e Boavista, atingindo a internacionalização e sempre se cotando como jogador de elevada craveira técnica, autêntico estratega de meio-campo, regressa ao futebol português por uma verba quase astronómica que representa magnífica promoção pessoal e, simultaneamente, um modo de aliviar o grande défice do seu actual patrão (o Salamanca, de Espanha). Em círculos bem informados, garante-se que o clube espanhol recebe, de uma só vez, 20 milhões de pesetas (cerca de 10 mil contos), mais a presença do Benfica em dois jogos de um torneio que vai ocorrer em Salamanca, no fim do próximo defeso. Belo negócio, se notamos que o clube pagara ao Boavista, pelo futebolista, 12 milhões de pesetas (mais ou menos 6000 contos) e, dentro de uma temporada, Alves estaria inteiramente livre para procurar novo emprego.

Por seu lado, o jogador vem principescamente pago para o Estádio da Luz: uma verba muito próxima dos 200 contos mensais, o que passará a constituir o ordenado mais elevado de todo o «plantel» benfiquista.

Uma questão se coloca, desde já: Alves irá dizer adeus definitivo ao futebol espanhol ou, pelo contrário, uma efêmera passagem pelo Benfica representaria o absoluto trampolim para futura transferência para o Barcelona ou para o Real Madrid? Nesse caso, os dirigentes benfiquistas que comandam a operação-regresso (José Ferreira Queimado e Romão Martins) terão feito um magnífico negócio para o clube, sabendo-se como pode valer, na bolsa de transferências a grande nível, um jogador optimamente cotado e bastante jovem como é João Alves.

BENFICA VENCE NA ARÁBIA

No jogo de despedida da Arábia, efectuado com o Nasr Riad, o Benfica triunfou por 2-0, tentos obtidos por Rui Lopes. Eis a formação dirigida por Mortimore: José Henrique, Pietra (José António), Barros, Eurico e Bastos Lopes, Pereirinha, Mário Wilson e Spencer, Jorge, Celso e Rui Lopes.

A comitiva «encarnada» regressa hoje a Lisboa.

«ENCARNADOS» EM VIAREGGIO

A equipa de juvenis do Benfica conseguiu finalmente o seu primeiro triunfo no Torneio Internacional de Viareggio, na Itália. Na partida com o Olympiakos da Grécia, os benfiquistas venceram por 2-1, com golos de Marinho (12 e 16 m), resultado feito no primeiro tempo. Com esta vitória o Benfica qualificou-se para os quartos-de-final da prova, que começou ontem com os jogos Fiorentina-Dukla, e Levski-F.C. Belgrado. A equipa lisboeta entra hoje em acção, defrontando o Roma, em Viareggio, às 15 horas. Se o Benfica conseguir novo

apuramento, estará presente nas meias-finais, que se realizarão no sábado.

PORTO EM ACÇÃO

Ao mesmo tempo que se prepara para dispensar o defe-



Júlio: da Póvoa de Varzim para Braga?

sa-médio Taí, o clube das Antas renova compromisso com Octávio e Celso, por mais duas temporadas. Em equação: a eventual contratação de Costa, que parece renitente em abandonar o Académico, face ao

desejo de completar o curso de engenharia em Coimbra.

Duda e Freitas firmaram compromisso, por mais dois anos, com o F. C. Porto.

SENINHO DESMENTE

O futebolista Seninho desmentiu (à ANOP) que já tivesse renovado contrato com o FC Porto, acrescentando que continua em negociações com o clube. Acerca de um possível ingresso no Sporting, disse que este ano ainda não houve contactos de qualquer espécie. Na temporada passada, esteve em negociações com o Sporting tendo ficado com uma «porta aberta», para quando quisesse ingressar no clube, sublinhou.

Seninho confia que as negociações com o FC Porto cheguem rapidamente a seu termo, porque, segundo afirmou, o Porto é a cidade onde tem a vida perfeitamente estabilizada.

ÁRBITROS, PRECISAM-SE

Na Comissão Regional de Árbitros de Lisboa (R. dos Fanqueiros, 150-2.º) continuam abertas (até 15 do corrente) as inscrições para candidatos a juizes.



Marinho: de Braga para Alvalade?

RESERVAS

Jogos dos Torneios de Reservas, dos clubes da AFL, ontem realizados, na VII divisões: Sporting-Odivelas, 2-1 e Bele-nenses-Atlético, 1-3. O encontro Sintense-Benfica foi adia-

do devido à presença dos benfiquistas na Arábia Saudita. III Divisão, Oriental-Vitória de Lisboa, 1-2, e S. L. Olivais-Loures, 2-2. Descansou o Casa Pia.

BAIXA EM SETÚBAL

Uma baixa no Vitória setubalense: Mirobaldo, sofrendo de lesão meniscal, vai submeter-se a intervenção cirúrgica na próxima semana.

JUVENIS PARA SELECÇÃO

A selecção nacional de futebol de juvenis, que disputará o Torneio Internacional do Algarve, está já constituída por 18 jogadores segundo o parecer da equipa técnica.

Os jogos realizam-se em Faro (no sábado) e em Portimão (domingo e terça-feira), sendo os seguintes os jogadores que constituirão a equipa nacional: Lobo, Guerreiro, Machado, Parente e Vassalo, do Benfica; Pena e Alves do F.C. Porto; Justino e Rosário do Sporting; Casimiro, do Leixões, Carvalho do V. Guimarães, Sérgio do F. C. Foz; Teixeira, do Estoril, Gago da Silva, do V. Setúbal; Barão do Farense; Romualdo, do A. Reguengos; Jorge Santos, do Alfarredre, e Rolim, do Zona Azul.

Também já são conhecidos os convocados para a selecção do Algarve, que igualmente, participará no torneio: Virgílio, João Lopes, José Sena, João Rosa, Clemente, David, Barriga e Rafael Santos do Farense; Barbosa e Lajinha, do S. Luis (Faro); Hernâni, do Olhense; Carlos Miguel, do S. Brás; Carlos do Louletano; Couva e Sérgio, do Torralta; Luís, Martins e Brás, do Silves; Francisco Correia e António Fernandes, do Esperança; Carrelo, Roma, Chico Nelson I, Soares, Pires, Nelson II, João, Rosinha, José Fernandes, Galvanito e Anastácio, do Portimonense.

CASTIGOS A ESMO

Quatro jogadores de clubes da 1.ª divisão foram castigados com um jogo de suspensão, segundo decisão do Conselho de Disciplina da Federação João Cardoso (Braga) Portela, (Feirense) Amaral, (Belenenses) e Fernando, (Marítimo).

Com advertência Cepeda,



João Alves: um menino entre doutores

(Estoril) Ademir (FC Porto) Carlos Cardoso (Portimonense) Nogueira, (Boavista) Lima Pereira e Montôia (Varzim).

Sporting de Espinho, Varzim, Peniche, Amora, Covilha e

Agueda foram multados por comportamento incorrecto do público. Ao S. Pedro da Cova foi aplicada uma multa de 5 contos, por agressão ao árbitro, num jogo de juniores.

Trabalhadores da Federação vetam admissão de António Malva

Da Comissão de Trabalhadores da Federação de Futebol recebemos, com pedido de publicação, o seguinte comunicado:

«Em cumprimento de uma deliberação aprovada em plenário de trabalhadores realizada ao fim da tarde de 21 de Janeiro findo, comunica-se que, em votação secreta efectuada nessa mesma tarde para apuramento da vontade dos trabalhadores sobre a eventual admissão do senhor António Malva para o cargo de Adjunto do secretário-geral da FPF, foi obtido o seguinte resultado: votos a favor da admissão, 5; votos contra a admissão, 40; abstenções, 15; nulos, 2.

«Mais foi deliberado no dito plenário esclarecer que, dessa

admissão só tomaram os trabalhadores conhecimento através de notícia publicada num jornal do dia 30 de Janeiro, e que os votos contra a admissão do referido senhor, se baseiam, além de outras razões, na falta de cumprimento dos n.ºs 7 e 8 da Base IV (existência na Empresa de trabalhadores aptos ao desempenho das respectivas funções) e n.ºs 1 e 2 da Base XI (tomada em consideração de habilitações literárias e profissionais, competência, zelo e antiguidade dos trabalhadores), todos da PRT dos Empregados de Escritório.

«Foi finalmente deliberado no plenário dar conhecimento da posição dos trabalhadores ao Ministério do Trabalho e ao Sindicato dos Trabalhadores de Escritório.»

assim vai o

TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO Nº 23, DE 5 FEVEREIRO 1978

	RESUMO			BOLAS (a)		
	1	X	2	1	X	2
1. BOAVISTA - RIOPELE	65	7	2	10	1	1
2. VIANENSE - GIL VICENTE	52	18	4	8	3	1
3. ALMADA - PORTO	4	2	68	1	1	10
4. FAMILICAO - SPORTING	6	14	52	1	2	9
5. BRAGA - MARITIMO	71	2	1	10	1	1
6. VARZIM - AC.VISEU	71	2	1	10	1	1
7. BURGOS - SEVILHA	44	27	3	7	4	1
8. GIJÓN - SALAMANCA	24	30	20	4	5	3
9. ELCHE - LAS PALMAS	58	11	5	9	2	1
10. BÉTIS - AT.MADRID	29	30	15	5	5	2
11. BARCELONA - AT.BILBAU	66	4	4	10	1	1
12. CELTA - HUELVA	55	17	2	8	3	1
13. VALHADOLID - MÚRCIA	62	9	3	10	1	1

a) Nos termos do Art.º 13º, do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A «chave» lógica será:
112 211 1X1 X111

Auto-Rádio, 11x 2x1 x21 x211; Boa Nova, 112 211 1x1 2111; Cardeal Saraiva, 112 211 1xx 2111; A Comarca de Arganil, 112 111 1xx 211x; Cavalgada do Ritmo, 112 211 x11 11x1; Clube do Ar, 112 x11 121 2111; O Diabo, 112 211 121 1111; Rádio Totobola, 1x2 211 x11 1111; O Despertar, 112 211 x11 1111; O Diário, 112 211 x11 11x1; Correio do Douro, 112 x11 xx1 111x; Concelho de Estarreja, 112 2x1 x22 21x1; Correio dos Açores, 112 211 1x2 x111; Correio de Coimbra, 112 211 111 1111; Correio do Vouga, 112 211 121 11x1; Defesa de Espinho, 112 x11 x21 1111; Diário de Coimbra, 112 x11 12x x111; Diário de Lisboa, 1x2 211 xx2 x1x1; Diário do Porto, 112 211 1x1 21x1; O Distrito de Portalegre, 112 211 xx1 1x11; Ecos de Cacia, 112 211 1x1 x111; Estrela da Manhã, 1x2 111 x11 x11x; Estúdio 64, 2xx x11 112 1111; Eu Sei Tudo, 122 x11 221 x1x2; Jornal de Gaia, 112 211 12x 11x1; Folha do Domingo,

112 211 11x x111; Gazeta das Caldas, 112 211 111 x111; Jornal da Beira, 1x2 211 1x1 11x1; O Jornal de Felgueiras, 1x2 x11 x21 x111; Jornal de Fundão, 1x2 21x 1x1 1112; O Jornal da Lixa, 112 211 x11 11x1; Jornal de Santo Tirso, 112 x11 1x1 x111; Jornal de Sintra, x12 211 211 211x; Notícias de Viseu, 1x2 211 12x x1x1; Linhas de Elvas, 1x2 211 1xx 112x; Litoral, 112 211 xx1 x111; Manchete Desportiva, 1x2 111 1x1 1111; Maria da Fonte, 112 211 x1x x111; Mundo Desportivo, 112 211 1x1 11x1; O Norte Desportivo, 112 211 2xx 111x; Notícias de Évora, 112 211 111 x111; Notícias de Felgueiras, 1x2 211 1x1 11x1; Notícias de Gouveia, 112 211 x21 x111; Penafiel, 121 211 x11 x111; Placard Desportivo, x11 21x xx2 xx11; Rádio Alitude, 112 211 1x1 x111; Panorama, 221 111 121 2111; Rádio Placard, 111 111 111 1111; Rádio Sports, x12 211 1x1 2111; Reconquista, 112 211 11x 11x1; Renovação,

112 211 x21 2111; Repórter do Dia, 112 211 1x1 x111; Ritmo e Amizade, 112 x11 121 x111; Encontro Musical, 112 211 111 1111; Dimensão 3, 1x2 211 121 2x1x; Primeiro Andamento, 1x2 x11 x21 21x1; RDP-Desporto, 112 211 1x1 1111; A Voz das Beiras, xx2 x11 x11 x212; A Voz do Domingo, 1x2 211 1x1 11x1; Voz de Lamego, 112 211 x11 2111; A Voz de Palmela, 112 x11 x21 x121; Alvo Desportivo, 112 211 x11 x111; O Comércio de Leixões, 112 211 1x1 x111; Jornal da Graça, 112 211 111 2111; Jornal de Notícias, 112 211 xx1 1211; A Ordem, 122 211 111 x111; O Primeiro de Janeiro, 1x2 111 111 x111; Programa Sem Nome, 112 211 111 1111; Quadrante Desportivo, 112 x11 11x 1111; Quadrante Norte, 112 111 121 1111; Rádio Alvo, xx2 x11 xx1 111x; Resenha Desportiva, 112 x11 xx1 2111; A Voz dos Ridículos, 1x2 211 xx1 xxx1; O Porto, x12 211 121 11x1.

Irina e Alexandre: vitória n.º 21

Os soviéticos Irina Rodnina e Alexandre Zaitsev fizeram mais uma vez uma magnífica demonstração para ganharem o seu sexto título europeu de patinagem artística (pares). Assistiram a esta prova realizada em Estrasburgo, oito mil espectadores.

Utilizando uma música folclórica do seu país, Rodnina e Zaitsev fizeram durante cinco minutos, grandes demonstrações de técnica para apresentar um programa muito rico e rigoroso.

Os nove juizes sancionaram este recital, marcado por um sincronismo quase perfeito com notas altas, tendo a representante francesa, conhecida pela sua severidade de julgamento, atribuído a nota de seis.

Rodnina-Zaitsev que são invencíveis desde 1973, nos campeonatos europeus, nos campeonatos do Mundo e nos Jogos Olímpicos, acrescentaram assim um novo título ao seu prestigioso «palmarés».

Para Rodnina, que tem 28 anos, este é o 21.º sucesso registado após as suas múltiplas vitórias em companhia de Alexandre Ulanov (de 1969 a 1972) que era seu par, antes de ser seu marido.

Em princípio Rodnina deverá prosseguir a sua carreira até aos Jogos Olímpicos de Inverno (Lake Placid, em 1980) onde deverá tentar ganhar a sua terceira medalha de ouro. Deverá, logicamente, realizar o seu desejo, tendo em conta a sua imensa superioridade actual, em companhia de Zaitsev. Os seus principais adversários serão europeus e americanos.

Em consequência da ausência dos soviéticos Irina Vorobieva (doente) e Alexandre Vlassov, que terminaram em segundo lugar o ano passado, foram os jovens Marina Tcherkasova e Sergei Shakhrai, também soviéticos, que ficaram em 2.º lugar, seguidos dos alemães orientais Manuela Mager e Uwe Bewersdorff.

AS PORTAS DO MUNDIAL, NA ARGENTINA

Futebol e política

O campeonato mundial de futebol que terá lugar no próximo Verão, na Argentina, servirá para um «rever da actualidade da situação política no continente», segundo escreve o diário «General Anzeiger».

Aquele jornal, muito ligado ao Ministério Alemão de As-

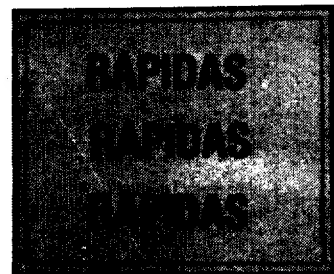
suntos Exteriores, começou com o motivo referido uma análise política do continente, assinalando que «a lei da história faz com que esteja próxima a substituição dos regimes militares por governos civis».

«Enquanto o Peru» (acrescenta o jornal) «tratou de en-

contrar um novo modelo de regime militar, outros seis países da área, entre eles o Brasil, Argentina e Chile, voltaram os olhos para o modelo ditatorial defendido pelo general Alfredo Stroessner, do Paraguai».

Mais adiante assinala que, actualmente, há pelo menos cinco regimes, de entre os quais destaca o boliviano, equatoriano, brasileiro e peruano, que revelam uma «certa vontade de devolver o poder aos civis».

O diário termina assinalando que tudo parece indicar ter começado já um processo de restauração, por etapas, da democracia, «uma vez que os militares estão a convencer-se do seu fracasso político e económico».



Um pugilista mexicano José Lara, (24 anos) faleceu devido aos golpes sofridos aquando dum combate de boxe.

Lara perdera esse combate, domingo passado na localidade de Musquiz, no Norte do país, por KO ao 3.º assalto. Imediatamente após o combate, Lara perdeu os sentidos e foi transportado ao hospital, onde morreu sem ter recuperado a consciência.

Registou-se luta entre jogadores e espectadores no encontro da Taça dos Vencedores das Taças, em basquetebol, entre o Barcelona e o nudyne, de Bolonha (Itália), incidente ocorreu na 2.ª parte quando foi cometida uma falta sobre um jogador do Barcelona que se preparava para fazer um lançamento. Um espectador irado agrediu um reserva italiano sentado perto da assistência e, logo, o jogo foi interrompido durante 10 minutos, enquanto jogadores e espectadores se degladiavam. Um basquetebolista italiano foi levado do recinto a sangrar da boca. Finalmente, o Barcelona venceu por 94-86.

Um torneio de ténis Europa-América Latina, dotado com prémios no valor de 175.000 dólares, será jogado em Madrid, entre 9 e 12 de Março. Guillermo Vilas (da Argentina) e Ilie Nastase (da Roménia) tem a presença já assegurada.

O halterofilista soviético Adam Sadulayev estabeleceu novo recorde mundial de halterofilia, na categoria até 100 quilos ao levantar em arremesso 222 quilos. Sadulayev que detém o recorde de arranque na mesma categoria (com 175,5 quilos) melhorou em meio quilo a anterior marca de arremesso, pertença do seu compatriota Panakhov.

O TRAÇO DE PARGANA



Agostinho já rola pela Flandria

Modalidades em relevo

BOXE: POSSE

Efectua-se esta noite (21 e 30) o acto de posse dos corpos gerentes da Associação Nacional de Treinadores de Boxe, recentemente criada. A cerimónia decorrerá na Rua Arco do Cego, 90-5.º (Lisboa).

KARTING: PRÉMIOS

Decorre esta tarde (18 e 30), na sede do ACP, a entrega de prémios dos Campeonatos Nacionais de Velocidade de «Ralis» e «Karting», e ainda os correspondentes aos troféus de promoção de Ralis (Zona Sul) e ao Campeonato Regional de Iniciados.

ANDEBOL E M REUNIÃO

A associação de Andebol de Lisboa reúne-se amanhã em assembleia geral extraordinária, para se debruçar sobre os problemas que afectam a modalidade e tratar de preencher os lugares vagos no elenco directivo. Acerca deste último ponto, registre-se que Armando Conde, secretário-geral do organismo pediu a demissão na passada 3.ª-feira.

O Benfica bateu o CDUL, por 26-21, no jogo em atraso da 15.ª jornada do campeonato nacional de andebol de sete (Zona Sul), disputado no pavilhão do Estádio Universitário de Lisboa.

HÓQUEI:

SELECÇÃO DE JUNIORES

O seleccionador nacional de hóquei, para a categoria de juniores, já fez a primeira escolha, com vista ao campeonato europeu (a desenvolver em Sevilha, de 10 a 14 de Maio próximo). Eis os nomes: Ventura, Oliveira e Matias (Sporting); Fernandes, Morais, Almas, Rocha e Coelho (Paço de Arcos); José Costa e Andrade (Hóquei Clube de Sintra); Renato e Realista (CUF); Simões e Godinho (Beja); Fernando Costa

(Associação de Oeiras); Jorge Silva (Amadora); Celso Rodrigues (Campo de Ourique); José Pereira (Alenquer); Honório (Turquel) e Fitas (Sporting de Cuba).

A equipa de hóquei em patins do FC Porto venceu a do Candal, por 8-3, no encontro da 4.ª jornada da Taça «40.º aniversário da Associação de Patinagem do Porto». Nos outros jogos da ronda, o Infante de Sagres bateu a Académica de Espinho (5-2) e a Oliveirense derrotou a Sanjoanense (3-1).

CICLISMO:

MÁRIO FERREIRA

Mário Ferreira poderá ser o substituto de Idalino de Freitas, como presidente da direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo. O último, por impossibilidade de saúde, renunciou ao cargo, tendo as As-

sociações do Porto, Aveiro e Santarém indicado Mário Nunes Ferreira para preencher o cargo. Este, entretanto, contactou já alguns elementos que se poderão apresentar na sua lista às eleições que sairão do Congresso da modalidade, a realizar em 18 ou 25 do corrente.

BASQUETEBOL

TEM SELECIONADORES

Está completo o naipe de responsáveis pelas várias selecções nacionais de basquetebol: Adriano Baganha (seniores), António Guimarães (juniores), Carlos Portugal (cadetes) e Vítor Hugo (feminina).

MONITORES DE LUTA

Decorre de amanhã a 11 do corrente, em Matosinhos, um estágio para monitores da zona Norte, organizado pela Federação de Lutas Amadoras. O estágio, que se efectua nas ins-

talações do clube Grilo, tem a duração de 37 horas, distribuídas do seguinte modo: 17 horas para o estilo «livre-olímpico», 10 horas para o estilo «greco-romano», 6 horas e meia para a parte teórica e 3 horas e meia para a arbitragem. Serão prelectores do curso, Orlando Gonçalves (secretário técnico nacional) e Octávio Silva (coordenador da zona Norte). (Estão inscritos 15 monitores).

O estágio insere-se no programa de formação que a Federação da modalidade está a desenvolver no sentido de elevar o nível técnico dos monitores e treinadores existentes.

ATLETISMO EM LISBOA

A Associação de Atletismo de Lisboa promove domingo, a partir das 10 horas, os Campeonatos Regionais de Corta-Mato em juniores, juvenis e seniores, masculinos e femininos, no Hipódromo do Estádio Nacional.

MÁRIO MACHADO E RENATO GRAÇA

Mário Machado e Renato Graça, dois dos nossos melhores fundistas, deverão disputar a «Maratona Internacional de Marselha», que se disputará em 23 de Abril naquela cidade francesa, a convite dos organizadores e da revista «Spiridon».

CROSS DE AMORABIETTA

Realiza-se em 12 do corrente o Cross Internacional de Amorabietta, tendo sido designados (pelo Conselho Técnico) para representarem a equipa Portuguesa os atletas: Fernando Miguel, Sporting; António Leitão, Sporting Clube de Espinho; e Carlos Pereira, do ANA. Acompanhará a equipa, um representante da FPA.

PONTÉVEL

E já domingo, a partir das 9 e 30, que decorrerá a 2.ª

«Volta a Pontével», em atletismo, organizada pela secção da Casa do Povo e do Núcleo Juvenil daquela localidade. A DGD de Santarém e o Inatel apoiam a iniciativa. O certame (conjunto de sete provas) é só para populares em três categorias (homens e mulheres): infantis, iniciados e seniores.

VAMOS CORRER EM PORTO RICO

Os organizadores da meia maratona de Porto Rico, que se realiza no próximo dia 5, anunciaram ter reunido o melhor conjunto de sempre para a disputa da prova. Entre os inscritos contam-se o finlandês Lasse Viren e os melhores corredores africanos, bem como o vencedor da S. Silvestre de São Paulo, o colombiano Domingo Tibaduiza. Os portugueses Anacleto Pinto e Renato Graça participarão na corrida.

FERREIRA DO ALENTEJO

Com a realização, domingo (a partir das 10 horas) da segunda e última prova (a primeira foi domingo, em Alfândã), termina o Critério Regional de Corta-Mato, organizado pela secção de atletismo do Sport Clube Ferreirense, no âmbito das iniciativas da Associação de Desportos de Beja (secção de atletismo) em colaboração com a Associação Cultural e Recreativa Zona Azul e o Centro de Alfândã.

ESGRIMA: PREPARAÇÃO

Um grupo de pré-seleccionados para os campeonatos do Mundo de esgrima, encontra-se em fase de treino de preparação, sob as vistas do mestre Herculano Pimentel e do major Rui Ferreira Fernandes, também mestre da modalidade. Esta pré-selecção baseou-se no parecer do Conselho Técnico, podendo ser alterada.



MAIS DE 24 MILHÕES DE ESCUDOS EM PRÉMIOS DISTRIBUÍDOS NO CONCURSO 22 DO TOTOBOLA! ESTA SEMANA JOGOS DA TAÇA DE PORTUGAL E DE ESPANHA NUM CONCURSO QUE FAZ MILIONÁRIOS

REFORMA AGRÁRIA

Agricultores de Mortágua contra o Decreto das Florestas

Mais de um milhar de proprietários florestais, descontentes com o Decreto-Lei 439-D/77, publicado em 25 de Outubro no «Diário da República», e que regulamenta o sector das florestas particulares, reuniram-se em Mortágua. Vários oradores fizeram intervenções sobre o assunto tendo

todos eles frisado que o conteúdo do decreto é contrário aos seus interesses.

Durante a reunião a presença inesperada de quatro engenheiros silvicultores, encarregados pela Direcção dos Serviços Florestais de observarem os acontecimentos, foi mal recebida pelos pequenos e médios proprietários de florestas. Se não fosse a atitude contemporizadora de um engenheiro silvicultor que faz parte da Comissão Organizadora e que acalmou os presentes talvez se tivessem registado graves incidentes. Falou também um proprietário de florestas

que propôs a formação de picquetes de vigilância por todas as aldeias do concelho com o objectivo de actuarem ao primeiro sinal de intervenção em qualquer propriedade privada.

Depois de várias considerações decidiram os agricultores repudiarem o referido decreto, lesivo dos seus interesses, e dar conhecimento das suas preocupações ao Presidente da República, Primeiro-Ministro, ministro da Agricultura e Pescas e órgãos da Informação.

E resolveram ainda, os agricultores de Mortágua, continuar a luta até que seja anulado o decreto em causa.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

"DN": Mário Mesquita interino na ausência de João Gomes

O jornalista João Gomes deixa de exercer, a partir de hoje, o cargo de director do «Diário de Notícias» dado que foi designado para secretário de Estado da Comunicação Social.

O director-adjunto, Mário Mesquita, assegurará, interinamente, a direcção do jornal. Mais tarde, o cargo de director seria preenchido por Torquato da Luz. Este disse-nos:

«É a primeira vez que ouço falar em tal».

do «Jornal Novo».

O lugar encontrava-se vago desde que Proença de Carvalho e Torquato da Luz se demitiram, respectivamente, dos cargos de director e director-adjunto.

SEARA CARDOSO

No «Comércio do Porto», por sua vez, assumiu interinamente as funções de director José Miguel Seara Cardoso, cargo que vinha sendo ocupado pelo jornalista Silva Tavares.

Proposto pela comissão administrativa daquele matutino, Seara Cardoso, com parecer favorável do Conselho de Redacção, já tinha exercido o cargo que agora lhe é atribuído.

HELENA ROSETA

Helena Roseta, deputada do PSD, assumiu hoje a direcção

Gomes Guerreiro

O catedrático do Instituto Universitário de Évora, Manuel Gomes Guerreiro, acaba de ser contratado para exercer funções docentes na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, de acordo com um despacho de 4 de Janeiro passado, do secretário de Estado do Ensino Superior, ontem inserto no «Diário da República».

Gomes Guerreiro exerceu as funções de secretário de Estado do Ambiente no I Governo Constitucional.

"S. Pedro da Cova" na SPA

Na Sociedade Portuguesa de Autores é hoje exibido (18 e 30), em antestreia, o filme de Rui Simões «S. Pedro da Cova».

Estarão presentes alguns mineiros daquela localidade nordestina. Entrada livre.

ANUNCIO
TRIBUNAL CIVIL
DA COMARCA DE LISBOA
Proc.º 10 264
2ª Secção 1ª Vara

Nos autos de falência por apresentação da firma TEXTIL SEDEIRA, Lda, com sede na Rua Serravallo, n.º 207, Porta B, em Lisboa, devidamente representada pelo seu sócio-gerente Eng.º Eduardo José da Costa Pereira, residente na Rua João de Deus Ramos, n.º 3, 2.º, direito, nesta cidade, que correm seus termos pela 2.ª secção da 1.ª Vara Civil desta comarca, encontra-se designado o dia 27 de Fevereiro próximo, pelas 10 horas, no Tribunal da mesma Vara, para a reunião de verificação de créditos.

Lisboa, 27 de Janeiro de 1978

O Juiz Corregedor,

(José Artur Pessoa Monteiro Marques)

O Ajudante de Escrivão,

(Francisco Manuel Lopes)

anuncio
TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE ALMADA
Juízo citação

FAZ-SE SABER que na acção de divórcio litigioso pendente na 2.ª Secção do 1.º Juízo da comarca de Almada movida pelo autor João Pedro dos Santos, casado, calderieiro naval, residente na Rua Fernando Lourenço, 87-3.º Esq. Almada contra MARIA ISABEL DUARTE, casada, doméstica, residente em parte incerta e com a última morada conhecida na Rua Capitão Leitão, 34-Almada é esta ré citada para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de VINTE DIAS finda que seja a dilatação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação deste anúncio, consistindo o pedido deduzido pelo autor em que seja decretado o divórcio entre ambos e ainda que lhe seja concedido o benefício de assistência judiciária para dispensa total de preparos e de prévio pagamento de custas.

Almada, 14 de Janeiro de 1978

O JUIZ DE DIREITO
(Armando Lopes de Lemos Triunfante)

O ESCRIVÃO DE DIREITO
(Jorge Manuel Cerqueira Félix)

NA VIDIGUEIRA

CRRA de Beja e GNR entregam herdade a agrário

Por ordem do CRRA de Beja, e com a cobertura das forças da GNR que se apresentaram no local apetrechos de grande aparato bélico, foi devolvida a herdade de Lisboa, integrada da UCP «26 de Janeiro», na Vidigueira, ao agrário José Maria Almodovar. Mais uma vez polícias, cães, metralhadoras e chalmits foram os argumentos que o Governo encontrou para «convencer» os trabalhadores agrícolas a entregarem cerca de 400 hectares de terra, valorizados por uma vinha de 130 hectares que não

figura nos calculos de pontuação feitos pelos técnicos do CRRA de Beja.

Não houve diálogo com os trabalhadores. Houve imposição. Aliás esta é a segunda devolução que se verifica na UCP «26 de Janeiro» o que vem gravar a usabilidade económica. Os trabalhadores agrícolas daquela unidade florestal de produção ainda ficam com cerca de dois mil hectares de terra sendo, no entanto, a maior parte de fraca produção.

A C. P. INFORMA

LEILÃO

Em 13 de Fevereiro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido procurados pelos donos.

Avisam-se os Srs. Expedidores e Destinatários das remessas e os donos dos volumes de que podem ainda proceder ao seu levantamento até 10 de Fevereiro, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito devem ser pagos aos Caminhos de Ferro Portugueses os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Edifício de Santa Apolónia, em Lisboa.

Nalgumas estações encontram-se afixados Avisos correspondentes ao referido leilão.

Tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado o vento era fraco chuviscava em algumas regiões do norte e centro e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

V. DO CASTELO	13°
BRAGANÇA	8°
V. REAL	10°
PORTO	12°
P. DOURADAS	5°
COIMBRA	12°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	12°
ÉVORA	11°
SINES	13°
BEJA	10°
SAGRES	13°
FARO	11°
P. DELGADA	14°
FUNCHAL	14°

TEMPERATURAS EXTREMAS

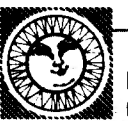
V. DO CASTELO	11°
BRAGANÇA	8°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
9.48 3,3 m	3.15 1,5 m
22.34 3,4 m	15.56 1,5 m
Dia 3	
11.14 3,4 m	4.37 1,5 m
23.51 3,5 m	17.11 1,4 m
Dia 4	
5.49 1,3 m	18.15 1,2 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu muito nublado temporariamente pouco nublado nas regiões de Sul e Centro; vento fraco; períodos de chuvisco na faixa costeira a norte do Cabo Carvoeiro; neblina ou nevoeiro durante a madrugada e manhã nas regiões de Norte e Centro.



AMANHÃ
NASCER ÀS 7.41
OCASO ÀS 18.00



DIA 7 DIA 14 DIA 23 DIA 2

1.º PROGRAMA

18.00: Notícias; 18.05: «O Povo e a Terra» (RDP/Norte); Música Portuguesa; 19.00: A Criança (RDP/Centro); 19.30: Acção Sindical; 20.00: Jornal da Noite; 20.30: Orquestras; 21.00: 24.º episódio do folhetim «O Imortal de Florença», de Álvaro Martins Lopes; 21.20: Contraponto; 23.30: Polidesporto; 24.00: Último Jornal; 00.20: Jazz; 00.30: Música de Filmes; 01.00: Música na noite (RDP/Sul).

2.º PROGRAMA

18.05: Poemas sinfónicos: «Dom Quixote» op. 35, de Strauss — «O Aprendiz de Feiticeiro», de Dukas; 19.00: «O Canto e os seus intérpretes», por Maria Helena de Freitas; 20.00: Música sinfónica: Concerto n.º 2 em dó maior, de Liszt — Sinfonia n.º 2 em dó maior op. 61, de Schumann; 21.10: Officium defunctorum, de Victoria, pelos Madrigalistas de Praga, dir. por Miroslav Venhoda; 21.55: Solos de cravo — Variações Goldberg BWV 988, de Bach; 22.40: Aberturas: La Cenerentola, de Rossini — Linda di Chambray, de Donizetti e O Segredo de Susana, de Wolf-Ferrari; 23.00: Trio em mi bemol maior op. 3, de Beethoven; 23.45: Oração do Natal, de Schütz; 00.30: O Martirio de S. Sebastião, de Debussy; 01.00: Fecho.

3.º PROGRAMA - Nacional e Regional (290 m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde; 18.40: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; 18.50: Temperaturas do ar; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodistas de Lisboa; 19.30: Vertical-teatro, pelo dr. Fernando Midões; 20.50: Diálogo; 21.30: «Quando o telefone toca»; 22.00: Mensagens Bíblicas; 24.00: Suplemento; 00.15: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: «Dia a dia com o passado»; 01.05: Tempo internacional; 01.30: Suplemento médico; 02.00: Fecho.

3.º PROGRAMA - Local (197,5 m)

18.00: Convite; 18.15: Sale pimenta (repetição); 19.45: Esta palavra saudade; 20.40: Serviço de Agenda; 21.00: Fecho.

4.º PROGRAMA - Emissão Total em Estéreo

16.00: «Gongos»; 17.00: A RDP divulga Jazz c/ a colaboração do Hot Clube de Portugal (rep); 19.00: Em Órbita; 20.00: «Forum» — Realização de Jorge Lopes; 22.00: «Audiotório»; 00.00: «Prisma» — Realização de Fernando Quirins. «O Homem no Tempo» — Programa de Antropologia produzido por João de Sousa Monteiro e João David Nunes; 02.00: Fecho.

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Dita. Artigo definido.
- Atravessas. Nome comum de qualquer guisado ou ensopado.
- Indignai. Magnete natural.
- Desabitado. Plantaespinhosa de Angola.
- Pedra de altar. Macaco da América. Quinhentos e um em romano.
- Carta de jogar. Atacar.
- Grande cão de fila. Rio da Suíça.
- Freguesia do concelho de Idanha-a-Nova. Alteza Sereníssima.
- Preposição. No lado posterior. Césio (s.q.).
- Sufixo que designa abundância. Dança popular portuguesa.
- Sadio Tangerias.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11956

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS:

- Desperta. Integros.
- Ave trepadora. Molesta.
- Penhascos. O sono das crianças.
- Rios dos Estados Unidos. Nome de mulher.
- Reis. Dividas não pagas por falta de vontade ou má-fé (pop).
- Censura.
- Cidade da antiga Caldeia. Deserto. Antiga capital da Birmânia.
- Em a. Filtre. Agarrar.
- Procedia. Concedes. Zomba.
- Artigo indefinido. Estado atmosférico. Designação genérica das plantas herbáceas.
- Irritas.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8017

HORIZONTAIS:

- Sufixo que designa estado. Rio de Portugal. Cento e cinco em romano.
- Competidor. Tempo do verbo estar.
- Respeite. Habitante da Maurítania.
- Jarro (planta). Afastal.
- Ribeira de Portugal.
- Abreviatura de Santíssimo. Consumam. Antes de Cristo.
- Estaciones. Fado.
- Ena cristã. Escudeiros.
- Batráquio. Basta. Guarnece de asas.
- Sacras. Em as.
- Pegas. Olhas atentamente.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

VERTICAIS:

- Agora. Astuta.
- Opulenta. Arrancais.
- Atravessa. Rádio (s.q.).
- Grande porção. Raças.
- Untuosos. Brisa.
- Grande ribeira da Ásia Russa. Amónio (s.q.).
- Moveras os remos. Agarrar.
- Sufixo que designa abundância (pl). Tritões.
- Nome do maior Satélite de Saturno. Espécie de forrageira (Eras).
- De preço elevado. Divides em toros.
- Vai pelo ar com grande velocidade. Ateadas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11955

HORIZONTAIS:

- Toca. Amerra.
- Matavas. Uil.
- Jo. A.O. Bar.
- Ha. Aar. Ra.
- Amarrotas.
- Mesa. BOM.
- Am. Es. Em.
- CALAR. Ale.
- Par. No. Ar.
- Sala. Tima.
- Orar. Os. Rás.

VERTICAIS:

- CHAMAM. Sô.
- Om. Amem. Par.
- Cai. As. Cal.
- Atom. Arar.
- Ar. El.
- Avaro. SANTO.
- Mão. Tb. Reis.
- As. Coas.
- Rm. Ar.
- Rua. Elara.
- Aims. Mera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8016

HORIZONTAIS:

- Cantáramos.
- Adreas. Ru.
- Na. Restar.
- Aspas. Em.
- La. Soa.
- Ra. As. Re.
- Calam. Aba.
- Ames. Am.
- Sara. Na.
- Mágicos. Chi.
- Os. Sonos.

VERTICAIS:

- Canal. Cismo.
- Asar. Aa.
- Na. Alargo.
- Te. As. Aais.
- Ames. Am.
- Res. Santos.
- Isas. M. Sô.
- Asar. Sô.
- Rae. Na.
- Or. Rebabanho.
- Surra. Amais.

Provérbio: AO BOM CALAR CHAMAM SANTO

cinemas

cinemas e teatros

LISBOA TURNO 13 Até às 22 horas AEROPORTO — Av. Alm. Gago Coutinho, 101-D Tel. 722384. ALBANO — Rua Escola Politécnica, 59 Tel. 326750. ALEGRIA — Estr. de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511. ANUNCIADA — Rua do Vigário, 74 Tel. 806360. ANTUNES ROSAS — Praça Cidade do Luso, lote 199 Tel. 313610. CÂNDIDO MONTEIRO — Av. Almirante Reis, 121, Tel. 45751. CARTAXO — Av. da Igreja, 21-C Tel. 897958. CASTRO FONSECA — Rua 4 de Infanteria, 28-A Tel. 688857. DALTON — Av. Mousinho de Albuquerque, 7-A Tel. 843571. FERNANDES — Rua de S. José, 167 Tel. 326476. FIGUEIRAS — Av. Marques de Tomar, 20-22 Tel. 44995. FONTOURA CARVALHO — Rua Santos-o-Velho, 12 Tel. 662075. GRUÃO — R. do Grilo, 25 Tel. 385264. HIGIENICA — Rua Henrique Sainete, 20-A Tel. 844361. IBERIA — Rua Barão Saborosa, 235-A Tel. 728277. LISBOA — Rua Claudio Nunes, 73-A Tel. 79393. LISBONENSE — Rua Leão de Oliveira, 2-B Tel. 637020. MIRANDA — Campo Pequeno, 36-B-C Tel. 770776. MOIRA — Trav. da Memória, 55 Tel. 630944. NOVA IORQUE — Av. EU da América 140-B Tel. 760658. PATULEIA H's — Alameda Linhas de Torres, 262-B Tel. 790332. PENINSULAR — Campo Mártires da Pátria, 117, Tel. 553308. RJALTO LDA — Rua Alto do Carvalhal, 5-A-B Tel. 651721. S. JOÃO DE DEUS — R. Pedro Ivo, 1-A-B Tel. 725140. TEIXEIRA LOPEZ — Rua Azeite, 154, Tel. 324816. UNIVERSAL — Rua Actor Taborda, 5-7, Tel. 44158. Permanente ALEGRIA — Est. de Benfica, 160-A-B Tel. 790511. CARTAXO — Av. da Igreja 21-C Tel. 897958. CASTRO FONSECA — Rua 4 de Infanteria 28-A Tel. 688857. DALTON — Av. Mousinho de Albuquerque, 7-A Tel. 843571. FIGUEIRAS — Av. Marques de Tomar, 20-22, Tel. 44995. FERNANDES — Rua S. José, 167 Tel. 326476. FONTOURA CARVALHO — Rua Santos-o-Velho, 12 Tel. 662075. S. JOÃO DE DEUS — Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140. PATULEIA H's — Alameda Linhas de Torres, 262-B Tel. 790332. NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço. LINHA DE SINTRA AMADORA — Gimssol — R. Elias Garcia, 17-C Tel. 974161. Permanente; Helenice — R. Elias Garcia, 2 Tel. 933613. Até às 22 horas, DAMIA — Confiança — Est. Militar, Lote D Tel. 9710231. QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 Tel. 950117. CAMARATE — Nova da Charneca, R. Cid. — Lisboa, 9-A Tel. 2518726. CACÉM — Garcia — Av. dos Missionários, 2 Tel. 2942181. AGUALVA-CACÉM — Mim Sintra — P. N. Torre 310. Até às 20.30 horas. MERCES — Claro Russo — Até às 21 horas; Quilme — Est. de Mem Martins, 285 Tel. 2910012. Até às 24 horas; RIO DE MOURO — Niomouro — Av. Oscar Mont° Torres, 8 Tel. 2950194. Permanente, SINTRA — Simões — Estafânia Tel. 2930832. Permanente, COLARES — Abreja — Tel. 299088.	OUTRA BANDA ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 21-A Tel. 2750076. COVA DA PEDADE — Cequeira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 Tel. 2750254. LARANJEIRO — Moderna — R. dr. António Elvas, 8-A Tel. 2490305. COSTA DA CAPARICA — Av. do Mar, 34-A «Quinta de St.º Antão», SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 Tel. 2233028. BARREIRO — Mascarenhas Neto — R. Almeida Garrett, 1 Tel. 2076454. SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 Tel. 2218580. MONTUJO — Diogo — R. Almirante Reis, 50 Tel. 2310032. MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 Tel. 239029. ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 Tel. 204250. ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 Tel. 2341371. LINHA DE CASCAIS ALGÉS — Miraflores — R. António Granjo, 2 Tel. 2113161. ALCABIDE — Carvalho — Até às 21 horas. PORTO SALVO — Ferreira Bastos — Até às 21 horas. CARCAVELOS — Central — Até às 22 horas. Vilar — Até às 24 e das 0 às 9 horas. S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B Tel. 260085. Até às 21 horas, PAÇO DE ARCOS — Pargana — Av. eng.º Bonneville, Franco Tel. 2435147. Até às 24 e das 0 às 9 horas, OELRAS — Oelras — L. Henrique Paiva Couciro Tel. 2430485. Até às 22 horas, NOVA OELRAS — Leal — Até às 21 horas. PARADE — Almir. — Av. Gago Coutinho-B.º das Caixas de Previdência Tel. 2472948. Até às 24 e das 0 às 9 horas; Junqueiro Mendes — Até às 21h. A MOREIRA — Amosia — Tel. 282313/267814. Até às 22 horas, MONTE ESTORIL — Suico — Cruzeiro Tel. 2600087. Até às 24 e das 0 às 9 horas, CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 Tel. 280141. Até às 21 horas; Cascais — R. Conde de Monte Real B.º Cascais Tel. 282407. Até às 24 e das 0 às 9 horas. PORTO (De dia e só até às 22 horas) PASTELEIRA — Rua André de Resende, 92 Tel. 697011. ALMEIDA JUNHA — Rua Formosa, 327, Tel. 24874. CONTUMIL — Rua de Contumil, 540, Tel. 485755. SAMPAIO — Rua de Cedofeita, 636 Tel. 21782. VAZ TEIXEIRA — Rua do Heroísmo, 56 Tel. 52782. COSTA LIMA — Av. da Boavista, 855 Tel. 60605. MARQUES DE MENDONÇA — Rua do Ameal, 251 Tel. 487118. SÃO JERÓNIMO — Rua de Santos Pousada, 622 Tel. 54526. (De dia e toda a noite) ORIENTAL — Rua do Bonjardim, 727, Tel. 27878. CARDONA DOS SANTOS — Rua de D. Manuel II, 90 Tel. 315051. BIRRA — Praça da Liberdade, 125, Tel. 40463. MONTE CATIVO — Rua do Monte Cativo, 444 Tel. 481687. COMBRA (Das 9 horas às 9 do dia seguinte) ADRIANA — Praça da República, 20-22 Tel. 23609. ESTÁDIO — Rua do Brasil, 348 r/c, Tel. 72710.
---	---

CINE 803055 Centro Comercial de Alvalade Sala A 12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 A GAROTA DO GANGSTER (Int. m. 13 anos) Sala B 13, 15, 17, 19, 21.30, 23.30 h. UM CADAVER DE SOBREMESA N. ac. M/13 anos ALVALADE 897480 Av. Roma 15.15, 18.15, 21.15 2.ª semana UMA QUESTÃO DE SORTE c/ Saira Banu, Shashi Kapoor e Romesh Sharma Int. a M/13 anos APOLO 763319 Av. Júlio Dinis, 10-A 14, 16.30, 19 e 21.30 6.ª semana A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE de Marty Feldman N. ac. M/13 anos 24 horas VIAGEM AO OUTRO LADO DO SOL para todos AVIS 547163 Av. Duque D'Ávila, 45 15.30 18.30 21.30 A FILHA DE CASTA SUSANA c/ Ferry Benussi, Terry Torday e Mara Hoppe Int. a m/13 anos BERNA 776098 Av. Marques de Tomar 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 3.ª semana 2001: ODISSEIA NO ESPAÇO de Stanley Kubrick n. ac. a m/13 anos CALEIDOSCÓPIO 795093 Campo Grande 14, 16.30, 19 e 21.30 h. PRIMEIRO AMOR de Michel Lang n. ac. a m/13 anos CASTIL 530194 Rua Castilho 15.17, 19 e 21.30 SUÉCIA PARAÍSO E INFERNO Int. m/18 anos CINE CITY Rua Tomás Ribeiro, 34 14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.45 2.ª semana A ALCOVA DO BISPO Não a cons. men. 18 anos	CINEBOLSO 573407 R. Actor Taborda, 27/B 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h. CAÇA ÀS VIRGENS Int. a M/18 anos 24.00 GOLPE POR GOLPE Int. a M/18 anos CONDES 322523 Av. da Liberdade, 2 14, 16.30, 18.45 e 21.30 A OCASIÃO FAZ O LADRÃO Não a cons. men. 18 anos DOIS MIL 2100055 Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés 15.30, 18.00 e 21.30 h. DOMINGO NEGRO Não a cons. a m/18 anos EDEN 320768 P. Restauradores, 21 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 A FORÇA DO DESTINO c/ Rajesh Khanna, Taruja e Sujit Kumar n. ac. a m/13 anos ESTUDIO 555134/5 Al. Afonso Henriques, 35 15.30, 18.30, 21.30 O HOMEM QUE NOS SEGUIE c/ Jean-Louis Trintignant e Mireille Darc Int. a m/13 anos ESTUDIO 444 779095 Av. Defensores de Chaves, 83 15.30, 18.30, 21.30 AMOR E ÁGUA FRESCA Não a cons. m/18 anos EUROPA 661016 R. Almeida e Sousa, 35 15.15 - 21.30 O BELO ANIMAL Não a cons. m/13 anos IMPÉRIO 555134/5 Al. Afonso Henriques, 35 15.15, 18.30 e 21.30 OS VIOLENTOS c/ Yves Montand, Carole Laure e Marie Dubois Não a cons. m/18 anos
--	---

LONDRES 801313 Av. Roma, 7-A 15.15, 18.30, 21.30 DO OUTRO LADO A MEIA-NOITE Não a cons. M/18 anos MONUMENTAL 555131 P. Duque de Saldanha 15.15, 18.15 e 21.30 2.ª semana CHANTA GEM SOBRE UMA MULHER CASADA c/ Bidi Andersen, Rod Taylor e Catherine Jourdan Int. a men. 18 anos MUNDIAL 538743 R. Martens Ferrão, 12-A 15.15, 18.30 e 21.30 3.ª semana Jean Paul Belmonde Maire-France Pissier-Bernard Blier O CORPO DO MEU INIMIGO Não a cons. M/18 anos NIMAS 574362 Av. 5 de Outubro, 42-B 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 C/ Angela Winkler A HONRA PERDIDA DE KATHARINA BLUM de Volker Schlöndorff Não a cons. m/13 anos NOVOCINE 840678 Av. General Rôças, 7 15.15 e 21.15 h. BRUCE LEE VOLTA A O ATAQUE Int. a M/18 anos ODEON 326283/4 R. Condes, 12 a 20 15.15, 18.15 e 21.15 h. 7.ª semana O PALÁCIO DO AMOR Int. M/13 anos OLYMPIA 325309 Rua Condes, 11 a 23 Sessões contínuas a partir das 14.00 3.ª semana CHINA GIRL Int. a M/18 anos este filme contém cenas eventualmente chocantes PATHE 821933 R. Francisco Sanches, 122 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 A FORÇA DO DESTINO c/ Rajesh Khanna, Taruja e Sujit Kumar n. ac. a m/13 anos POLITEAMA 326305 Rua Portas de St.º Antão 14.15, 16.30, 19.00, 21.3 SARILHO NO FAR-WEST Não a cons. m/13 anos QUARTETO 771378 R. Flores de Lima, 16 SALA 1 14.30 16.45 19.21.15 23.30 INERTS Int. a M/18 anos SALA 2 15.17 19.21 23 FRANCA SOCIEDADE ANÔNIMA Int. M/18 anos SALA 3 15.17 19.21 23 POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS Não a cons. M/13 anos SALA 4 14.30 16.45 19.21.15 23.30 PASQUALINO DAS 7 BELDADES Não a cons. M/18 anos	RESTELO 810375 Av. Torre de Belém 21.30 DE CALCINHAS COR-DE-ROSA Não a cons. men. 18 anos ROMA 887778 Av. Roma, Lote JRB 15.30, 18.30 e 21.30 2.ª semana HARRY, O IMPLACÁVEL c/ Clint Eastwood Não a cons. M/18 anos ROXY 548560 Av. Almirante Reis, 20 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 Estreia CORONEL, AGENTE SECRETO Para todos SÃO JORGE 579144 Av. Liberdade, 175 15.15, 18.30, ÚLTIMAS A GAROTA DO GANGSTER Int. men. 13 anos As 21.30 Estreia NEM GUERRA NEM PAZ c/ Woody Allen Não a cons. men. 13 anos SATÉLITE 562632 Av. Fontes Pereira de Melo, 61 14.15, 16.45, 19.00 e 21.30 A REVISTA DE CHARLOT (M/6 anos) O filme começa após o início da sessão STAR 804210 Av. Guerra Junqueiro, 14-C 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 3.ª semana A RAPARIGA DA CASA ISOLADA Não a cons. men. 18 anos TERMINAL (CINE-ESTUDIO) Tel. 371573 Estação do Rossio 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 PRIMEIRO AMOR n. ac. m/13 anos O filme começa a projectar-se no início das sessões TIVOLI 570695 Av. Liberdade, 188 15.15, 18.30, 21.30 PRIMEIRO AMOR de Michel Lang n. ac. m/13 anos VOX 880808 Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 14.15, 16.30, 19.00, 21.30 2.ª semana A ALCOVA DO BISPO Não a cons. men. 18 anos D. JOÃO V 971794 Praça Centro Comercial — Damaia 21.15 OS SUPER-POLICIAS Não a cons. men. 13 anos UNIVERSAL 774402 R. da Beneficência, 175 15.30 21.30 MATAR, MORRER OU FUGIR para maiores de 14 anos
--	--

LISBOA TRINDADE — «Zumbi» às 21.30 (13 anos) COMUNA — «A Mãe 21.30 (13 anos) TEATRO DA GRACA — «Uma Abelha na Chuva» às 21.30 (13 anos) CASA DA COMEDIA — «A Dama Pé de Cabra» às 21.45 (13 anos) MONUMENTAL — «Bonifácio Milhões» às 21.30 (13 anos) ADÔQUE — «Ora vê lá Tu», às 21.30 e 22.45 (18 anos) MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro» às 21.30 (18 anos) MARIA VITÓRIA — «Alto e Páa o Baile» às 20.30 e 22.45 (18 anos) COLISEU — 1.ª Companhia Internacional de Circo (6 anos) TEATRO ABERTO — «Os Macacões» às 21.45 (13 anos) PORTO TÉP — «Os Emigrantes» 21.45 (13 anos) SÁ DA BANDEIRA — «Aqui quem Manda sou eu» às 21.30 (13 anos) COOPERATIVA PORTUGUESA — «Contos Cruéis» 21.30 (18 anos)	LISBOA CINEARTE — «Férias Tentadoras», às 21.30 (18 anos) CINE AUDITÓRIO — «Semente de Tamarinho» às 21.15 (14 anos) PARIS — «O Segredo Rompiglión» às 21.30 (13 anos) CINE MOSCAVIDE — «Emanuela e Fanny» às 21.15 (18 anos) LUMIA R — «O Complot» às 21.15 (13 anos) JARDIM — «O Enigma de Kasperhauser» às 21.15 (13 anos) LINHA DE CASCAIS ALGÉS — Stadium — «Mesh», às 21.15 (13 anos) ESTORIL — Casino — «Guerra das Estrelas», às 17 e 21.15 (18 anos) ESTORIL — Palácio — «O Triunfo de Perde», às 21.15 (10 anos) CASCAIS — S. José — «Juramento de Amor», às 21.15 (18 anos) CASCAIS — OXFORD — «Na Ponta do Sexo» às 21.30 (18 anos) LINHA DE SINTRA AMADORA — Cinestúdio — «De Calcinhas cor de rosa», às 21.30 (18 anos)
--	---

AMADORA — Lido — «A Guerra das Estrelas», às 21.15 (13 anos) MEM MARTINS — Chaby — «Os Parasitas da Morte» às 21.30 (18 anos) OUTRA BANDA ALMADA — Incrível — «O Incorrigível», às 21.15 (13 anos) PORTO JULIO DINIS — «Casamento de Padre» às 21.30 (18 anos) S. JOÃO — «Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos) CARLOS ALBERTO — «Rocky» às 21.30 (18 anos) TRINDADE — «O Corpo do meu Inimigo» às 21.30 (18 anos) BATALHA — «O Expresso de Chi-capo» às 21.30 (13 anos) COLISEU — «Amor a Vida», às 21.30 (13 anos) ROYAL — «Estalagem do Praze» às 21.15 (18 anos)	CHARLOT — «O Grande Restaurante» 21.30 (6 anos) ÁGUA DE OURO — «A Força do Destino» 21.30 (13 anos) VALE FORMOSO — «Labirintos do Amor» (13 anos) PASSOS MANUEL — «Che Guevara» 21.30 (10 anos) CHAPLIN — «Marcha Triunfal» às 21.30 (18 anos) SALABERE — «Morangos Silvestres» às 21.30 (18 anos) OLIMPIA — «As Aventuras de Zorro» às 21.30 (6 anos) ESTUDIO FOCO — «Primeiro Amor» 21.30 (13 anos) ESTUDIO 400 — «Juntos são Dinamite» às 21.30 (13 anos) ESTUDIO — «Entre o Amor e o Dever» às 21.30 (13 anos) COMBRA TIVOLI — «Senhoras ao vosso Dispor» às 21.30 (18 anos) S. TEOTÔNIO — «Um Cérebro por um Bilão» às 21.30 (13 anos) GIL VICENTE — «As Arpias e o Povo» às 21.30 (13 anos) AVENIDA — «O Príncipe e o Pobre» às 21.30 (13 anos)
---	---

QUARTETO 771378 R. Flores de Lima, 16 SALA 1 14.30 16.45 19.21.15 23.30 INERTS Int. a M/18 anos SALA 2 15.17 19.21 23 FRANCA SOCIEDADE ANÔNIMA Int. M/18 anos SALA 3 15.17 19.21 23 POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS Não a cons. M/13 anos SALA 4 14.30 16.45 19.21.15 23.30 PASQUALINO DAS 7 BELDADES Não a cons. M/18 anos	VOX 880808 Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 14.15, 16.30, 19.00, 21.30 2.ª semana A ALCOVA DO BISPO Não a cons. men. 18 anos D. JOÃO V 971794 Praça Centro Comercial — Damaia 21.15 OS SUPER-POLICIAS Não a cons. men. 13 anos UNIVERSAL 774402 R. da Beneficência, 175 15.30 21.30 MATAR, MORRER OU FUGIR para maiores de 14 anos
--	---

PALÁCIO FOZ

Ciclo de Cinema Cubano

15.15 e 21.15

LUCIA

de Humberto Solas

Não a cons. M/18 anos

Em FARO o

Diário de Lisboa

vende-se no

CAFÉ BRASILEIRA



DL

REASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 66631/2/3
REDAÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS
TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3
320222, 37270/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTUGAL 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320223
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DNDIA, TELEX 12363
LISBOA - PORTUGAL

Médio Oriente em ebulição

Continuação da pág. 1

gem que o levará aos Estados Unidos, Grã-Bretanha, RFA, Austrália, Romênia, França e Itália, numa nova fase para fazer abrandar as posições israelitas face às negociações suspensas. O encontro de hoje com Hassan II, do Marrocos, seu fiel defensor, é tido como um desafio aos árabes radicais reunidos em Argel para torpedear as suas iniciativas isoladas junto de Israel. Amanhã Sadat chega aos EUA e passará o fim-de-semana a conferenciar com Carter em Camp David, no Maryland, regressando posteriormente a Washington para se encontrar com membros do Congresso. O secretário norte-americano de Estado assistente, Alfred Atherton, deixou hoje o Cairo com destino à capital norte-americana, levando já uma «ideia» egípcia do que seria uma declaração sumária dos princípios de paz.

Entretanto, o ministro dos Negócios Estrangeiros sionista, Moshe Dayan, também vai aos EUA na próxima semana e tem um encontro marcado com Cyrus Vance. Dayan é esperado em Nova Iorque na próxima quarta-feira, no mesmo dia em que Sadat partirá de Washington com destino a Londres. Um porta-voz da secretaria de Estado, Hodding Carter, afastou a hipótese de um encontro entre os dois, mesmo «casual», afirmando que «tal continência não está prevista».

QUATRO MORTOS, POR ENQUANTO

O "comboio" de Sacavém consome gente



Um «passageiro» de comboio defende os seus direitos

O «comboio» de Sacavém, espécie de cano de esgoto com janelas, dá para dez pessoas. Quando alguém morre é prontamente substituído por outro ainda vivo. Nos últimos meses morreram quatro, mas o comboio está de novo com a lotação esgotada. O caso mais espantoso é o do Moreira, que ali vive há uns quinze anos e ainda mexe.

«O Barba Rija não, esse não morreu aqui, esticou no hospital».

Nas proximidades do cemitério de Sacavém está um túnel de zinco que dá nas vistas. Chamam-lhe o «comboio». Frio no Inverno, quente no Verão, o «comboio» já viu morrer o José Ferreira, o Brasileiro e o Lila Marreco. O Barba Rija acabou no hospital e o Flores ficou-se juntinho ao cemitério da freguesia. Um bombeiro de Sacavém conta que foi buscar o Flores à Travessa do Chafariz. «Ele morava ali no túnel

e estava ferido numa perna. Uma daquelas feridas que nunca mais saram. Levei-o ao hospital para o tratamento. No regresso, nem de propósito, pedi-me que o deixasse à porta do cemitério. Lá morreu».

É preciso dizer que o «comboio» não tem água nem luz. Mas não foi sempre assim. Até há pouco tempo uma vizinha ia fornecendo a água, mas os utentes do «comboio» nunca pagavam. Fechou-se a torneira. Quanto à luz, temos a vela, o gás ou o petróleo, «é confortável».

A vizinhança queixa-se dos «passageiros» deste comboio

de zinco e diz-se à boca pequena que há por ali «homens que vivem uns com os outros. Uma vergonha». (Se fosse num prédio de apartamentos, enfim, ninguém dava por isso, mas num túnel de zinco ouve-se tudo).

No «comboio» de Sacavém vivem homens sem profissão ou desempregados. Entre outros conta-se o Zé Manel, recentemente fugido do hospital, com «intrinçia»: «O tipo anda por aí todo amarelo, está vivo por milagre».

A falta de condições mínimas de habitação está na razão directa da morte de quatro homens nos últimos meses,

gar» com a autoridade».

Que rico texto, que vernáculo! É assim mesmo! Tal e qual como o outro diz «eu cá não sou racista, mas os pretos...»

UM PARTIDO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA

A deputada Helena Roseira que do «Povo Livre» directorialmente transita para o «Jornal Novo», escreveu: «Denegrir o PSD, neste momento, só pode servir os desígnios do MIRN ou do PCP».

Assim mesmo. O PSD não pode ser denegrido; é um partido acima de qualquer suspeita, acima de qualquer crítica, acima da opinião pública. No melhor estilo totalitário: se não admira o PSD ou é fascista ou comunista. Assim mesmo. Nas mais róseas deputadas estremece a alma de um inquisidor.

COERÊNCIA

O «Jornal Novo» anuncia-va ontem, na primeira página, que «PC» faz parar «comboios», quando parecia óbvio que quem faz andar ou parar os comboios é a CP, isto é, os seus funcionários. Mas há mais. O «Jornal Novo» afirma em editorial que o PC é um «tigre de papel» e num artigo das páginas centrais proclama que «o PC pode, tranquilo, manter-se no terreno conquistado».



A «mobília» é o que se pode arranjar

sem contar o Barba Rija. «O comboio foi oferecido pela Fábrica de Louça ao padre, para uma creche, e ele depois arranhou maneira de o vender a uns sujeitos do Porto».

Junto ao «comboio» existem agora uns pombais, iniciativa de dois amigos que pagam renda aos donos do sítio. A vizinha fornece-lhes a água, pois «a água está à disposição das pessoas que paguem». Os homens do comboio têm um ciúme danado dos pombos.

«Nenhuma das pessoas que ali vive é de cá de Sacavém — protesta um vizinho —, eles deviam ir para as respectivas freguesias. Assim não pode ser, é como se eu tivesse um cão e amanhã decidisse abandoná-lo em qualquer sítio, longe...»

A vizinha da água dá uma achega: «Além disso eles só bebem, não comem».

José Manuel Ferreira tem 36 anos, é trabalhador da construção civil e está desempregado porque «tiveram falta de material para a semana já se começa...». Assume a tremenda responsabilidade de defender os seus companheiros de «comboio», todos ausentes à procura de uma bucha.

«Então o Flores também morreu por causa do vinho? O vizinho, tenha paciência, mas toda a gente sabe que foi a Comissão de Moradores que o tirou do quarto para lá meter um filho. Puseram o Flores na casa de banho, a dormir em cima de casacos velhos. Esta é que é a verdade. Nessa altura é que a gente esperava que viesse cá algum jornal».

Entretanto os moradores do «comboio» tentam, sem muito êxito, tornar aquilo habitável. Ele há os asseados e os outros.

«Um deles anda há um ano com a mesma roupa no corpo» — queixa-se a vizinhança.

Politicamente, «apanhar o comboio» é uma metáfora. Quer dizer, a coisa não deve ser tomada à letra e ainda menos relacionada com Sacavém. A lotação está esgotada. A não ser que o Zé Manel da «intrinçia» faça um manguito à vida — e então há lugar para mais um.

**TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS DE DEZEMBRO**
41 280 exemplares
(Hoje 24 páginas)



Na Galeria S. Mamede brindou-se ontem pela persistente juventude de Carlos Botelho, o «pintor de Lisboa» que quer ser mais do que isso: «pintor das cidades», diz ele. A exposição foi toda vendida em poucos dias, mas no informal convívio falou-se de muita outra coisa.

Lá estiveram, em alguns casos acompanhados das esposas, Fernando Namora, Jacinto Baptista, Luís de Sttau Monteiro, Fernando Assis Pacheco e o proprietário da S. Mamede, Francisco Pereira Coutinho.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

- 1.º Prémio — 38 575 — 12 000 contos
- 2.º Prémio — 49 398 — 2 000 contos
- 3.º Prémio — 47 075 — 1 200 contos

O 2.º e 3.º prémios foram vendidos pela CASA DA SORTE

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção, nos balcões da CASA DA SORTE — LISBOA — PORTO — COIMBRA — BRAGA — SETÚBAL

**PUB'S
TROPICALIA
e
TAVOLA**

**MUSICA BRASILEIRA
"AO VIVO"**

**VENHAM CONNOSCO
PASSAR OS QUATRO DIAS
DE CARNAVAL.
É MODESTINHO
E PEQUENO
MAS VAI SER GOZADO**

**R. SARAIVA DE CARVALHO, 80 — 668446
AV. E.U.A. 61-B — 890224**